

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

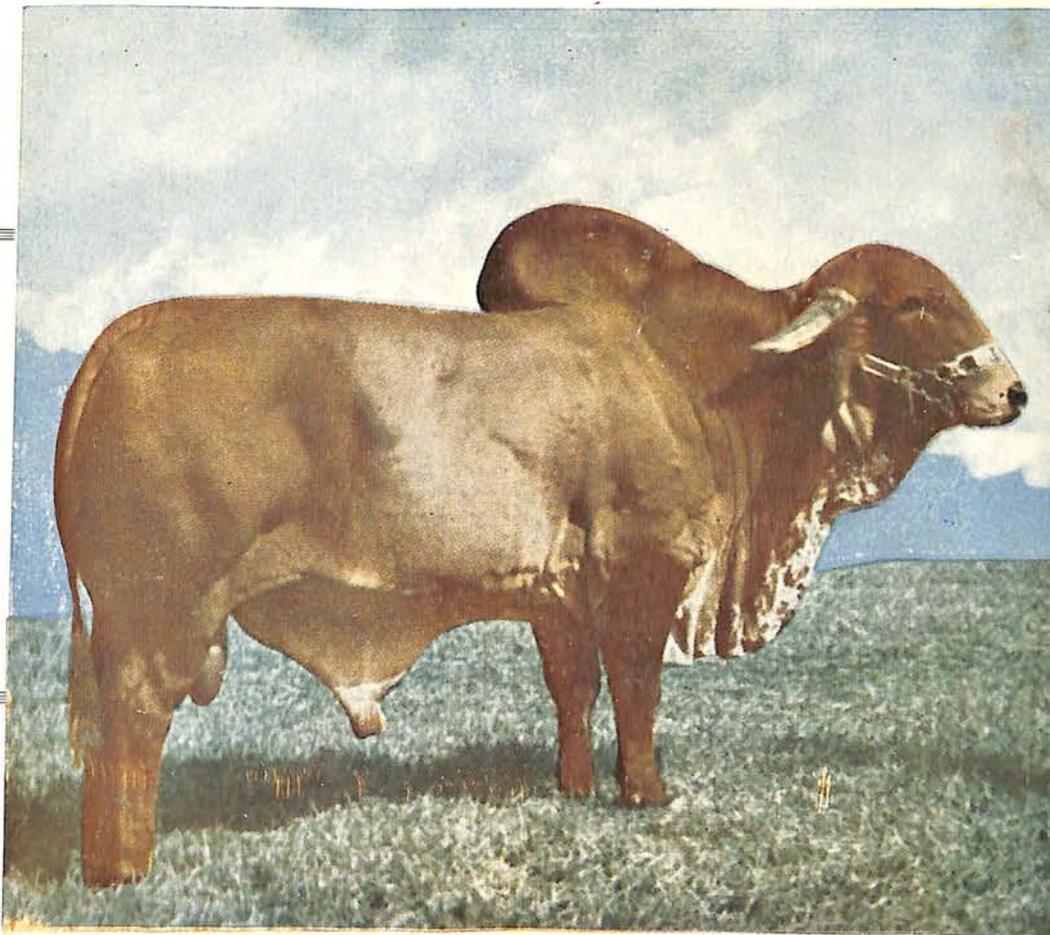
**ZEBU**

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

ANO XIX

Nº 184

**B  
R  
O  
N  
Z  
E**



XXVII.<sup>a</sup> EXP. NACIONAL DE ANIMAIS E  
PRODUTOS DERIVADOS - B. HORIZONTE

☆☆☆

XV.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO REG. AGRO-PECUÁRIA  
— DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM —

AGOSTO - 1960  
Cr\$ 20,00

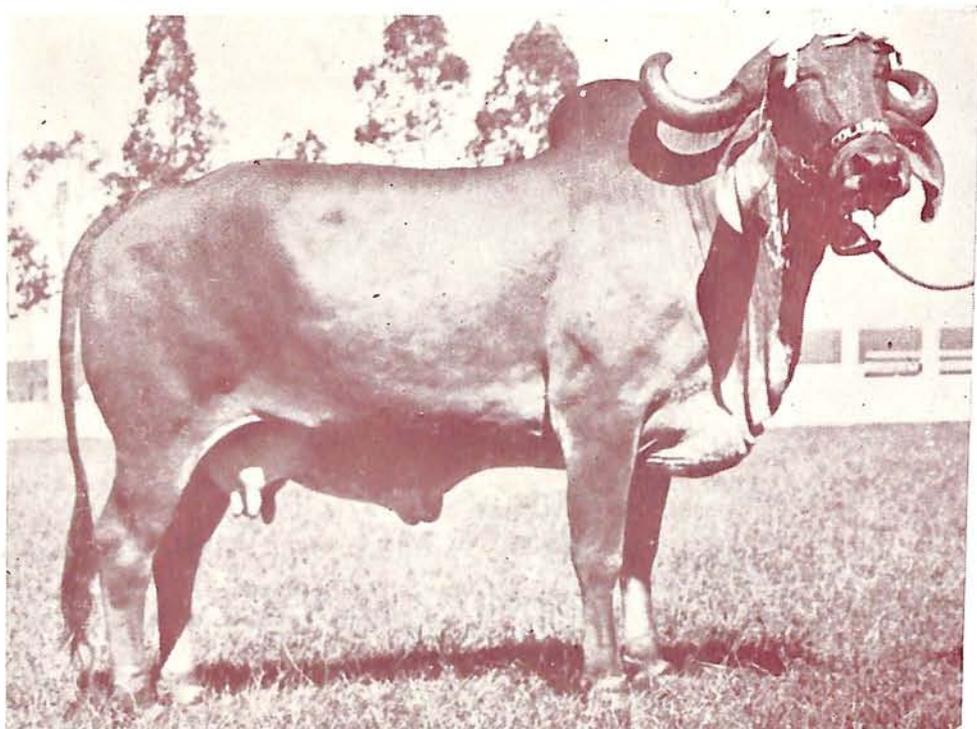
ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA

# Viuva Rodolfo Machado & Filhos

TEM O PRAZER DE APRESENTAR

A TRI-CAMPEÃ NACIONAL

## C O L U M B I A



CAMPEÃ da II.<sup>a</sup> Exp. Nacional de Gado Zebu - UBERABA - 1959  
CAMPEÃ TIPO CARNE da II.<sup>a</sup> Exp. Nac. de Gado Zebu - UBERABA - 1959  
GRANDE CAMPEÃ da XXVII.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais - Belo Horizonte - 1960

## FAZENDA DAS LARANJEIRAS

UBERABA

MINAS GERAIS

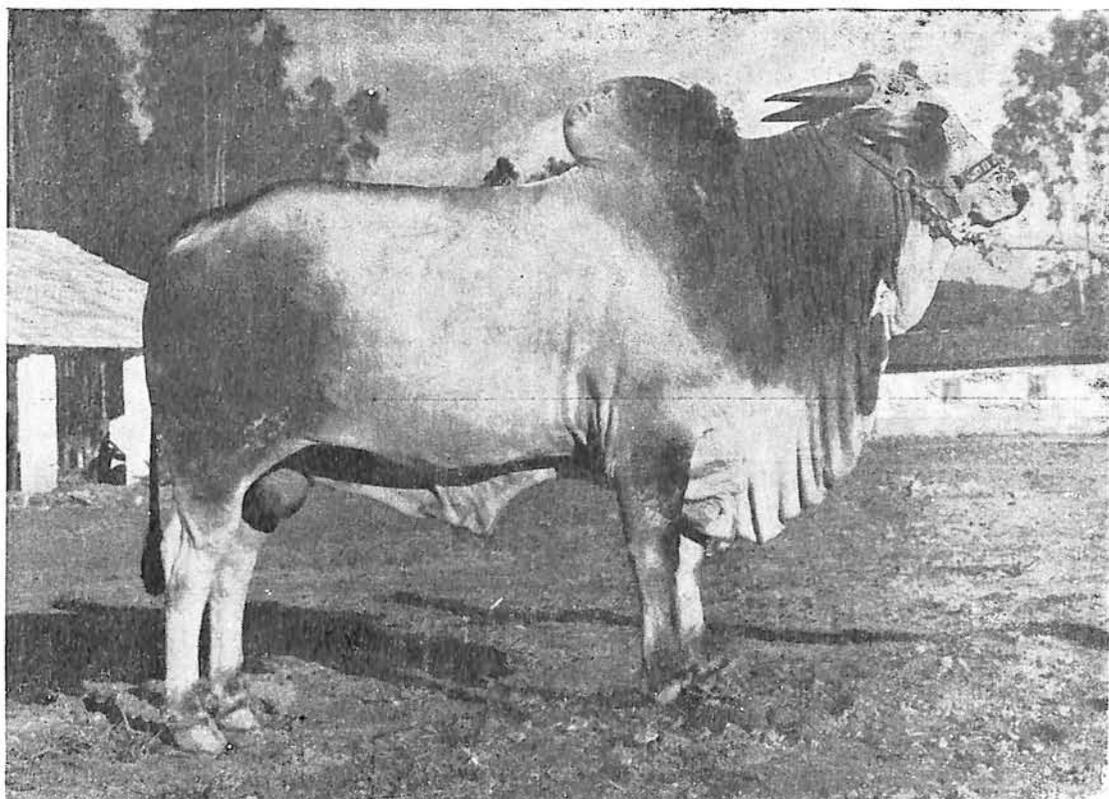
# Fazendas Mexicana e Canadá

Municípios de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

## *Darwin da S. Cordeiro*

RUA SANTA CATARINA, 760 — FONE : 2-6832 e 2-0021

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



UM DOS CHEFES DA SELEÇÃO NELORE

.....

SELEÇÃO DAS RAÇAS : NELORE — GIR — INDUBRASIL

.....

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

# Filho e Neto de Campeões Nacionaes

QUE APRESENTAMOS NESTA PAGINA

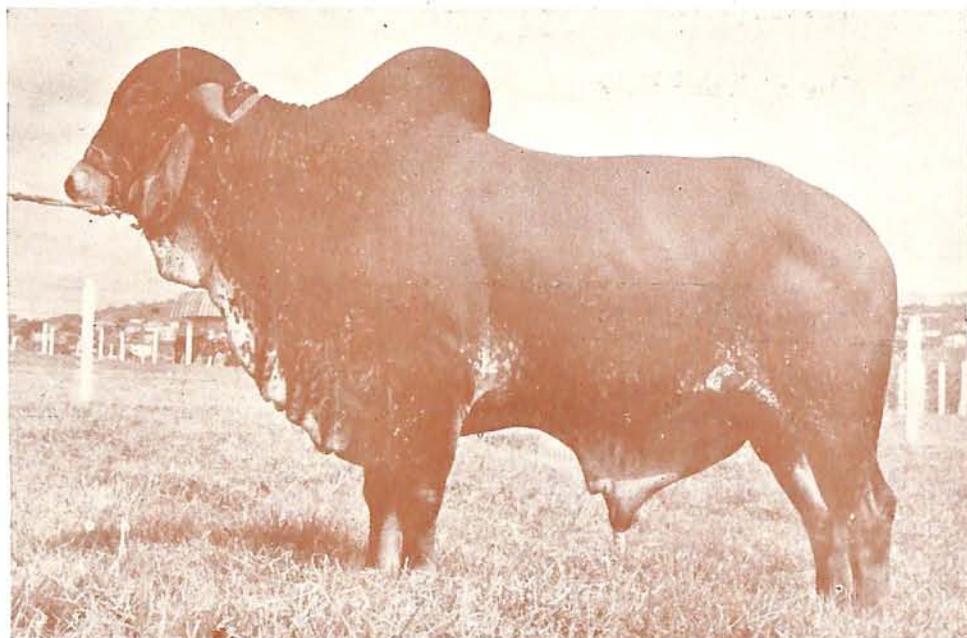
Filho de CHAVE DE OURO x BRIZINHA

AMBOS REGISTRADOS, CRIOLOS DA

## Fazenda das Laranjeiras

UBERABA

MINAS GERAIS



**BAEPENDI** - 36 meses com 600 quilos - 1.º premio da sua categoria, fazendo parte ainda do "Melhor Conjunto da RAÇA", e do "Melhor Conjunto Progenie Pai".

PROPRIEDADE DA



ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA



**VIUVA RODOLFO MACHADO & FILHOS**

UBERABA

MINAS GERAIS

# MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu palntel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite. Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistematico e contínuo de mais de meio século.

## GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

**FAZENDA do CORTUME**  
CAIXA POSTAL. 19  
CURVELO • MINAS



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRÁFICA  
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-  
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

**ARY DE OLIVEIRA**

DIR. SUPERINTENDENTE  
José Thomaz de Oliveira Netto

RED. RESPONSÁVEL :

**A. Magalhães Drummond**

ORIENTAÇÃO TÉCNICA :

**André Weiss**

x

REPARTO E AGENTES EM TO-  
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

**REDAÇÃO e OFICINAS**

Rua Artur Machado, 10-A

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS  
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos  
de assinaturas dirijam ao ende-  
reço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO . . . . . 200,00  
1 ANO (registrada) . . . . 300,00  
NÚMERO AVULSO . . . . . 20,00  
NÚMERO ATRAZADO . . . . 30,00

ASSINATURA POR ANO

PARA O EXTERIOR US\$5.00

EM CASO DE MUDANÇA  
SOLICITAMOS INFORMAR O  
NOVO ENDEREÇO

Sumário

ESTA EDIÇÃO 68 PÁGINAS

*Nossa Capa* . . . . . 6

*Novas Metas* . . . . . 7

*Tabela de pontos para o julgamento do Nelore e do Gir na Índia*  
— F. J. da Rocha Cavalcanti . . . . . 11

*XVª Exposição de Cachoeiro de Itapemirim* . . . . . 13

*Reforma Agraria (anuncio)* . . . . . 15

*XXVIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados*  
*em Belo Horizonte* . . . . . 22

*Sobre a longevidade dos Animais* — Prof. Raul Briquet Junior  
— Prof. Cat. da U. R. . . . . 42

*Sociais* . . . . . 48

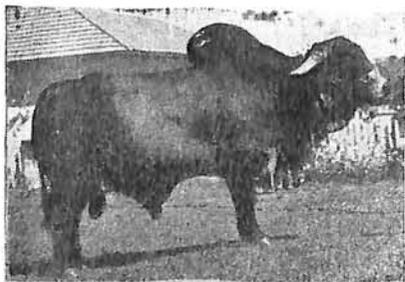
*Balança nas Fazendas* — José Rezende Peres . . . . . 53

*Começo da criação de animais de pedigree e formação das So-*  
*ciedades do Registro Genealógico* — Walter de Oliveira  
*Fernandes* . . . . . 56

*O problema da carne* — Paulo Fróes da Cruz . . . . . 57



Nossa Capa



A afamada Marca "R" carim-  
bo 7 teve mais um sucesso,  
alcançando o cobiçado título de  
"CAMPEÃO NACIONAL DA  
RAÇA GIR"

Desta vez coube êsse título ao  
raçador BRONZE Registro

n. 2686 — que o levantou na recente XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte - Minas Gerais BRONZE, depois de se colocar no 1º lugar da sua Categoria, ganhou ainda o título de CAMPEÃO SENIOR, e no fim o título de **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR**

da referida Exposição Nacional. Propriedade do Sr. ARNALDO MACHADO BORGES, que tem a sua aprimorada seleção Gir na FAZENDA BÔA VISTA em Uberaba-Minas Gerais.



ANO XIX — Nº 184

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro  
UBERABA — AGOSTO — 1960

## Novas metas

Ao apresentarmos êste número de agosto, comunicamos aos nossos assinantes, amigos e colaboradores, que se acha à frente da Empresa, o Sr. JOSE' THOMAZ DE OLIVEIRA NETTO, filho do nosso saudoso diretor e companheiro ARI DE OLIVEIRA, que se dedicou com carinho e esmero a Revista Zebu, propugnando sempre em defesa da pecuária nacional, ressaltando com felicidade as vantagens do gado bovino de origem indiana. Seguindo seus desejos tantas vezes manifestados e que por razões outras não pudera concretizar, JOSE' THOMAZ DE OLIVEIRA NETTO, dá neste número a orientação que será seguida de agora por diante e esperamos que recebam esta melhoria com satisfação e entusiasmo. Dentre elas está a utilização do papel couchê e o novo corpo redatorial.

Para alcançarmos o nosso objetivo, esperamos contar com o apôio decidido e sincero de todos que sempre nos deram a sua ajuda e a dedicação dos nossos antigos companheiros de redação, que há anos labutam nesta Revista.

Sabemos que a jornada é árdua, mas confiamos plenamente no espírito forte e progressista de JOSE' THOMAZ, membro de uma família que deu a Minas e ao Brasil figuras que brilharam e brilham na imprensa, colocando sempre o interesse coletivo acima de quaisquer outros.

Entregando, pois, êste número, esperamos que as falhas sejam recebidas com espírito elevado e que sugestões nos sejam enviadas, colaborando todos para o constante progresso de sua REVISTA.

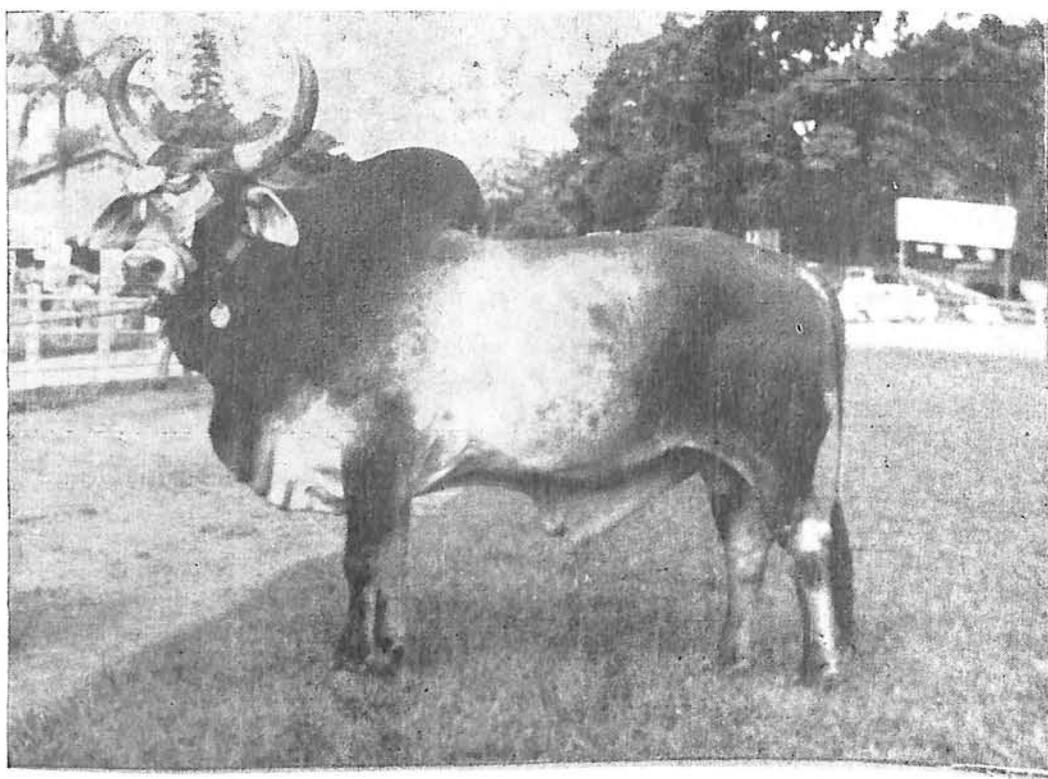
A REDAÇÃO

**GUZERÁ, CARNE?**

**GUZERÁ, LEITE?**

# **Cia. Engenho Central Quissaman**

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



**VALÉRIO** — (Reg. 1702 — CAMPEÃO NACIONAL GUZERÁ na Exposição realizada em **BELO HORIZONTE** - 1960.  
Foi também CAMPEÃO DA RAÇA na Exposição Feira de Gado, realizada em **SÃO PAULO** — Abril - 1960

a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos

INFORMAÇÕES : Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Estado do Rio  
USINA QUISSAMAN

# SELEÇÃO GIR MARCA DP FAZENDA APRAZIVEL

propriedade de

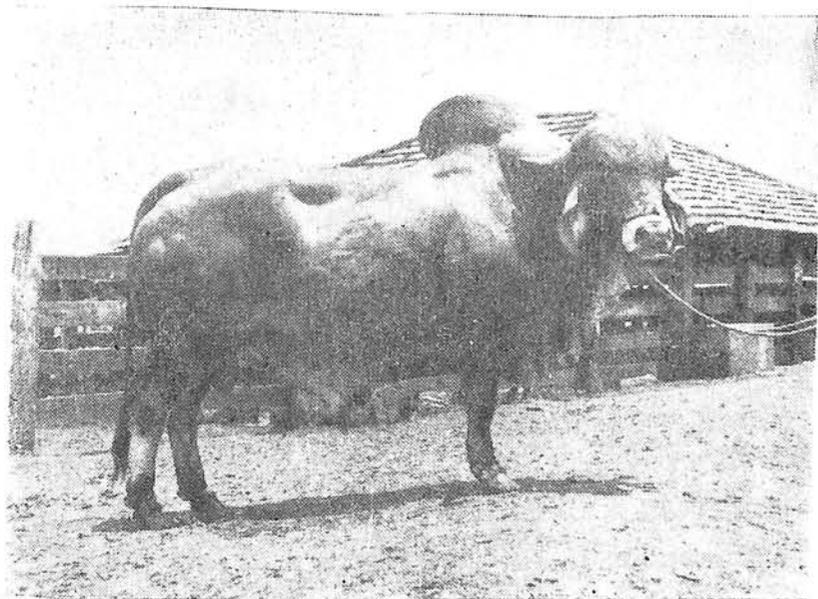
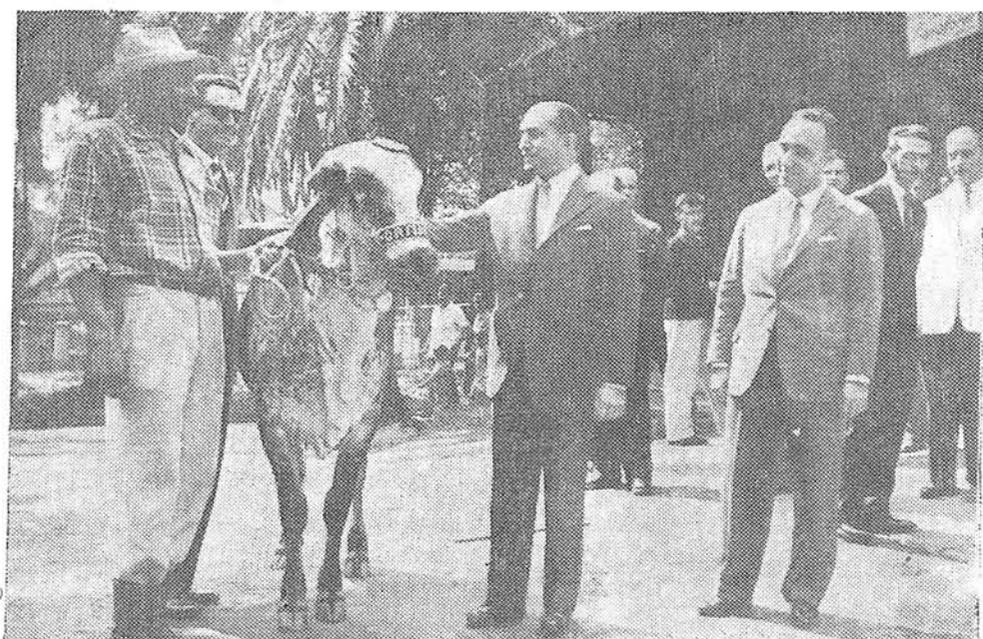
## João Machado Prata

UBERABA — M. G.  
Rua do Carmo 24  
Praça Manoel Terra, 18  
Fones : 2188 e 1598  
FAZENDA 02 — Estiva

Concorrendo ao ultimo certame Nacional, em Belo Horizonte, com apenas 2 animais, a FAZENDA APRAZIVEL, uma vez mais, logrou conquistar dois prêmios de relevancia.

A direita o magnifico animal GRANADA DP, cont.-69, sendo apreciado pelo exmo. sr. Prof. Carvalho Pinto, DD.

Governador do Estado de São Paulo, em companhia de s. excia. o sr. Secretário da Agricultura e varios fazendeiros e criadores. GRANADA - DP, que conquistou o 1º lugar de sua categoria em São Paulo, também premiada na Exp. Nacional de Belo Horizonte.



À esquerda :

**AJAX - R — reg. 3778**  
que evidenciou uma vez mais a capacidade economica e precocidade da Ração Gir, pesando aos 3 anos e 5 meses 720 ks., também premiado no certame da capital paulista.

**VENDA  
PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES**

# TABELA DE PONTOS PARA JULGAMENTO DO NELORE E GIRNA INDIA

Tradução de

F. J. DA ROCHA CAVANCATI

*No momento em que se discutia a oportunidade ou não de uma revisão nos padrões nacionais para as raças zebuínas, não estava inteiramente deslocada a publicação das Tabelas de Pontos para as raças Nelore e Gir, na Índia, sugeridas por dois técnicos reconhecidamente competentes. Se bem que de escasso uso em julgamento*

*oficiais, as Tabelas de Pontos têm o mérito de, fixando valores relativos aos diversos caracteres do animal, permitir a uniformização dos trabalhos das diferentes comissões julgadoras, pela aferição a um critério comum.*

*Naturalmente é preciso ter em vista que a organização das Tabelas de Pontos cuja tradução damos a seguir, foi condicionada por problemas específicos da Índia e refletem necessidades que lhe são próprias, diferentes das nossas. Basta salientar, para falar num aspecto, que a preocupação sempre presente no julgador brasileiro de advertir no animal examinado a existência de sinais que demonstrem uma possível mestiçagem com taurino, está ausente, ou quase ausente no julgador indiano.*

*E' interessante, entretanto, observar certa divergência entre a Índia e o Brasil na atribuição de valores a algumas características étnicas.*

*As orelhas do Nelore, por exemplo, tão valorizadas pelo criador brasileiro, têm apenas 1 na Tabela de Pontos do Capt. Littlewood, enquanto que pela mesma tabela a forma dos olhos vale exatamente três vezes mais, como elemento de caracterização racial. Chamamos a atenção finalmente, para um pequeno erro na distribuição de pontos na Tabela apresentada para os touros da raça Nelore, que somam apenas 98 e não 100 como seria de esperar.*

*A presente tradução compreende os 538, 539 e 540 do Cap. XIII do livro do Sr. Satisch C. das Gupta: "The Cow in India".*

— Nota do tradutor.

538. AS TABELAS DE PONTOS : Para o julgamento de gado, touros e vacas que concorrem em qualquer Exposição, tem que ser adotado algum método que permita comparar os seus méritos relativos. Esta necessidade acabou determinando a introdução do sistema de julgamento por tabelas de pontos. O seu objetivo é permitir um exame completo de cada animal em comparação com o padrão da raça e do tipo que ele representa. As raças puras mostram uniformidade na aparência e podem portanto conseguir todos os 100 pontos da tabela se apresentarem perfeita e satisfatoriamente todas as partes do seu corpo.

No Julgamento por Tabela de Pontos um valor é marcado para cada item correspondente a uma parte do corpo. A conformação ideal para cada item tem um valor máximo determinado. A soma destes valores máximos atribuídos a cada parte do animal inteiro totaliza 100. A marcação de notas é arbitrária e dois técnicos nunca estão de acôrdo. Isto é inevitável. Este sistema foi introduzido do Oeste, e o método ocidental ou Inglês de determinar 13 pontos subdivididos por valores correspondentes

ZEBU

às diferentes partes do corpo do animal, já era empiricamente usado. Mas agora Tabelas de Pontos estão sendo organizadas especialmente para cada raça com os valores marcados nelas.

A despeito desta espécie de ajuda mecânica, no fim das contas é o olho experimentado que conta realmente na atribuição de valores a cada parte do animal, e cedo a Tabela de Pontos torna-se mais um embaraço que uma ajuda. Na Índia as Tabelas de Pontos têm sido consideradas mais úteis para

treinar estudantes no julgamento das características importantes para a avaliação da qualidade de vacas e touros. E esta deverá ser a sua legítima finalidade.

A seguir serão dados dois modelos de Tabelas de Pontos — uma para o Ongole e outra para o Gir, tanto para o julgamento de touros como de vacas. A tabela para o Ongole foi sugerida pelo Capt. Littlewood de Madras e a do Gir pelo sr. Kothawalla.

539 — TABELA DE PONTOS PARA O JULGAMENTO DO ONGOLE

*Valor para Vacas*

*Valor para Touros*

|                          |     |                    |     |
|--------------------------|-----|--------------------|-----|
| 1. Cabeça :              |     | 1. Cabeça :        |     |
| Testa                    | 1   | Testa              | 1   |
| Face                     | 1   | Face               | 1   |
| Focinho                  | 2   | Focinho            | 2   |
| Mandíbulas               | 2   | Mandíbulas         | 2   |
| Olhos                    | 3   | Olhos              | 3   |
| Orelhas                  | 1   | Orelhas            | 1   |
| Chifres                  | 3   | Chifres            | 5   |
|                          | 13  |                    | 15  |
| 2. Pescoço               | 2   | 2. Pescoço         | 5   |
| 3. Barbela               | 2   | 3. Barbela         | 2   |
| 4. Cupim                 | 2   | 4. Cupim           | 4   |
| 5. Espáduas              | 6   | 5. Tronco          | 9   |
| 6. Peito                 | 4   | 6. Peito           | 6   |
| 7. Abdomen               | 10  | 7. Abdomen         | 8   |
| 8. Lombos (Rins)         | 6   | 8. Lombo (Rins)    | 8   |
| 9. Garupa                | 10  | 9. Garupa          | 6   |
| 10. Cauda                | 3   | 10. Isquiões       | 2   |
| 11. Flancos              | 2   | 11. Cauda          | 2   |
| 12. Coxas                | 2   | 12. Francos        | 2   |
| 13. Pernas e Cascos      | 8   | 13. Coxas          | 5   |
| 14. Pele e Pêlo          | 5   | 14. Pernas         | 6   |
| 15. Sistema Mamário      | 10  | 15. Cascos         | 4   |
| 16. Refinamento & índole | 7   | 16. Pele e Pêlo    | 5   |
| 17. Tamanho & Pêso       | 5   | 17. Côr            | 4   |
| 18. Côr                  | 3   | 18. Tamanho & Pêso | 5   |
|                          | 100 |                    | 100 |

(Ongole Cows & Bulls by R. W. Littlewood)

**TOURINHOS GIR «VR» DE BOA ORIGEM INDIANA**

Informações com:

**Joaquim Prata dos Santos**

**Rua Senador Feijó, 3 — Fone: 1706 — UBERABA — MINAS GERAIS**

## 540 — TABELA DE PONTOS PARA O GIR

| <i>Valor para Vacas</i>                           |       | <i>Valor para Touros</i>                          |       |
|---|-------|---|-------|
| Discriminação                                     | Valor | Discriminação                                     | Valor |
| <b>1. Cabeça :</b>                                |       | <b>1. Cabeça :</b>                                |       |
| Testa   | 4     | Testa   | 5     |
| Face e Focinho                                    | 1     | Face e Focinho                                    | 2     |
| Olhos   | 1     | Olhos   | 1     |
| Orelhas   | 4     | Orelhas   | 4     |
| Chifres   | 3     | Chifres   | 3     |
|   | <hr/> |   | <hr/> |
|   | 13    |   | 15    |
| <b>2. Corpo &amp; Membros :</b>                   |       | <b>2. Corpo &amp; Membros :</b>                   |       |
| (I) Quartos Dianteiros                            |       | (I) Quartos Dianteiros                            |       |
| Pescoço   | 2     | Pescoço   | 2     |
| Barbela   | 1     | Barbela   | 1     |
| Peito   | 3     | Peito   | 4     |
| Espáduas e Pernas                                 | 4     | Espáduas e Pernas                                 | 4     |
| (II) Tronco                                       |       | (II) Tronco                                       |       |
| Dorso   | 4     | Dorso   | 5     |
| Costelas  | 4     | Costelas  | 5     |
| Dobra do Umbigo                                   | 1     | Dobra do Umbigo                                   | 1     |
| (III) Quartos Traseiros                           |       | (III) Quartos Traseiros                           |       |
| Lombo (Rins) & Ancas                              | 5     | Lombo (Rins) & Ancas                              | 6     |
| Garupa & Isquiões                                 | 6     | Garupa & Isquiões                                 | 8     |
| Flancos   | 2     | Flancos   | 2     |
| Coxas e Culotes                                   | 4     | Coxas e Culotes                                   | 5     |
| Cauda   | 2     | Cauda   | 2     |
| Jarretes, Pernas e Cascos                         | 5     | Jarretes, Pernas e Cascos                         | 5     |
|   | <hr/> |   | <hr/> |
|   | 42    |   | 50    |
| <b>3. Úbere, Tetas e Veias :</b>                  |       | <b>3. Pele, Pêlo e Escudo :</b>                   |       |
|   |       |   |       |
| Leiteiras :                                       |       | Pele  | 5     |
| Úbere   | 6     | Pêlo  | 3     |
| Tetas   | 5     | Escudo  | 2     |
| Veias Leiteiras                                   | 5     |   |       |
|   | <hr/> |   |       |
|   | 16    |   |       |
| <b>4. Pele, Pêlo e Escudo :</b>                   |       | <b>4. Cór e Manchas Típicas :</b>                 |       |
| Pele  | 4     |   |       |
| Pêlo  | 2     |   |       |
| Escudo  | 2     |   |       |
|   | <hr/> |   |       |
|   | 8     |   |       |
| <b>5. Cór e Manchas Típicas :</b>                 |       | <b>5. Aparência Geral, Tamanho, Porte, Andar,</b> |       |
|   | 4     | <b>Caráter, Índole e Autenticidade de Tipo :</b>  |       |
| <b>6. Aparência Geral, Tamanho, Porte, Andar,</b> |       | <b>Aparência Geral</b>                            |       |
| <b>Caráter, Índole e Autenticidade de Tipo :</b>  |       | 5   |       |
| Aparência Geral                                   | 4     | Tamanho   | 3     |
| Tamanho   | 2     | Porte   | 4     |
| Porte   | 3     | Andar   | 2     |
| Andar   | 2     | Caráter   | 2     |
| Caráter   | 2     | Índole  | 2     |
| Índole  | 2     | Autenticidade de Tipo                             | 2     |
| Autenticidade de Tipo                             | 2     |   |       |
|   | <hr/> |   | <hr/> |
|   | 100   |   | 100   |

(Sugerido pelo Sr. Zal R. Kothawalla)

(Tanto o touro como a vaca podem ser desclassificados se não conseguirem metade do valor de cada um dos pontos discriminados).

# A XVª EXP. DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ESP. SANTO)

Reportagem de  
Fausto O. Boareto



Nos dias 29 de junho até dia 1º de Julho realizou-se a XVª Exposição de Cachoeiro de Itapemirim, naquele importante centro de pecuária do Estado do Espírito Santo.

Como nos anos anteriores a XVª parada de pecuária alcançou grande êxito, é com satisfação que vimos o grande aumento da representação leiteira, onde o sangue Zebu deu mais rusticidade sem prejudicar a aptidão leiteira, aos animais mestiços leiteiros apresentados.

Esse aumento é relacionado diretamente com o Projeto da Bacia Leiteira do Sul do Estado, projeto lançado e executado por ordem do sr. Gov. do Estado pela sua Secretária de Agricultura, visando o melhoramen-

to dos rebanhos no sul do Estado, e com isto o aumento da produção leiteira.

Trabalho feito com o levantamento da capacidade desta «Bacia Leiteira», com financiamento de reprodutores importados e instituindo ainda um prêmio de 20.000 cruzeiros, à melhor vaca leiteira da região do Sul do Estado.

## INAUGURAÇÃO

Às 14,00 horas chega ao portão do recinto o Exmo. Sr. Gov. do Estado, Dr. Carlos Lindenberg, acompanhado da sua comitiva onde podemos anotar a presença dos srs. : Dr. Djalma Eloy Ness, representante do Sr. Ministro da Agricultura ; o Sr. Secretário da Agricultura do Estado do Espírito



Nas fotos vemos aspectos da inauguração e da grande assistência



Dr. Carlos  
Lindenberg  
Governador  
do Estado  
inaugura a  
XVª Exposição

Santo, Eng. Agr. Dr. Pedro Merçon Vieira ;  
Prefeito Municipal, Dr. Raymundo Andrade;  
Prefeitos dos Municípios vizinhos ; Sr. Abel-  
lardo F. Machado Jr., Presidente da Associação  
Rural ; Sr. Dr. Juiz da 1ª Vara ; Pres.  
da Coop. de Laticínios de Mimoso do Sul ;  
Sr. Diretor da ACARES ; Presidente da Câ-  
mara dos Vereadores ; Diretores e redatores  
dos jornais e da Radio local, como dos  
Municípios vizinhos.

O Sr. Governador depois de desatar a  
fita simbolica da abertura da exposição, diri-  
giu-se para o palanque oficial.

#### ORADORES

Usando a palavra em primeiro lugar  
o sr. Abelardo Ferreira Machado Junior, em  
nome dos criadores e expositores, disse :



O Sr. Pres.  
da Coop. de  
Laticínios  
Abelardo  
F. Machado  
falando  
no dia da  
inauguração.

*“Recebi há dias com particular satisfação a in-  
cumbência de pronunciar algumas palavras nesta so-  
lenidade, em nome da classe dos pecuaristas desta  
região. Se outros méritos não possuo, falo contudo  
com a unção daqueles que realmente vivem a vida  
do criador pois, sou rebento de uma longa geração  
de lavradores e criadores e não tenho nem nunca  
tive atividade diferente. Dirijo no momento a Co-  
operativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim*

*e faço parte da Diretoria Executiva da Cooperativa  
Central dos Produtores de Leite do Rio de Janeiro,  
uma das maiores organizações, senão a maior des-  
te gênero no País.*

*E' portanto com real prazer que me congratu-  
lo com os dirigentes e com os expositores pelo su-  
cesso deste certame que traduz de modo inequivoco  
o esforço dos pecuaristas desta região”.*

Mais adiante elogiou a atuação do Sr.  
Secretário da Agricultura Dr. Pedro Mer-  
çon Vieira, no que se refere ao trabalho feito  
pela Bacia leiteira do Sul do Estado, criada  
pelo Sr. Gov. do Estado.



Prefeito Mu-  
nicipal Dr.  
Raymundo  
Andrade  
fala em  
nome do  
município

#### DISCURSOS DO PREFEITO E O GOV. DO ESTADO

O Sr. Dr. Raymundo Andrade, prefeito  
municipal de Cachoeiro de Itapemirim, fal-  
lou em nome do município e da Ass. Rural.

O Sr. Governador do Estado, Dr. Car-  
los Lindenberg, citando o trabalho feito em  
prol da agricultura e pecuária, declarou  
inaugurada a XVª Exp. Regional Agro-Pe-  
cuária de Cachoeiro de Itapemirim.

#### COMISSÃO EXECUTIVA DA EXPOSIÇÃO

Presidente : Dr. Cornelio Caldas — Di-  
retor do Fomento.

(Continúa na página 16)



No dia do  
encerramento  
falou o sr.  
Secr. da Agr.  
Dr. Pedro  
Merçon  
Vieira

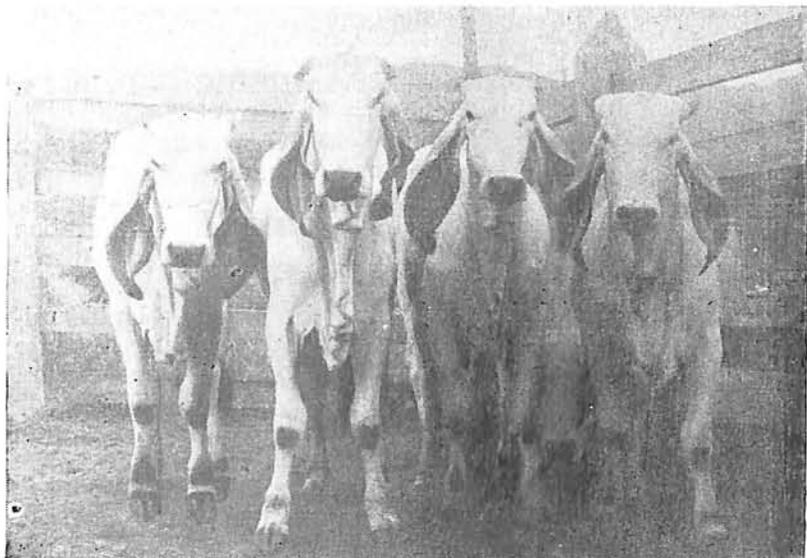
# FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE MACARANI — BAHIA

## ADEMAR FERNANDES DOS SANTOS

ENDEREÇO : RUA DR. GOIS CALMON, 41 — VITÓRIA DA CONQUISTA — Bahia

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



Lote de bezerras Indubrasil, orgulho da Fazenda Floresta, todas de pelagem alva com 14 meses de idade, filhas dos grandes raçadores : JAÛ e JURÚ

VENDA PERMANENTE  
DE TOURINHOS  
DE ALTA  
LINHAGEM



MAIS DE  
400 PÁGINAS  
\$ 200  
CRUZEIROS

### TODOS DEVEM LER!

## REFORMA AGRÁRIA QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

- \* Uma obra de grande atualidade
- \* Um tema de excepcional interesse

2 bispos e 2 intelectuais escreveram este livro, no qual apontam os aspectos socialistas e anticristãos da Reforma Agrária

À VENDA EM TÓDAS AS BOAS LIVRARIAS

Pedidos pelo reembolso postal para D. P. J. R., Caixa Postal 4827 - São Paulo



**Secretário Executivo : Dr. J. M. Costa Junior.**

**Inscrição e Transportes : Dr. Silvio Savio Cotta.**

**Hospedagem : Dr. Jair Altoe.**

**CAMPEÕES DA XV.a EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUÁRIA DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**

Grande Campeão das Raças Indianas — **BRASILEIRO — GIR** — Julio da Silva Rocha — Itapemirim.

Campeã Leiteira das Raças Indianas — **LAGOSTA** — Hilton M. Filho — Itapemirim.

**RAÇA NELORE**

Campeão — **PLUMADO.**

Res. Campeão — **CENTENÁRIO** — ambos propriedade do sr. Gilberto Domingos — Itapemirim.

**RAÇA GUZERAT**

Campeão — **VISTOSO.**



Res. Campeão — **VENENO.**

Campeã — **VAIDOSA.**

Res. Campeã — **ACUCENA** — Todos de propriedade do sr. Gerônimo Moreira de Souza — Cachoeiro do Itapemirim.

Melhor Conjunto da Raça — **Uniformidade** — 1.º lugar — Conjunto apresentado pelo sr. Gerônimo Moreira de Souza — Cachoeiro do Itapemirim.

2.º lugar — Conjunto apresentado pelo sr. Manoel Simplicio de Souza — Cachoeiro de Itapemirim.

**RAÇA GIR**

Campeão — **BRASILEIRO** — Prop. Sr. Julio Silva Rocha — Itapemirim.

Res. Campeão — **GURI** — João Pereira Cardozo — São José Calcado.

Campeã — **MACÁ.**

Res. Campeã — **SIBERIA** — ambas prop. do sr. Orlando Costalonga — Itapemirim.

Melhor Conjunto da Raça — **Uniformidade** — 1.º lugar — Conjunto apresentado pelo sr. Julio da Silva Rocha — Itapemirim.

Melhor Conjunto da Raça — 1.º lugar — Conjunto apresentado pelo sr. Orlando Costalonga — Itapemirim.

**RAÇA INDUBRASIL**

Campeã — **MARIPOSA.**

Res. Campeã — **MAZURCA** — ambas prop. do sr. Camilo Costalonga — Cachoeiro do Itapemirim.

**GRANDE CAMPEÃO DAS RAÇAS EUROPEIAS**

**CASTRO DESTINA ECELSIOR** — prop. do sr. Delduque Ferreira da Silva — Cachoeiro do Itapemirim.

**CAMPEÃ LEITEIRA DAS RAÇAS BRASILEIRA** — José Rosa Machado — Cachoeiro do Itapemirim.

**RAÇA HOL. PRETO e BRANCO — P. O.** Campeão — **CASTRO DESTINA ECELSIOR** — prop. sr. Delduque Ferreira da Silva — Cachoeiro do Itapemirim.

**RAÇA HOL. PRETO e BRANCO — P. C.** Res. Campeão — **PETERPAN** — prop. Dr. Ubaldo Caetano Gonçalves — Cachoeiro do Itapemirim.

Res. Campeã — **ESPANHA** — prop. sr. José Roza Machado — Cachoeiro do Itap.

(Continúa na pág. 46)

**Dois aspectos da entrega de prêmios na XVª Exposição Agro Pecuária de Cachoeiro de Itapemirim.**

# FAZENDA Boa Vista

Plantéis de criação e seleção de gado indiano da Raça Nelore, situado a 35 quilômetros do grande centro capixaba de criação de zebuinos —

## Quaker

UM DOS CHEFES DA  
SELEÇÃO NELORE  
QUE JÁ COMPROVOU  
SUA QUALIDADE  
DE RAÇADOR



EXIBE SUA REPRESENTAÇÃO A EXPOSIÇÃO DO CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

---

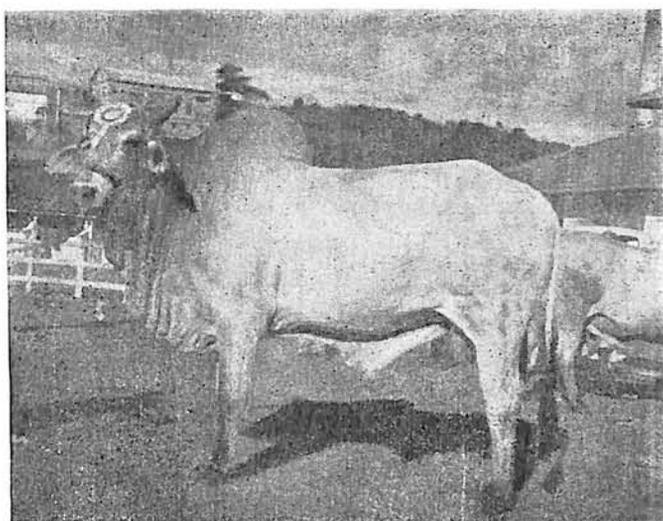
## PLUMADO

filho de Plumado x Estrela Dalva — 1º prêmio de sua categoria e

## CAMPEÃO

da raça Nelore na XVª Exposição do Cachoeiro do Itapemirim

»————»»

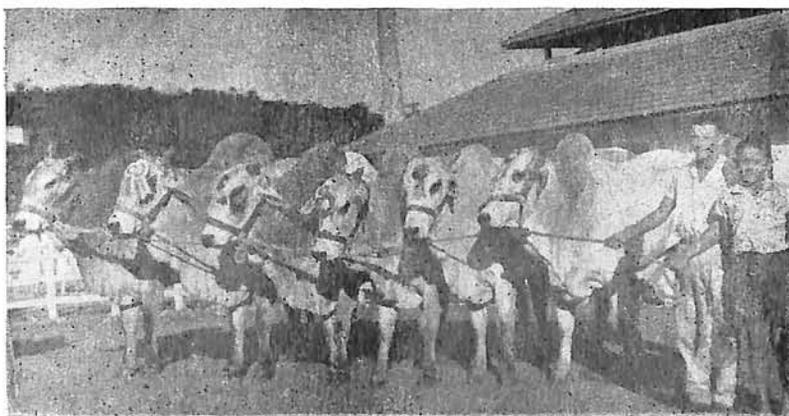


---

PROPRIEDADE DE

# GILBERTO DOMINGUES

END. DO CRIADOR : AVENIDA SANTOS NEVES, 72 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM



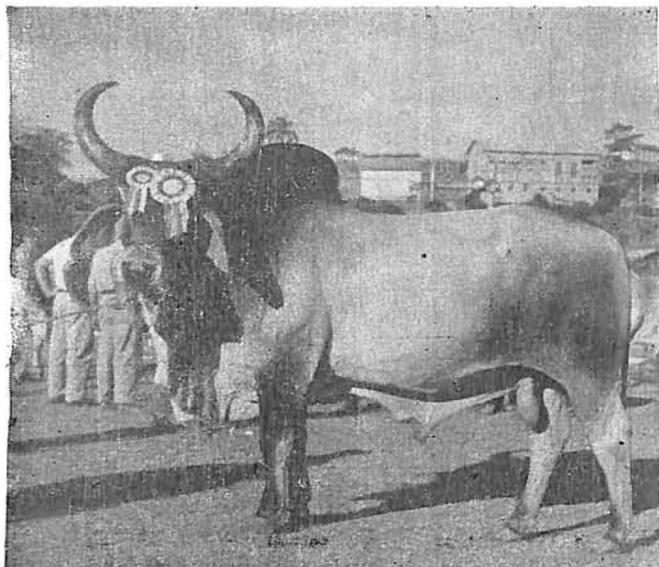
«MELHOR CONJUNTO DE  
FAMÍLIA»

composto de QUAKER (Reg. 3920)  
— PLUMADO (Reg. 3916) — CEN-  
TENÁRIO (Reg. 3917) — CONDE  
(Reg. 3921) — FLAMENGO (Reg.  
3919) — BROTINHO (Reg. 3918).

.....

Município de

**Cachoeiro do Itapemirim**  
ESPIRITO SANTO



**CAMPEÃO DA RAÇA :**

**V I S T O S O**

e 1º PREMIO DA SUA CATEGORIA  
FILHO DE RIAN x VARGINHA  
AMBOS REGISTRADOS

**PLANTEL GUZERA**  
**EXP. DE CACHOE**

# FAZENDA BOA

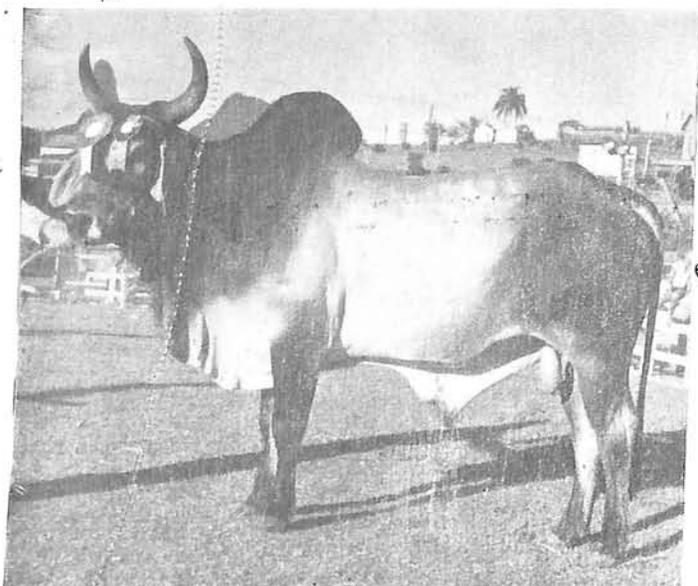
SELEÇÃO DE GADO GUZERA'

## Gerônimo Moreira

MUNICÍPIO DE

**CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

ESPIRITO SANTO



**RESERVADO CAMPEÃO :**

**V E N E N O**

2º PREMIO NA CAT. DE CAMPEÃO

FILHO DE RIAN x VENEZA

AMBOS REGISTRADOS

**CAMPEÃ DA RAÇA:  
VAIDADE**

e 1º PREMIO DA SUA CATEGORIA  
FILHA DE RIAN x VARGINHA  
AMBOS REGISTRADOS

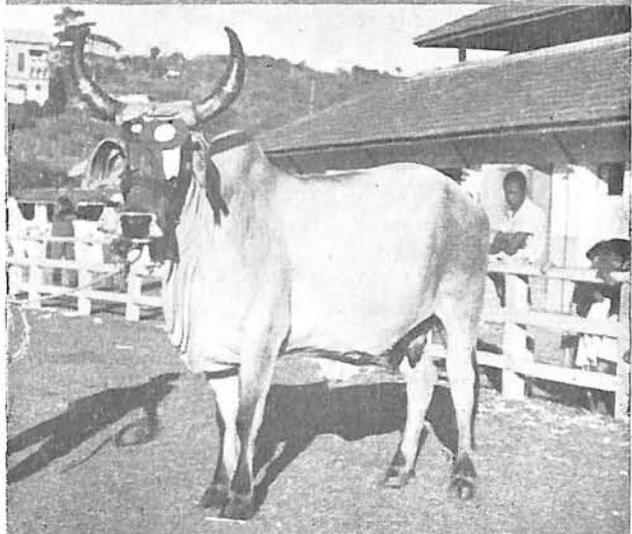
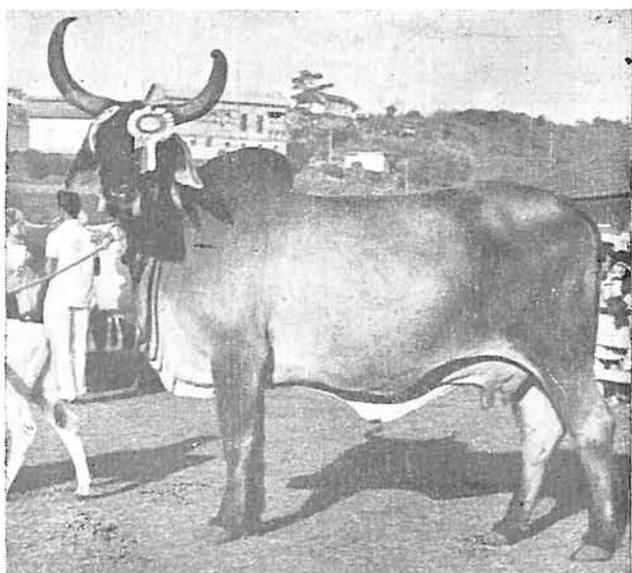
**PREMIADO NA XVª  
FEIRA DE ITAPEMIRIM**

**VISTA**

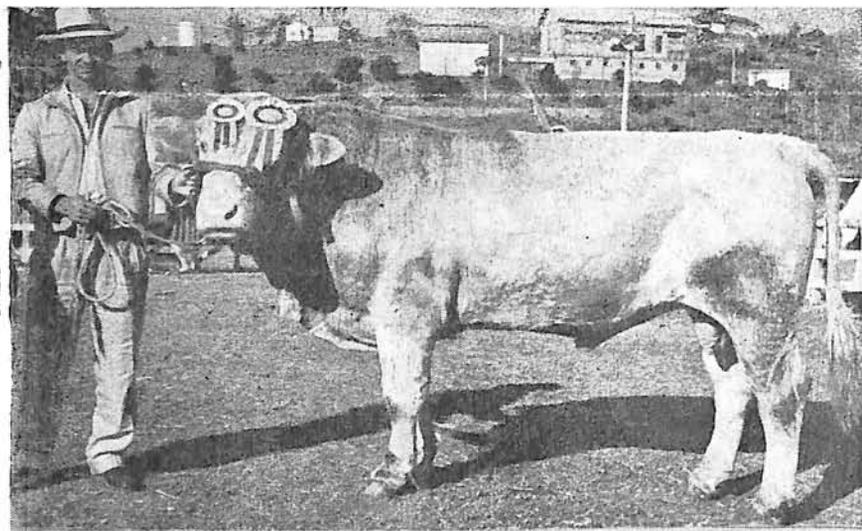
**RESERVADA  
CAMPEÃ:  
AÇUCENA**  
e 2º PREMIO NA  
CATEGORIA DE  
CAMPEÃ

**da Silva**

VISTOSO — VAIDADE — VENENO e  
AÇUCENA — O MELHOR CONJUNTO  
DE FAMÍLIA e MELHOR CONJUNTO  
REGISTRADO DA RAÇA GUZERA'



# Augusto Caiado Fraga

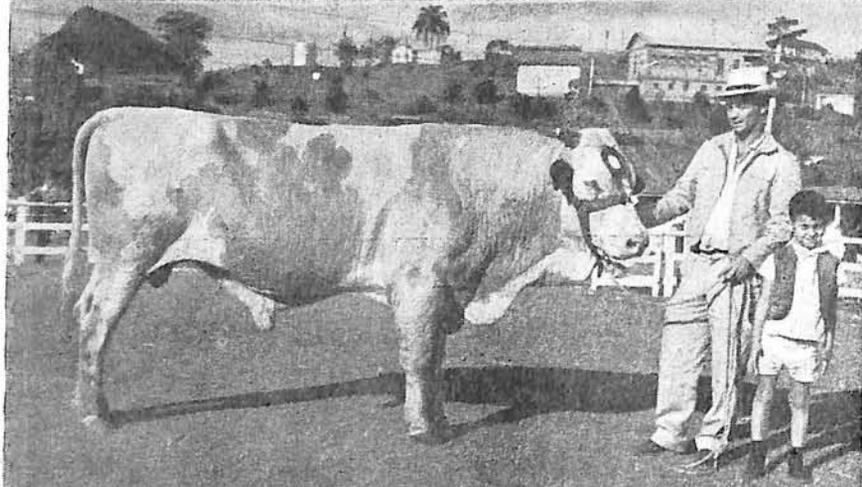


**BENTIVI (Reg.)**  
1º prêmio e **CAMPEÃO**  
filho de importado

## **FAZENDA FUNDÃO**

MUNICÍPIO DE  
M U Q U I  
ESPÍRITO SANTO

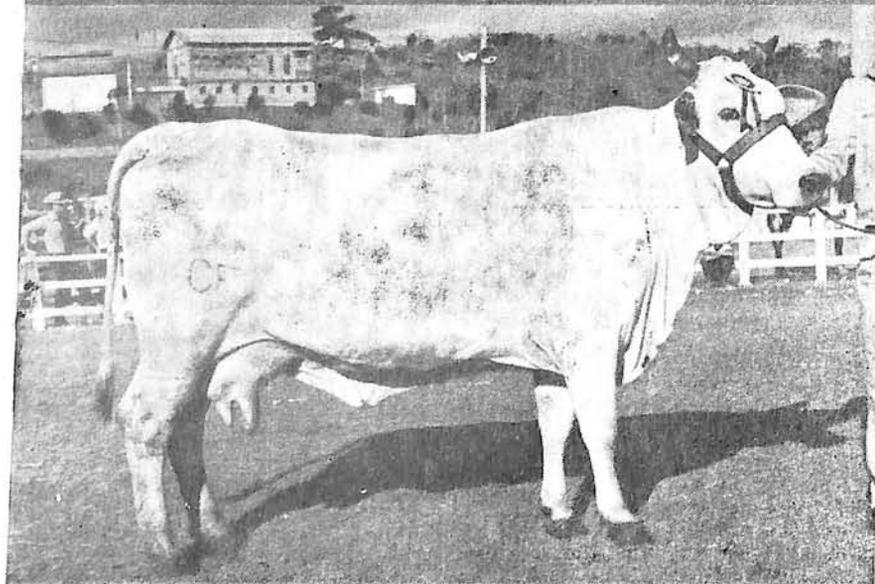
**SELEÇÃO DE GADO  
S I M E N T A L**



**BARÃO (Reg.)**  
Reservado Campeão  
1º prêmio, filho de  
importados

~~~~~  
VENDA  
PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES  
~~~~~

**DUQUEZA**  
1º prêmio da Categoria  
filha de **BARÃO x RAI-**  
**NHA** — cria da seleção da  
Fazenda Fundão

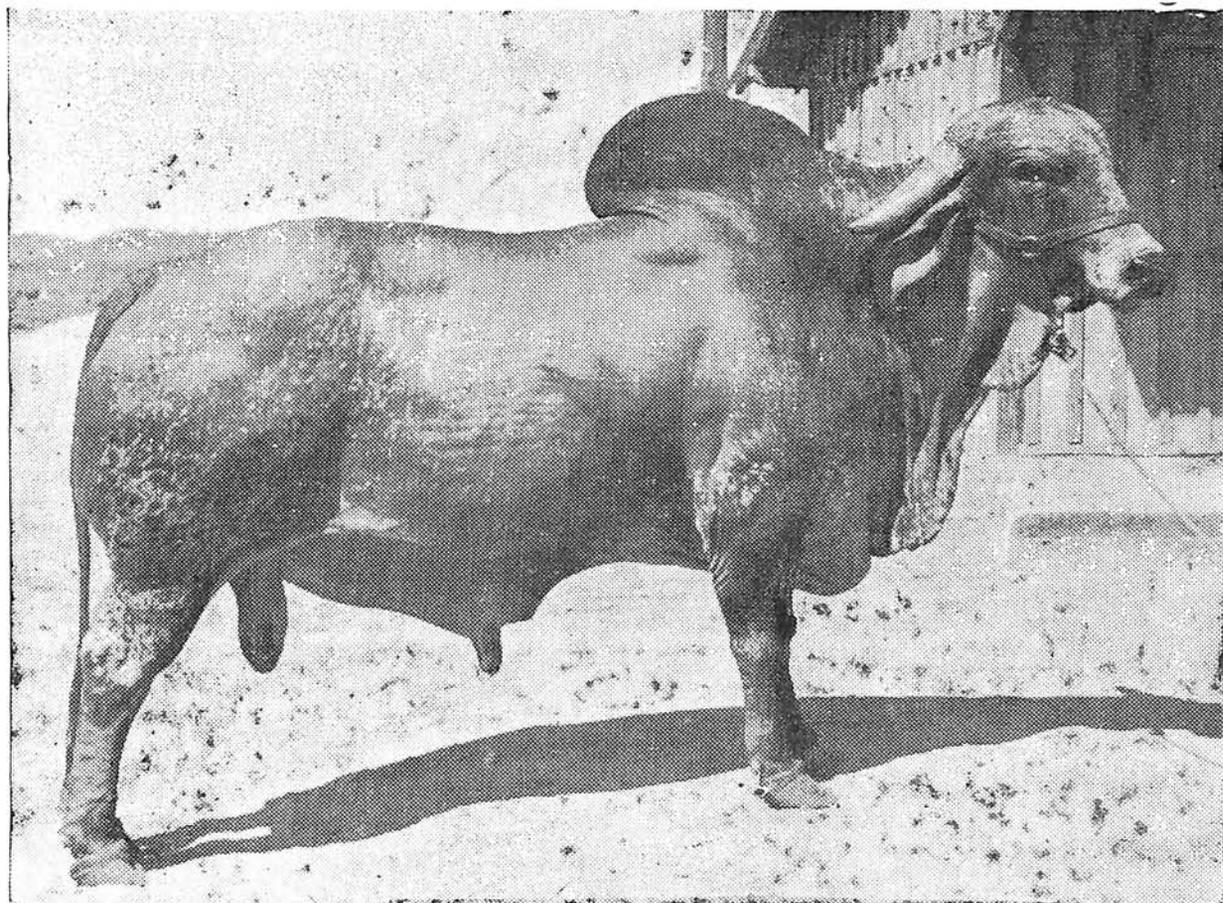


# UM NOVO MARCO NA PECUÁRIA TROPICAL DO BRASIL

A raça que merece a preferência dos criadores brasileiros tem mais um grande Centro de Seleção na Fazenda Brasília. Vá visitar o melhor rebanho Gir do Alto Rio Doce, formado de raçadores famosos e centenas de fêmeas da melhor procedência.

**Se você quiser mais carne**  
**Se você quiser mais leite**  
**Se você quiser mansidão,**

**VOCÊ ESTÁ QUERENDO OS FAMOSOS**  
**GIRES DA BRASÍLIA**



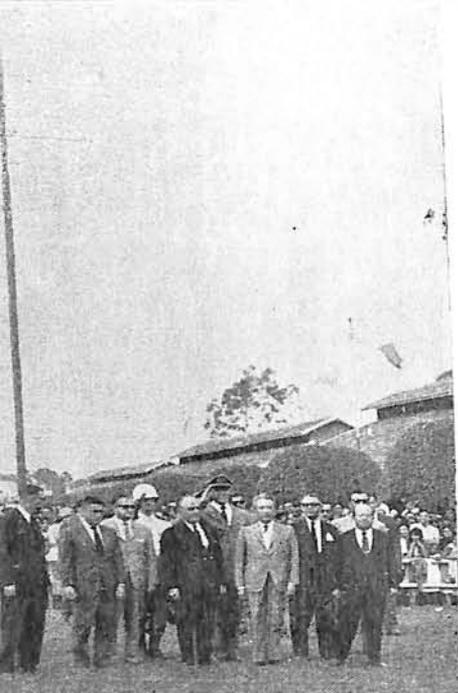
DALAI-LAMA, um dos reprodutores em uso na fazenda

## RUBENS RESENDE PERES

Fazenda Brasília  
Praça José Peres, 25  
São Pedro dos Ferros  
E. F. I. — Minas Gerais

Informações no Rio :  
Dr. J. R. Peres  
Fone: 52-5529  
Av. Churchill, 94 - S/1110

# XXVII.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados em Belo Horizonte.



Hasteamento do pavilhão

Com a presença de trezentos e onze expositores, representando os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro, concorrendo com 485 bovinos, 126 equinos, 37 asininos, 37 coelhos, 21 muaras, 279 aves e 18 suínos foi inaugurada no dia 24 de julho, às 14 horas, em solenidade presidida pelo sr. Ministro da Agricultura, Senador Barros de Carvalho, representando Sua Excia. o Presidente da Republica. Estavam presentes ao ato inaugural os srs.

Governadores, Bias Fortes, de Minas Gerais; Carlos Fernando Lindberg, do Espírito Santo; José Fernandes Lima, da Paraíba; Ten. Cel. Paulo Nunes Leal, do Território do Rio Branco; dr. Alvaro Marcílio, Secretário da Agricultura de Minas Gerais; dr. Darwin Rezende Alvim, Dir. do D. N. P. A.; Daulas Costa, Secretário da Agricultura da Bahia; Representantes dos Secretários da agricultura do Pará e Santa Catarina; Sr. Mendes de Souza, diretor da Carteira de Credito

Agrícola do Banco do Brasil; dr. Abelardo Andrade Barroso, Diretor do D. P. A. a quem muito deve o sucesso alcançado com a XXVII Exp. Nacional de Animais; drs. José Maria e Gil Andrade, do D. P. A. de Minas Gerais; e ainda agrônomos e veterinários da Secretaria da Agricultura e do Ministério da Agricultura.

## CHEGADA DAS AUTORIDADES

Chegando as autoridades acima mencionadas, depois do hasteamento do Pavilhão Nacional feito pelo sr. Senador Barros de Carvalho, dirigiram-se para o pannelo oficial.

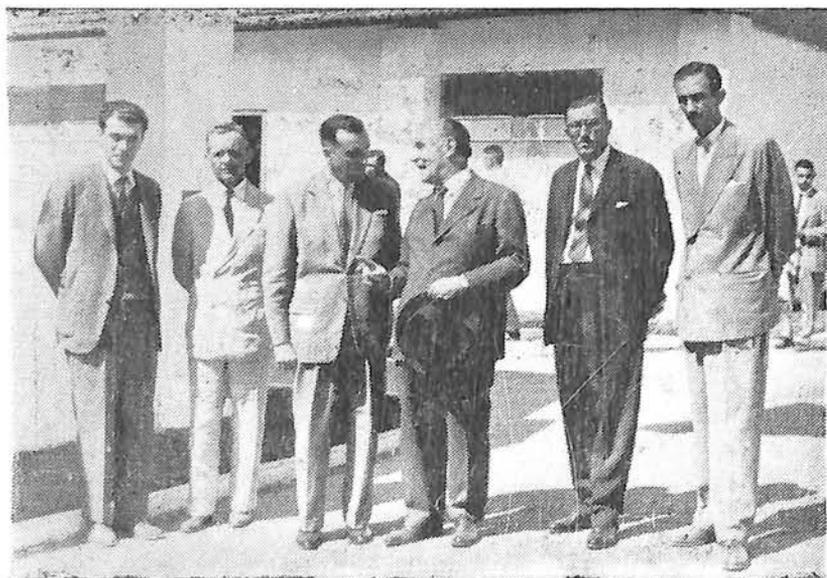
## ORADORES

Em primeiro lugar, usou da palavra o Dr. Alvaro Marcílio, dd. Secretário da Agricultura, que depois de saudar as autoridades presentes disse:

*"Quero ainda exaltar aqui, por um mandado da consciencia, a colaboração solícita, patriótica e eficiente dos vanguardeiros deste sucesso, os senhores expositores, os quais, ouvindo o nosso apelo, proporcionaram a Minas Gerais o orgulho de demonstrar a consonancia de suas iniciativas com a firmeza em que os Governos da União e dos Estados vêm superando as barreiras responsaveis pelo subdesenvolvimento desalentador em que se debatia o Brasil.*

## APRIMORAMENTO

*Este certame, mostra excepcional do elevado índice de aprimoramento*



Governador do Estado, Bias Fortes com o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da SRTM, em companhia dos Drs. Abelardo, diretor da DPA de Minas Gerais e José Maria, ao lado do sr. Adalberto vê-se o dr. João Theobaldo, Deputado em Pernambuco

## Uma das melhores amostras da Pecuária Nacional — Exito em qualidade, quantidade e vendas — De parabens o Governo e seu Secretário de Agricultura, Dr. Alvaro Marcílio

ramento do criatório e da indústria pastoril nacionais — em consolidando a extraordinária capacidade realizadora de seus preceptores, faz crescer em largos limites o firme criterio a patriótica convicção do eminente Governador Bias Fortes de que os Governos, de que a administração pública, bem assim as organizações crediticias privadas, precisam manter o apreço devido e dilatar o apoio financeiro merecido pelo honrado gabarito dessas abnegadas classes que as vitalizam e aperfeiçoam”.

Depois continuou dizendo :

“Numa hora em que a baixa produtividade da pecuária nacional e as dificuldades enfrentadas pelo criador atingiam o seu ponto culminante, a iniciativa desse convenio foi das mais oportunas.

Veio certamente marcar a orientação dos Governos, dos grandes Estados interessados, a respeito de um problema de enorme influencia na prosperidade brasileira.

Nação de economia reflexa e em fase de expansão, teria por isto de conciliar a sua conjuntura economica interna com os fenomenos que regem as oscilações dos produtos basicos de exportação, face à dependencia em que vive das transações com o exterior para a conquista de divisas necessárias ao seu progresso, principalmente no que tange a equipamentos agrícolas, industriais e materias-primas básicas.

E nenhuma atividade, paralelamente à agricultura, se lhe afiguraria mais promissora para esse desideratum.



Chegada do Sr. Governador Bias Fortes, em companhia do sr. Ministro da Agricultura, Senador Barros Carvalho, Dr. Alvaro Marcílio, Secretário da Agricultura de Minas Gerais e autoridades Federais e Estaduais.

*E fato alviqueiro é que em virtude da sábia politica adotada, a pecuária brasileira vem adquirindo mais cêdo do que se pensava sentido diverso e diretrizes mais racionais depois de um longo ciclo de depressão. O fenomeno tem certamente a sua explicação nas transformações a que está sujeita a economia mundial e também, o que é importante, na experiencia e nos conhecimentos já alargados dos nossos criadores.*

### PECUARIA MINEIRA

*Sempre atento às originais condições da pecuária mineira o governo nela continua concentrando todo o seu zelo. E a veracidade desse fato está em que as estatisticas da Secretaria da Agricultura revelam que a população pecuária do Estado vem atingindo proporções sempre superiores às suas necessidades internas e aos seus compromissos de exportação”.*



Secretário da Agricultura, Dr. Alvaro Marcílio, discursando no dia da inauguração da Exposição



Nesta página, aspectos do desfile

E concluiu :

“Para resumir, pode-se afirmar que o Estado de Minas detem os maiores índices populacionais de bovinos e suínos do Brasil, com uma percentagem de 21.84% para o primeiro e 17.46% para o segundo, seguido por São Paulo com 14.28% no gado bovino e por Rio Grande do Sul com 14.44%, no gado suíno.

Mas, é ainda em Minas que o País encontra o seu mais pujante mercado abastecedor.

#### INDUSTRIALIZAÇÃO

Com igual ênfase e visando aos mesmos objetivos de criar e produzir técnica e racionalmente, esta ascensão é notada com a mesma intensidade no que diz respeito aos produtos derivados especialmente no setor dos laticínios.

Se em 1955 a produção do leite pasteurizado era de 150.576.000 litros, em 1958, subiu para..... 192.339.000 litros.

Um aumento, portanto de 29%.



O leite em pó duplicou a sua produção de 1955 para 1958, ou fesse de 1956 toneladas para 3.935 toneladas, o mesmo se verificando com o leite condensado, que de 252 toneladas, subiu a 396 toneladas, isto é, 51% a mais.

Produtos tradicionais mineiros, como o queijo e manteiga, também acompanharam a evolução.

A produção do chamado —



Queijo de Minas —, que era de 18.395 toneladas, em 1955, alcançou 21.224 toneladas, em 1958.

Num Estado em que se processa ritmo tão acelerado de sua principal riqueza, evidente seria um erro fugir aos princípios econômicos que aconselham o aproveitamento dos produtos oriundos dessa riqueza. Queremos nos referir, embora superficialmente, ao queijo, à manteiga, à banha, ao charque etc., cuja industriali-

zação, face às exigências imperativas dos mercados importadores, exige a participação da ciência e da técnica. E orgulhamos dizer que em Minas, sob o atual Governo, nenhuma dessas especialidades se exime da contribuição rigorosa de tais métodos para a solução dos mais complexos problemas inerentes ao seu preparo.

Graças inequívoca da assertiva expressa-se nas estatísticas de 1955 até os dias atuais, quando a produção de queijos, que era de 18.395 toneladas, aitou-se para 43.990, senão para o equivalente de 156%.

A manteiga, em igual período, de 18.202 para 23.514 toneladas, em 1958, a banha de 3.842 toneladas para 4.401, o mesmo acontecendo com o charque, que de 10.046 toneladas, em 1955, subiu para 16.511 no ano já referido.

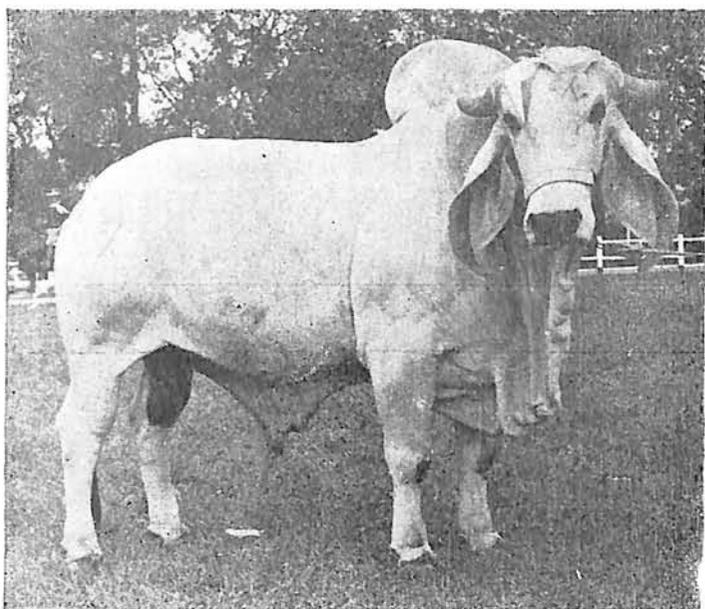
Em tudo isto, desnecessário é dizer que o Governo de Minas tem sabido colocar devidamente o problema da pecuária dentro das soluções exigidas pelo desenvolvimento nacional, e através o levantamento sistemático da estrutura agrária.

#### COLONIZAÇÃO

Eis porque a colonização das nossas terras devolutas se volta para esse sentido de brasilidade, com a distribuição equânime e racional das glebas, no alto objetivo de que venham estas consolidar-se como outros campos de atividades de quantos queiram participar da criação de riquezas.

Mas, o plano que, nesse ângulo, se tem em vista, desfigurar-se-ia

(Continua na pág. 46)



**M A R F I M**

Registro n. 1896

1º prêmio da sua categoria

e

**Reservado Campeão**

da raça INDUBRASIL na  
XXVIIª Exposição Nacional de  
Belo Horizonte - 1960

# FAZENDA PACÚ

Situada no Município de INHAUMA - Minas Gerais

Propriedade de

## Mario Alves Teixeira

SETE LAGÔAS — MINAS GERAIS — CAIXA POSTAL, 31

**SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL**

---

---

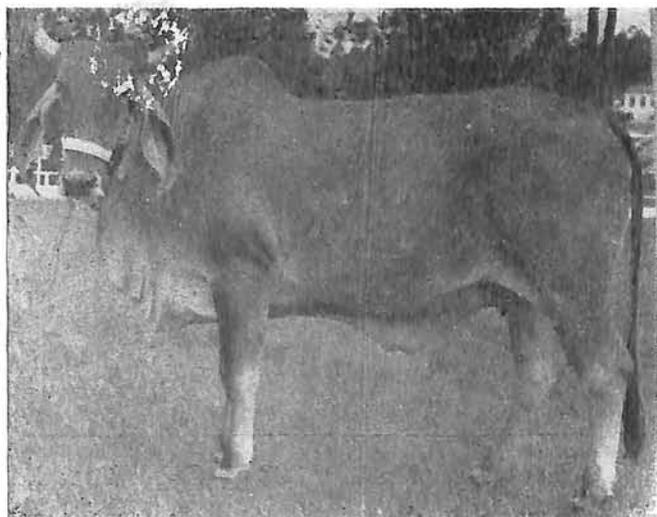
**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

---

---

**NUBIA II** - Registrada n. B-4

1º prêmio da sua Categoria, filha de Nacional x Nubia, ambos registrados      »———»



# FAZENDA FORTALEZA

criação selecionada de gado indubrasil

## SUCESORES DE EDMUNDO FREIRE

A direita o garrote (controlado)

### RAJÁ

da raça Indubrasil  
3º prêmio na XXVI Exposição Nacional de Recife, Pernambuco, 1959. Nascido em 6-11-57 de pelagem azulega, belíssima cria da Fazenda Fortaleza.



End. dos Criadores :

Rua Riachuelo, 431

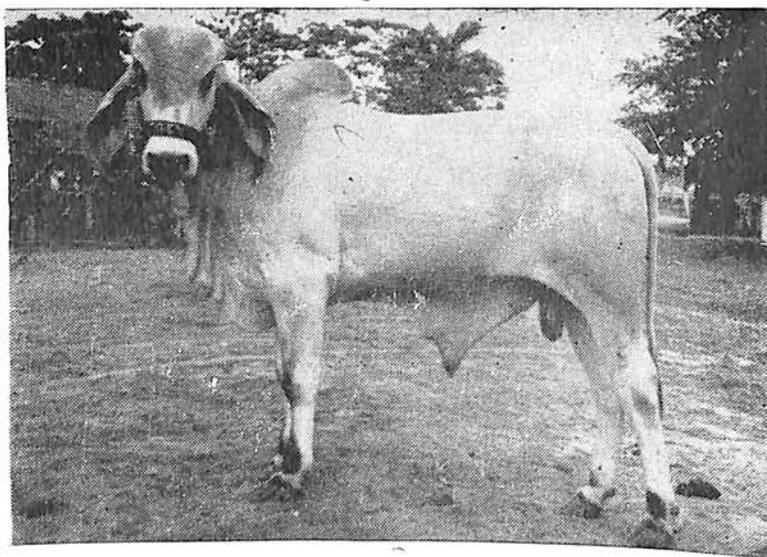
Fone : 3412

ARACAJU' - Sergipe

MUNICÍPIO DE

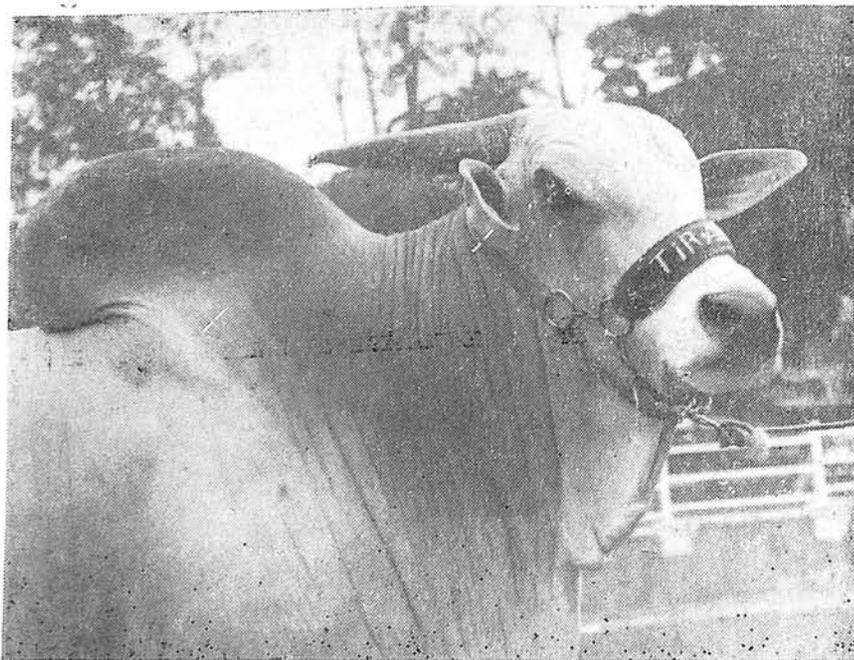
RIACHÃO DOS DANTAS

ESTADO DE SERGIPE



EM TODAS AS EXPOSIÇÕES OS CAMPEÕES SÃO TRATADOS

COM **RAÇÕES BANDEIRANTE**



A' esquerda,

### TIRANO

grande Campeão Raçador, chefe do plantel da Fazenda Brumado, dos nossos freguezes, senhores Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos.



Fábrica : Avenida 3 n. 333 — Caixa Postal, 1.169 — Fone : 1487

— BARRETOS

# Fazenda Santo Antonio

## Rivaldo Machado Borges

RUA S. SEBASTIÃO, 77 — FONE: 2034 — UBERABA — M. GERAIS

MARCA «R» — CARIMBO 2 NA CARA

BRILHOU SEM PRECEDENTES A REPRESENTAÇÃO DA FAZENDA SANTO ANTONIO, NA XXVIIª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE

EXPONDO 5 ANIMAIS LEVANTOU 17 GRANDES PREMIOS, ASSIM DISCRIMINADOS :

**COLUMBIA** — 1º prêmio da sua Cat. **CAMPEÃ E GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA**

**COROADA** : 1º prêmio da sua Categoria

**ARAPONGA** : 1º prêmio da sua Categoria

**BAVIERA** : 2º prêmio da sua Categoria

**CELEBRE** : 1º prêmio na sua Categoria

Integrando no «CONJUNTO DA RAÇA GIR» que sagrou-se em 1º lugar da «Org. Pecuária Viuva Rodolfo Machado & Filhcs :

**COLUMBIA** e

**ARAPONGA**

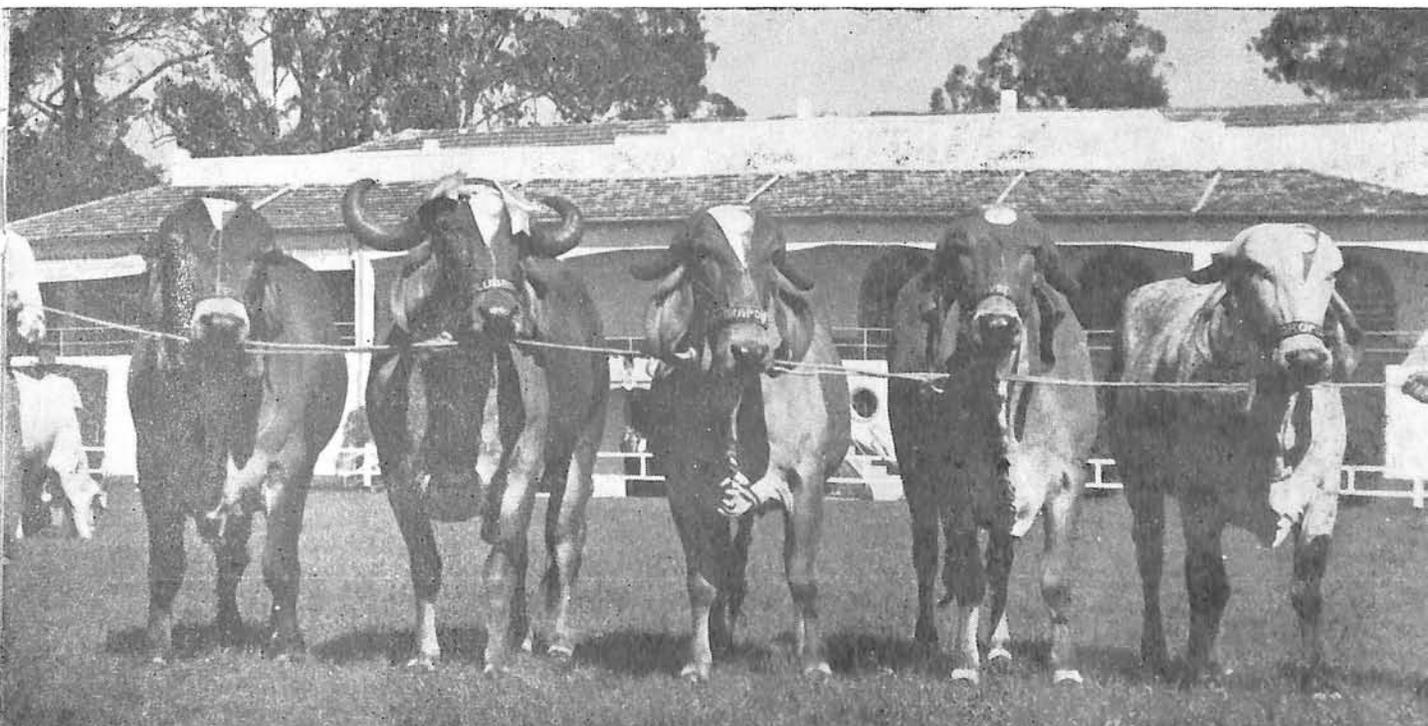
E POR FIM :

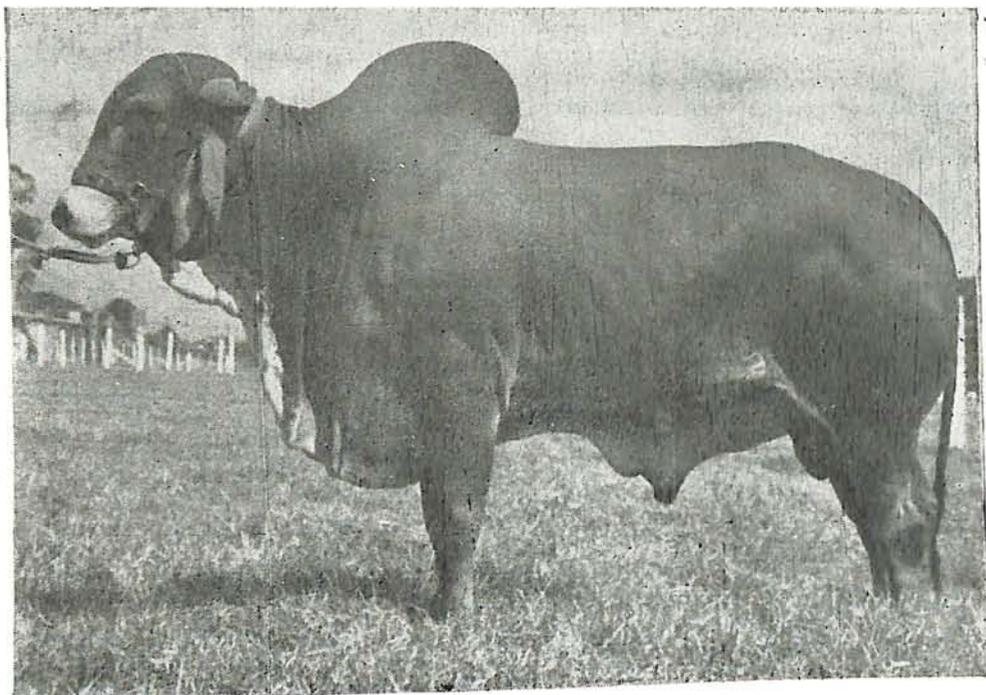
**BAVIERA** e

**COROADA**

Integrando no «CONJUNTO de PROGENIE de PAI» levantou o 1º lugar para a «ORG. PECUÁRIA VIUVA RODOLFO MACHADO & FILHOS»

Em baixo : CONJUNTO FORMADO POR **CELEBRE**, 1º prêmio — **COLUMBIA**, Grande Campeã — **ARAPONGA DO LUZON**, 1º prêmio — **BAVIERA**, 2º prêmio e **COLORADO**, 1º pr.





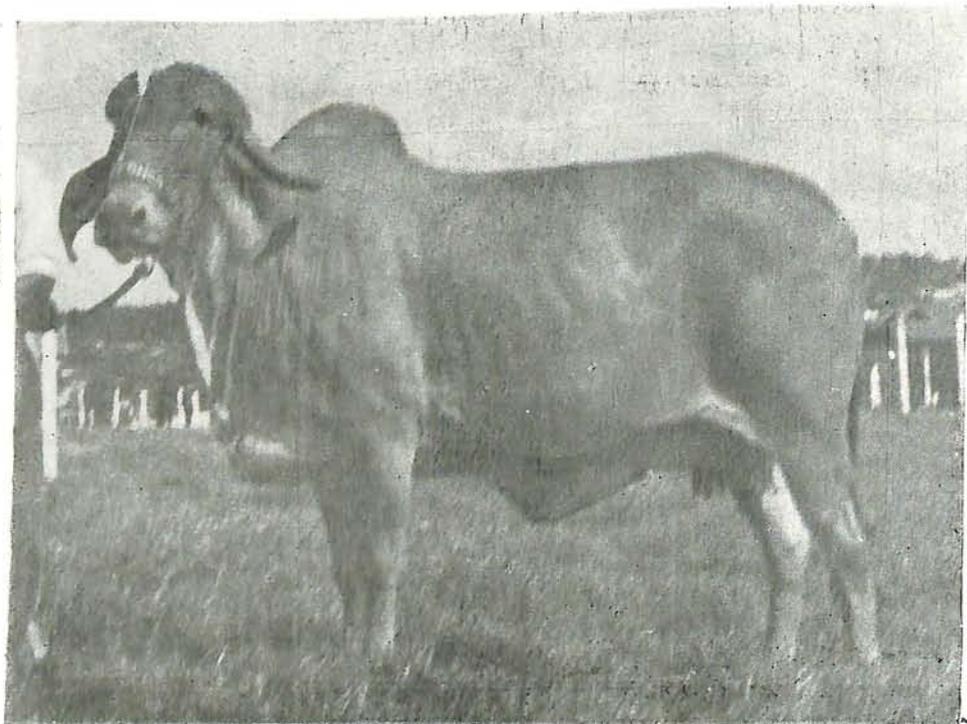
## CELEBRE

1º prêmio  
da  
sua categoria  
com 30 meses  
pesando  
603 quilos

Apresentamos nestas páginas mais quatro

# FAZENDA SANTO ANTONIO

Rua São Sebastião, 77 — Fone: 2034

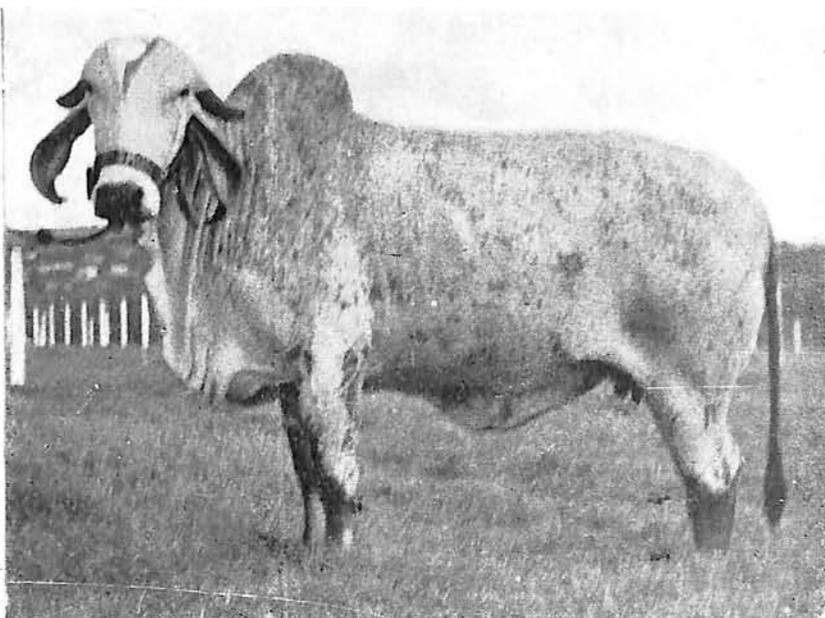


## ARAPONGA DO LUZON

1º prêmio  
da  
sua categoria  
pesou  
507 quilos

## COROADA

1º prêmio  
da  
sua categoria  
com 36 meses  
pesando  
485 quilos



Um produto marca «R.» — carimbo 2 na cara

animais precoces da seleção de Gir da

PROPRIEDADE DO SR.

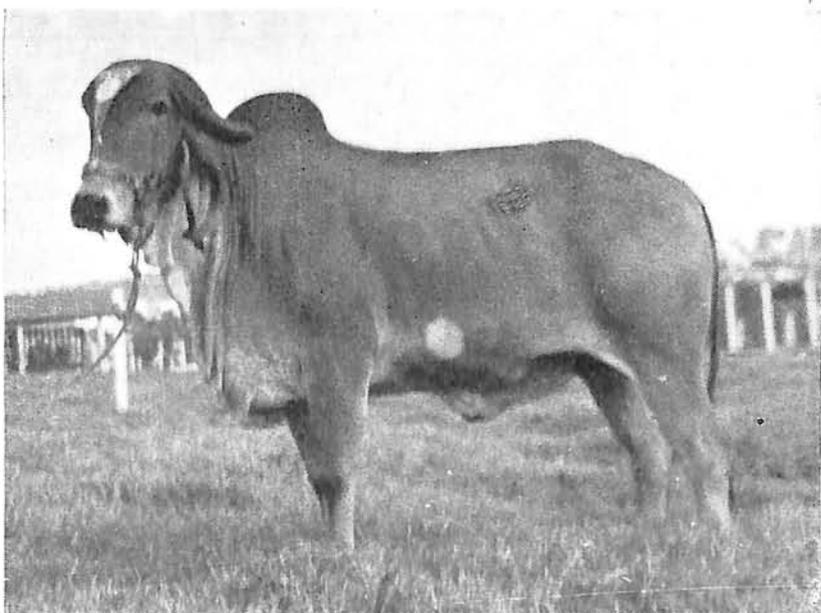
# Rivaldo Machado Borges

Uberaba — Minas Geraes

Um produto marca «R.» — carimbo 2 na cara

## BAVIEIRA

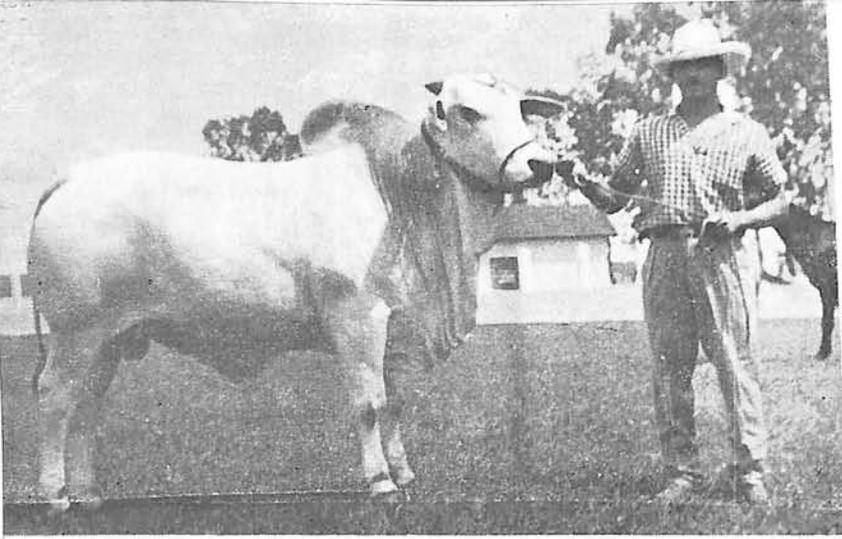
2º prêmio  
da  
sua categoria  
com 37 meses  
pesando  
495 quilos



# FAZENDA

UBERABA

RUA LAURO BORGES, 25



## RODOPIO - VR — Campeão Junior

23 meses, filho de INDIO (899) x LUZARDA (A355)  
Numero do Controle : 4135

PROPRIEDADE DE :

# Olinda Arantes e Torres

Como sempre tambem desta vez brilhou  
Na XXVIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos

!!! LEVANTANDO TODOS OS CAI

# VR

### MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

Composto de :

NASSIK — Grande Campeão — Campeão Senior  
Reg. 1190, filho de Indio 899 x Instrução A-373

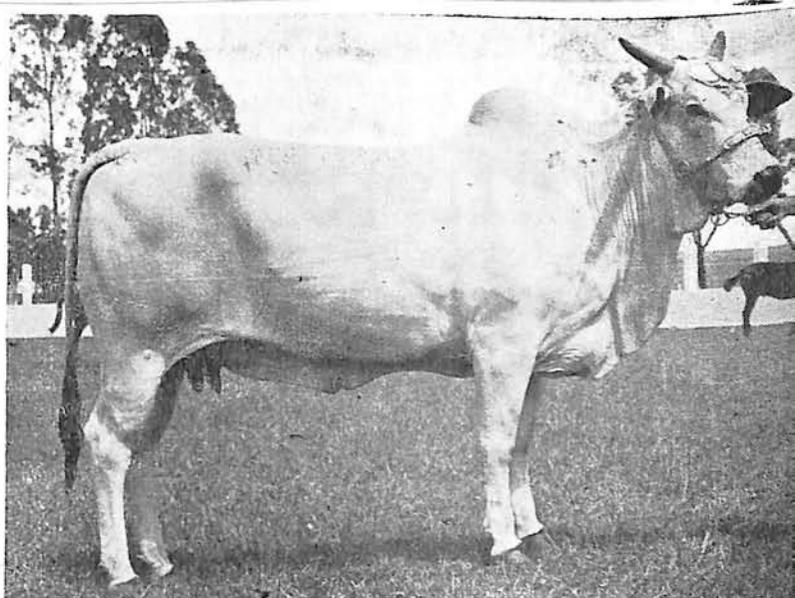
LAMA - VR —  
Grande Campeã  
e Campeã Se-  
nior, MANDA  
CHUVA e LI-  
LI também  
premiadas na  
XXVII Exp.  
Nacional de  
B. Horizonte



# DA ILHA

MINAS GERAIS

TELEFONE NUMERO 1518



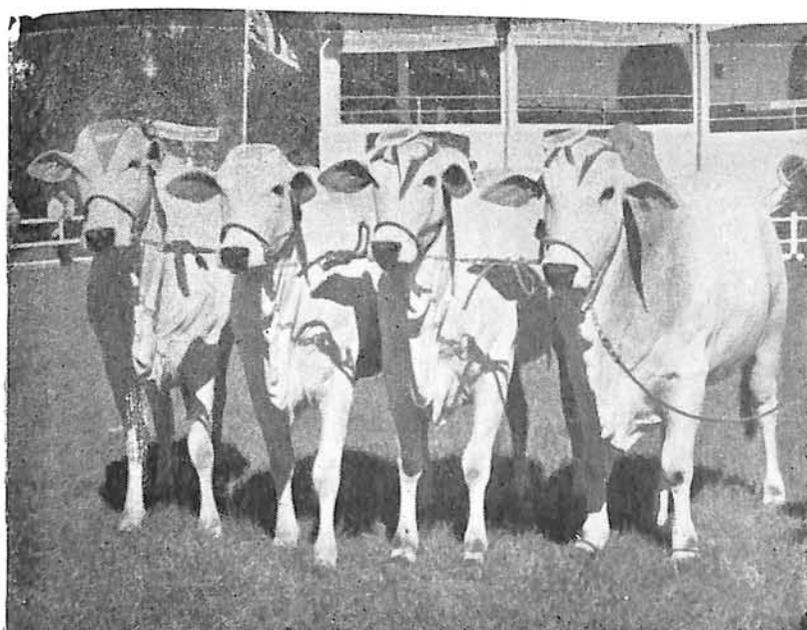
**LAMA - VR — Grande Campeã**  
e CAMPEÃ SENIOR. Reg. 9.099 — 7 anos, filha de  
INDIO (899) x DAMA (1154)

## Homem Rodrigues da Cunha

com a sua representação da raça Nelore

Derivados, realizada em Belo Horizonte - 1960

**PEONATOS DA RAÇA NELORE!!!**



### MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA

Composto de :

RODOPIO VR — Controle

4.135 — Campeão Junior

RIVIERA VR — Contr.

4.254 — Campeã Junior

RECRUTA VR — Contr.

4.283 e RAÇA VR —

Contr. 3.842.

Todos também premiados  
individualmente.

# Homenagem

dos criadores de Uberaba, aos abnegados e anônimos batalhadores ; os **TRATADORES**, que tanto fazem pelo êxito das Exposições e de seus patronos, cuidando, tratando e apresentando no melhor modo possível, os animais confiados aos seus cuidados



## HOMENAGEM DOS CRIADORES :

**Olinda Arantes**

**Org. Pecuária Viuva Rodolfo Machado & Filhos**

**Afranio Machado Borges**

**Torres Homem Rodrigues da Cunha**

**Rivaldo Machado Borges**

**Major Pedro Rocha de Oliveira**

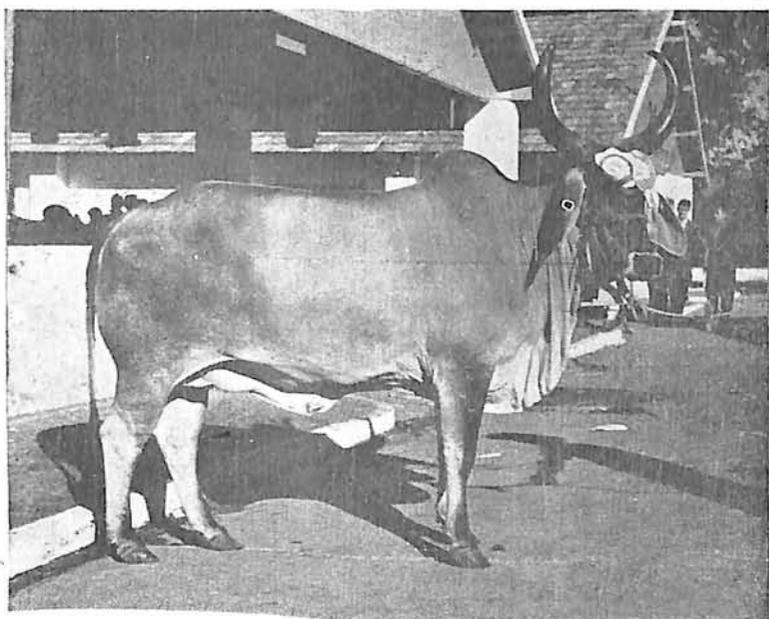
**Arnaldo Machado Borges**

**Domingos Alves Gomes**

**João Machado Prata**

**João Lindolfo Rodrigues C. Borges**

# SEMPRE NA VANGUARDA!



Na XXVII Exposição Nacional, nossos animais conquistaram os seguintes grandes títulos :

Grande Campeã da Raça

Reservada Campeã

Campeã Junior

Conjunto da Raça

Conjunto de Família

«—————»

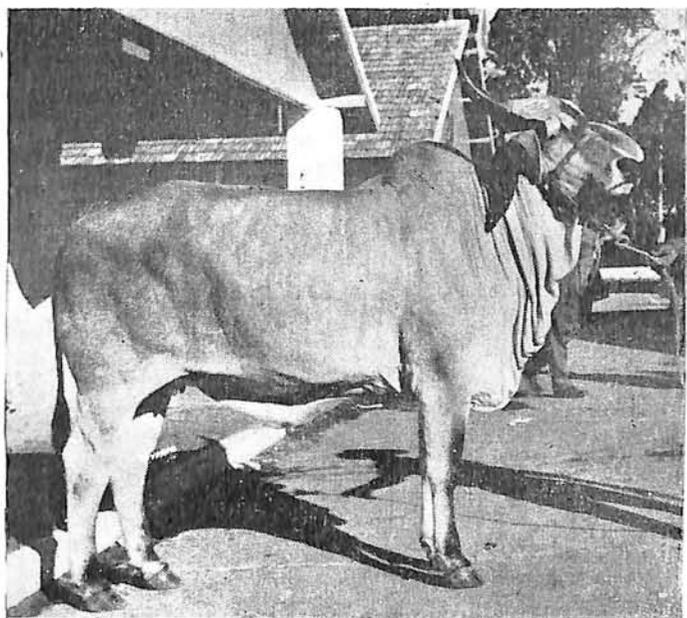
PRATA — Grande Campeã Nacional manteve o título conquistado por sua mãe em São Paulo — 1958.

# Fazenda das Canôas

propriedade de

## ERNESTO DE SALVO

CURVELO — MINAS GERAIS — CAIXA POSTAL, 13 — FONE, 1032

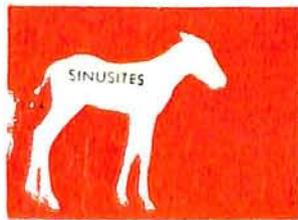
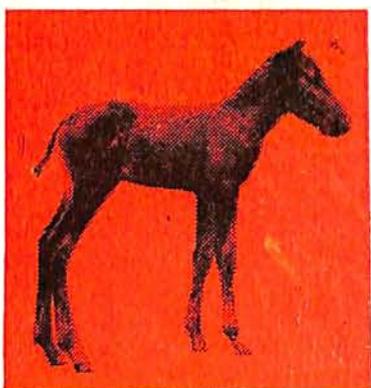
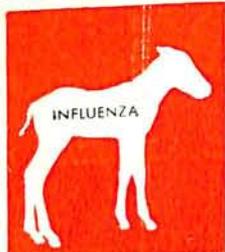
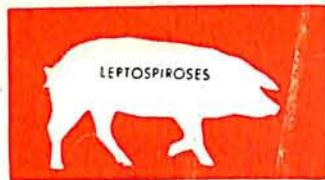
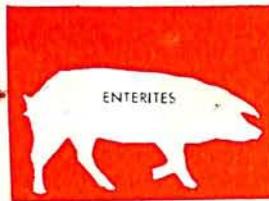


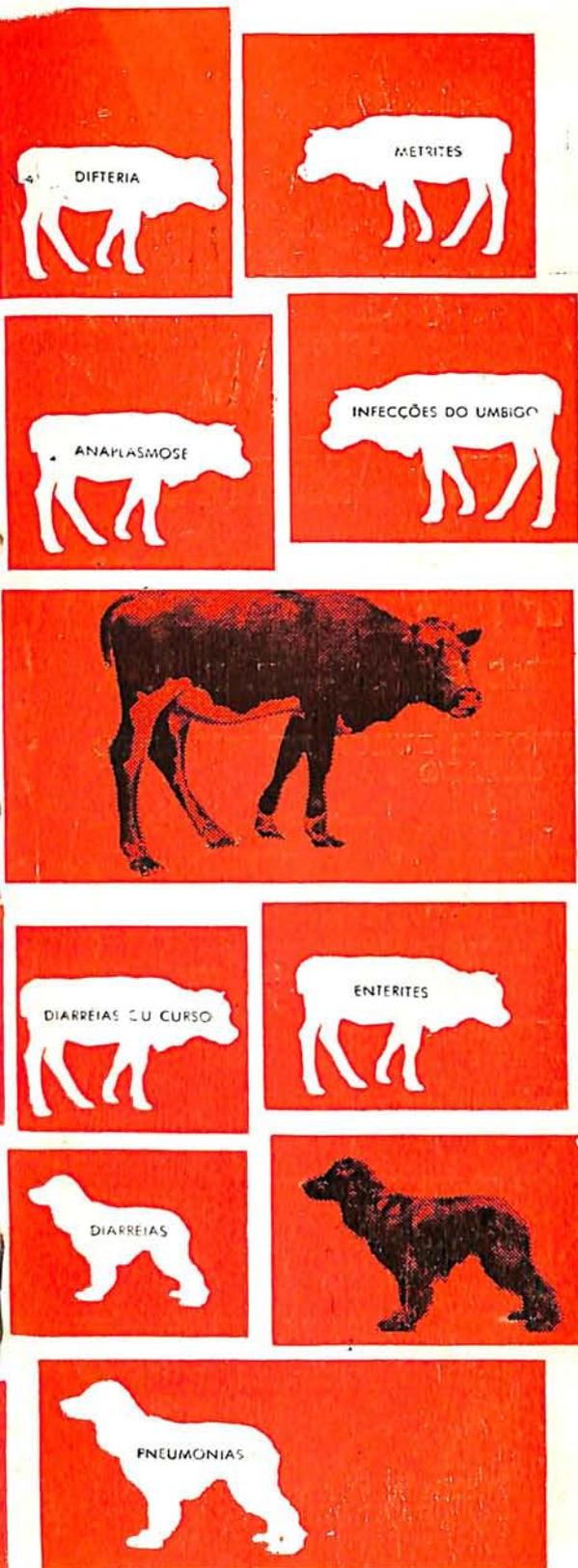
### “200 FÊMEAS REGISTRADAS”

PLANTEL DE SELEÇÃO LEITEIRA, COM 80 FÊMEAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA

CRIE GUZERÁ !  
MAIS LEITE  
MAIS CARNE  
MENOS TEMPO

CABANA : filha e neta do genearca Bacharel CM Rg. 517, é a atual Campeã de Curvelo Reservada Campeã Nacional — Com 34 meses está pesando 500 quilos





não os  
deixe  
morrer!  
salve-os  
com

# TALCIN

(Tetraciclina-Squibb)

— bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!

TALCIN Squibb-Mathieson é um dos mais eficazes dos modernos antibióticos para uso veterinário.

TALCIN tem extraordinária eficiência em um grande número das mais variadas doenças dos animais.

TALCIN é um medicamento de baixo custo que V. deve ter sempre à mão para qualquer emergência.



APRESENTAÇÃO:  
Cápsulas de 250 mg.  
Comprimidos de 500 mg.  
Frasco-ampola de  
100 mg. e 500 mg.

# TALCIN

Um produto



**Squibb-Mathieson**

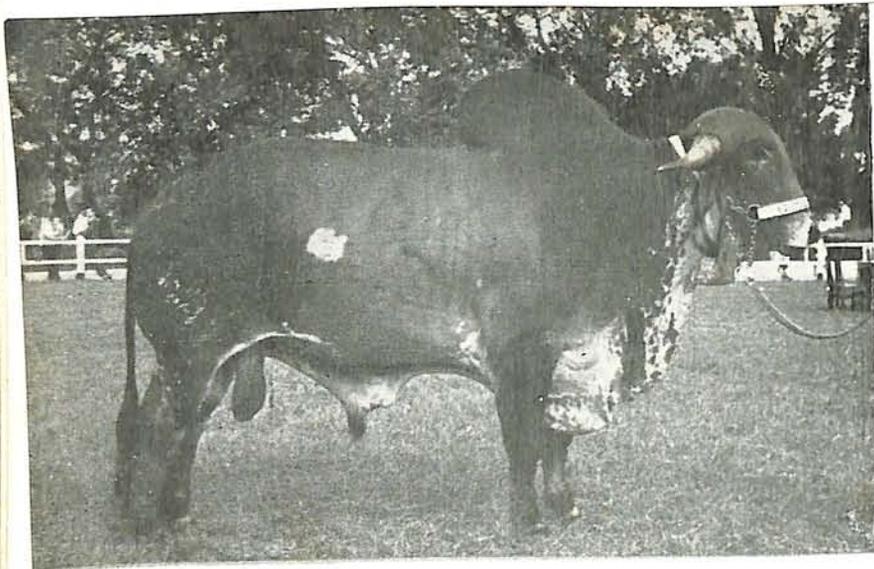
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

**E.R. SQUIBB & SONS, S.A.**



**MATHIESON**

Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo



## Guarujá das Perobas

Reservado Campeão da raça Gir na XXVIIª Exposição Nacional de Belo Horizonte, realizada em abril de 1960 — foi CAMPEÃO da raça nas Exposições de : Curvêlo e Sete Lagôas em 1959 e 1958 respectivamente.

Propriedade de

**DR. JOSE' FLAVIO DE MELO SANTOS**

# FAZENDA DAS PEROBAS

PRUDENTE DE MORAES — MINAS GERAIS — E. F. C. B.

SELEÇÃO DE GADO GIR — VENDA DE REPRODUTORES PUROS DE REBANHO DESCENDENTE DE GADO IMPORTADO

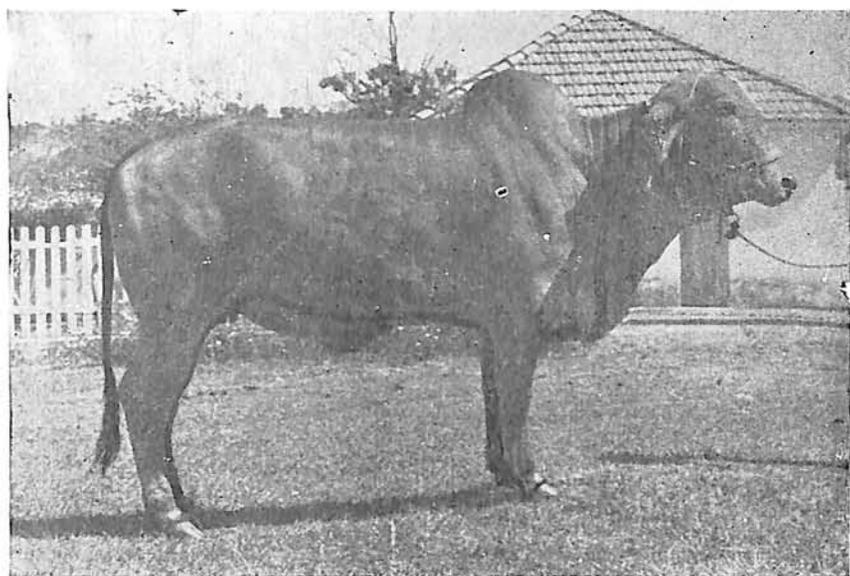


## PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.



## Brigitte

1º prêmio e R. CAMPEÃ JUNIOR na XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, abril-1960

---

---

# FAZENDA BELA VISTA

UBERABA — MINAS GERAIS

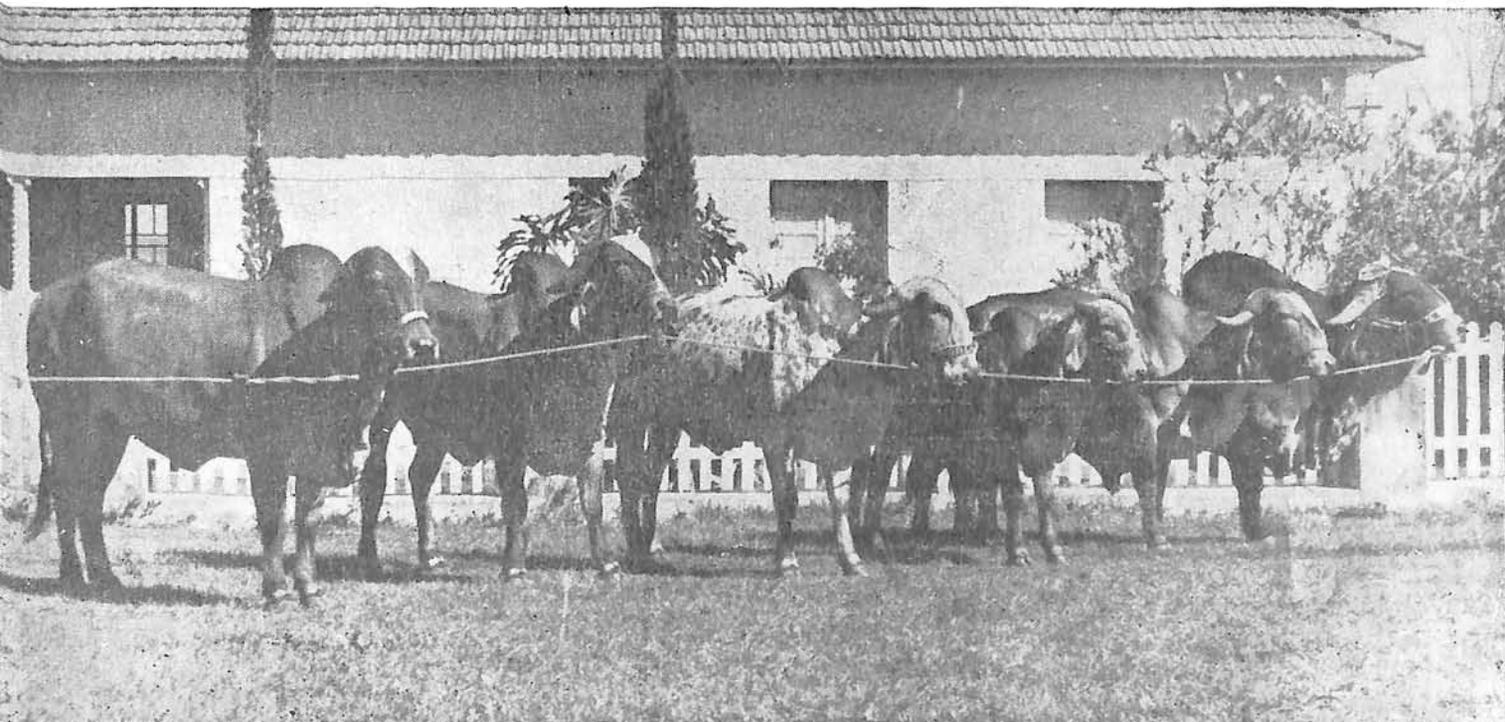
## ARNALDO MACHADO BORGES

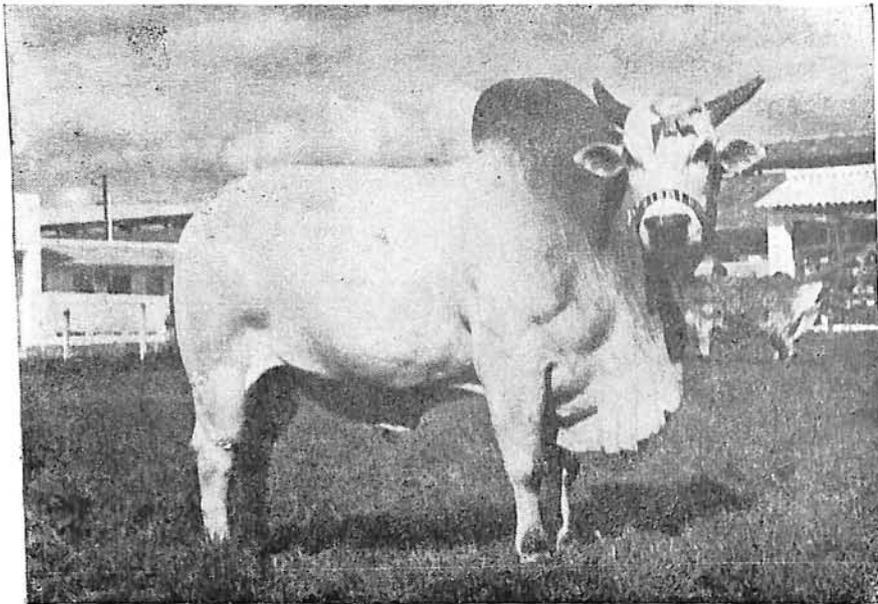
APRESENTA

OS SEUS ANIMAIS PREMIADOS NA XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE — ANIMAIS FILHOS DE EXCELENTES RAÇADORES : SAIGON — BRONZE e CHAVE DE OURO

Mais uma vitória da marca «R» com carimbo 7 na cara —

Em baixo Conjunto formado por : Bronze, Argélia, Desenho, Balisa, Beladona e Brigitte. — Todos premiados na XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte, filhas de Saigon, Bronze e Chave de Ouro.





## BARULHO

Reg. 1806

1º prêmio e RES. CAMPEÃO da raça Nelore na XXVII EXP. NACIONAL em Belo Horizonte-1960 — foi também CAMPEÃO na Exposição de Curvêlo - 1957

Excepcional raçador, sendo por parte de pai neto de BALUARTE e da mãe neto de BAGI

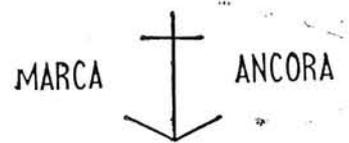


# CABANA SANTA BARBARA

PROPRIEDADE DO  
ALMIRANTE

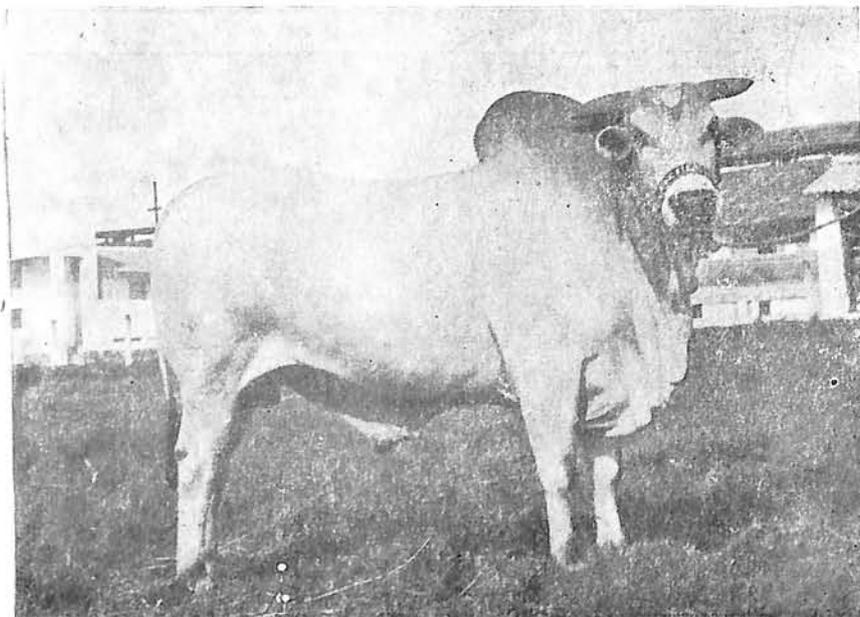
## José Augusto Vieira

BARRAGEM DAS TRÊS MARIAS  
MINAS GERAIS



SIMBOLO DA  
RUSTICIDADE E  
PRECOCIDADE

END. DO CRIADOR : — RUA TONELEROS, 194 — APT. 602 — FONE : 57-8194  
RIO DE JANEIRO

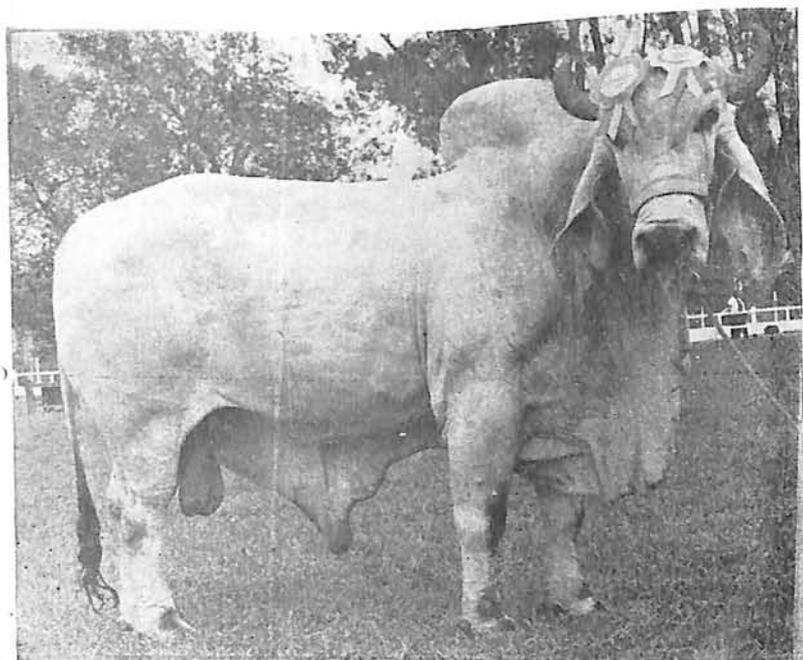


## BARULHO I DA SANTA BARBARA

Reg. 2308

filho de Barulho, 2º prêmio na categoria do pai na XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte - 1960.

Foi o GRANDE CAMPEÃO na Exposição de Montes Claros (M. Gerais) em 1958.



.....

## J O K E R

(Reg. 1825)

1º prêmio — CAMPEÃO e  
GRANDE CAMPEÃO DA RA-  
ÇA INDUBRASIL na XXVII  
Exposição Nacional de Belo  
Horizonte.

Com 920 quilos foi o animal  
das Raças Indianas que mais  
pesou.

.....

# Fazendas: Macacos, Peixe Bravo, Varzea dos Tocos e Vitrine

SELEÇÃO DE GIR — INDUBRASIL, ANIMAIS DA RAÇA MANGALARGA e SUI-  
NOS CARUNCHO.

## DR. BERNARDO, MARCIO e MUCIO ALVES COSTA

MUNICÍPIO DE SETE LAGÔAS

RUA DR. AVILAR, 54 — FONE : 1469 — SETE LAGÔAS — MINAS GERAIS

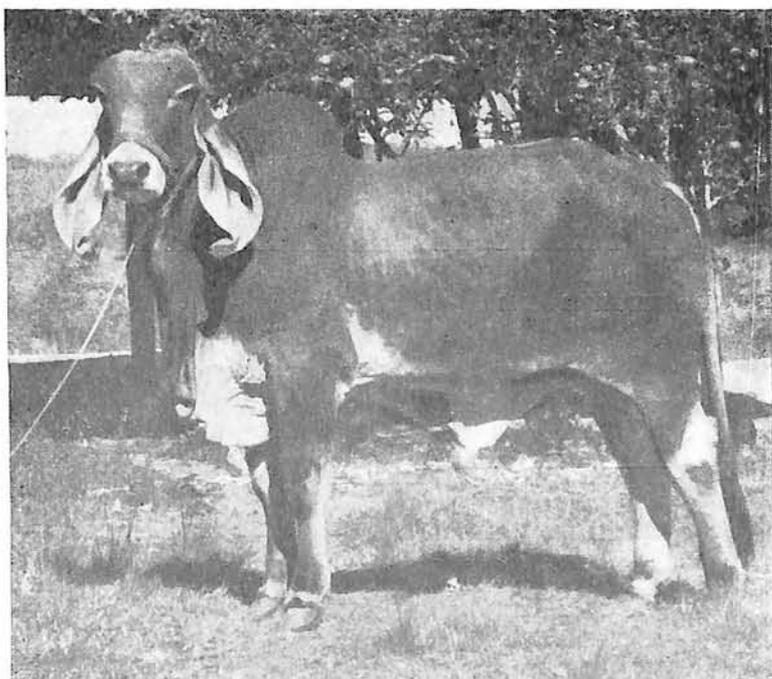
.....

## K I B O N

Controlado

com 24 meses pesou 515 quilos.  
Um dos mais precoces e dos  
mais disputados animais entre  
os criadores da Bahia.

.....



# 2 vezes Campeão Nacional no mesmo ano!

## MAROTO

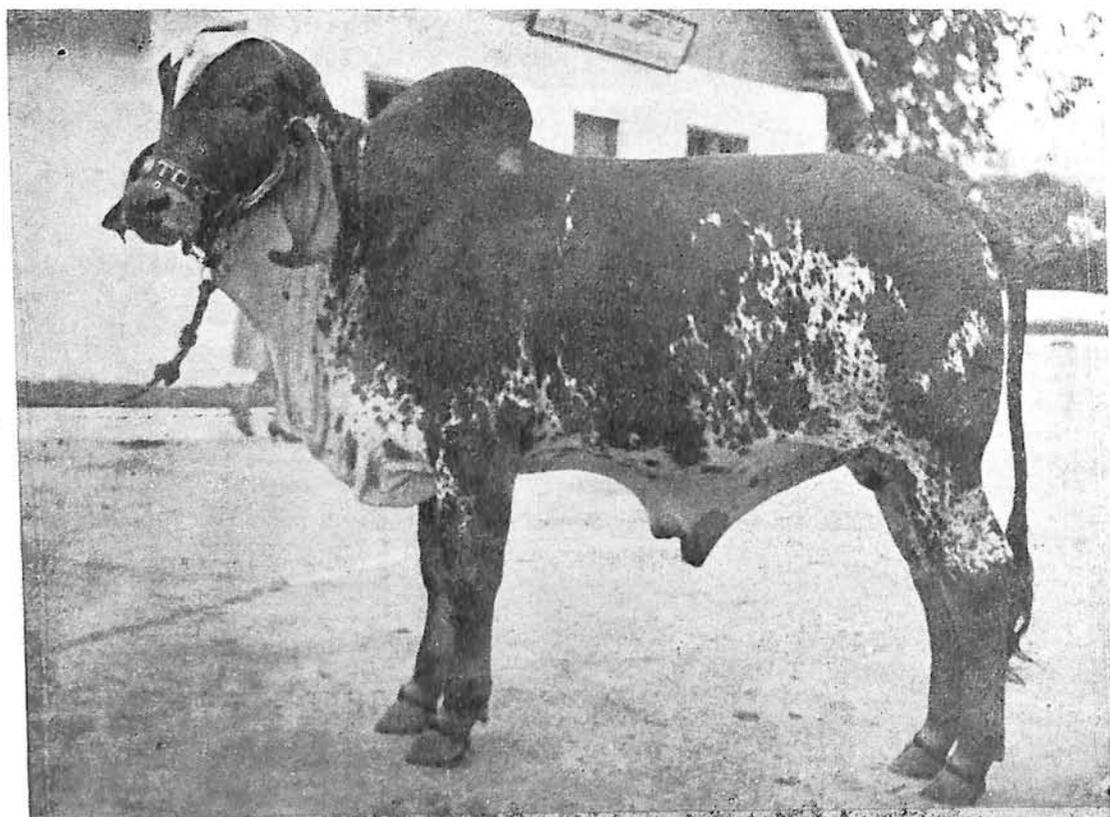
CONTROLADO — 18 MESES — FILHO DE CAÇULA x JATINAN  
1º PREMIO DA SUA CATEGORIA

### CAMPEÃO JUNIOR

NA II EXPOSIÇÃO DE ZEBU — UBERABA - MINAS GERAIS

E

XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS EM BELO HORIZONTE, EM 1960



PROPRIEDADE DE

SEBASTIÃO JOSE' CAMPOS

**FAZENDA MARIMBONDO**

Endereço do Criador :

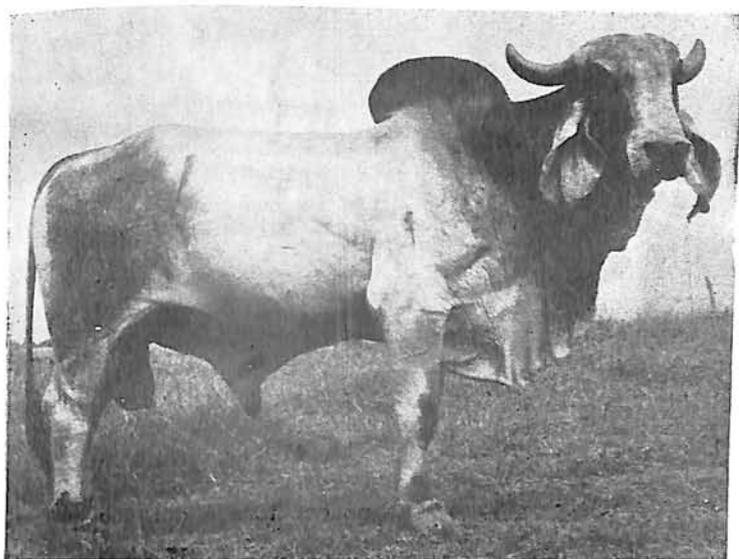
47 KMS. DE UBERABA

Rua São Sebastião, 79 — Fone : 1738 — UBERABA - M. G.

# COMETA

Reg. n. 1702

Um dos chefes da Seleção Indu-  
brasil, que é das mais co-  
nhecidas e afamadas no Brasil.  
Em todos os bons planteis, exis-  
te um reprodutor da

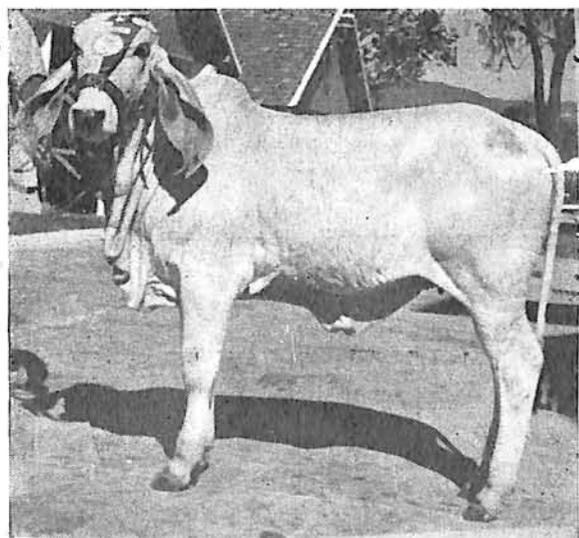


# Fazenda São Sebastião

DE

## URCIANO COELHO LEMOS

ARAXA' — Fone : 87 — M. G.  
Avenida Antonio Carlos, 286



ACIMA :

### MIMOSA

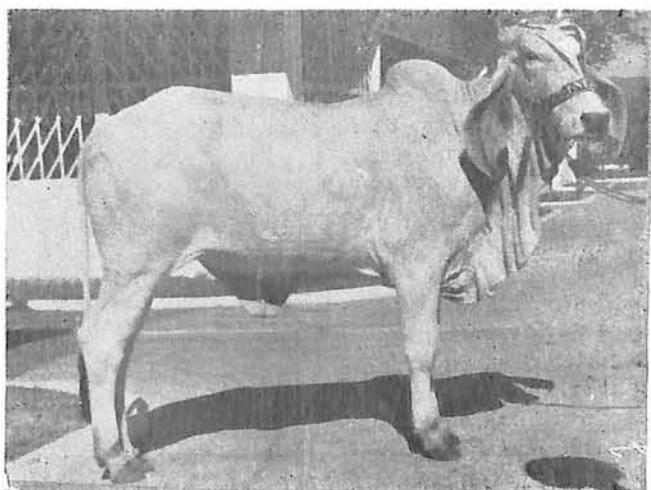
9 meses — Controlada — 1º prêmio  
CAMPEÃ JUNIOR na  
XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL  
DE BELO HORIZONTE



AO LADO :

### BRASILIA

14 meses — 1º prêmio da sua Cat.  
filha de Cometa x Indianinha, que  
foi Campeã Nacional da Raça  
Indubrasil



# Sobre a longevidade dos animais

RAUL BRIQUET JUNIOR \*

\* Prof. Catedrático da U. R.

A longevidade é desses assuntos que dão margem, comumente, a afirmações imaginosas. No que toca aos animais selvagens, as observações são, via de regra, falhas. Não se tem um conjunto de dados controlados para exame de médias, pois não acompanhamos a vida desses animais in natura. Algumas observações existem, isoladas, de jardins zoológicos ou criações particulares, mas que não permitem generalizações. Especialmente no que toca à duração da vida, em que tantos fatores podem influenciar.

Com referências aos animais domésticos nem sempre são controladas as datas de nascimento e morte. Mesmo em relação ao homem essas datas, em certos lugares, são quase desconhecidas, sendo as afirmações feitas "a grosso modo" e sujeitas, portanto, a erros grandes. Estes, quase sempre, são feitos para mais, dando largas à tendência humana para as cousas exuberantes, que não resistem aos exames cuidadosos. Com efeito, Raymond Pearl, estudando casos "notáveis" verificou que nenhum deles era verdadeiro, ficando as idades humanas acima de 100 (no máximo 110) por conta dos contadores. Qualquer citação verdadeira superior àquelas idades, seria extremamente rara e, além disso, de pouco excederia esses limites.

Mas as afirmações fantasiosas são correntes na voz do povo, seja em relação ao homem, seja com referência a outros animais. Elefantes com várias centenas de anos, homens de duzentos ou mais anos, etc. são citações encontradas. Não referimos, é claro, aos matusaléns da Bíblia, aqueles velhos patriarcas de 700 e 800 anos. Porque, como se sabe, naquelas eras os anos eram contados em meses lunares e, desse modo, aqueles macróbios aparentes tinham, na realidade, 60-70 anos. Eram até moços!

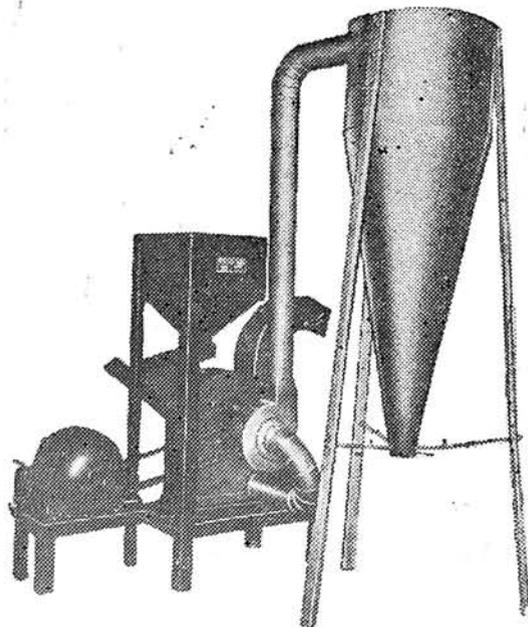
Outras citações há inteiramente descabidas. Há exemplo o adágio português: "uma série dura três anos, um cão três sebes, um cavalo três cães, um homem três cavalos, um corvo três homens e um elefante três corvos". Ora, vê-se que o corvo e o elefante foram demasiadamente contemplados, passando o corvo a ter mais de duzentos anos e o elefante mais de setecentos!

Alguns biólogos se preocuparam com o estudo da longevidade e de seus estudos, algumas vezes apressados, resultaram algumas "leis" ou "correlações". Assim, o célebre Buffon, eminente espírito sem dúvida, mas tão versátil quanto demasiado categórico, declarava que a duração de vida do animal era proporcional ao seu período de crescimento, sendo a longevidade umas 6-7 vezes a duração da fase de crescimento morfológico. De fato, em mui-

tos animais, como na classe dos mamíferos, encontramos maior duração de vida em animais que também gastam mais tempo na fase de crescimento. Em muitos casos, porém, não se encontra essa correlação, mesmo em mamíferos. Se passarmos a considerar os vertebrados, de modo geral, então a tal lei perde completamente as estribeiras. Quanto a invertebrados, nem se cogita disso (e nem mesmo BUFFON pensou em tal). O mesmo se pode dizer da chamada lei de FLOURENS que na verdade nada mais é do que uma "precisão" da de Buffon. Ao envez de tomar como base o período de crescimento, muito vago, considerou ele a época de soldadura das

(Continúa na página 43)

## MÁQUINAS MENTA



Fabricantes : **IRMÃOS MENTA**

**CAJURU'** — Estado de S. Paulo

resolvem os problemas dos pecuaristas. Aproveitamento integral de qualquer ração. Serviço rápido.

Peçam prospectos

## SOBRE A LONGEVIDADE . . .

(Continuação da página 42)

epífises dos ossos longos, soldadura essa que marca anatomicamente o término do crescimento esquelético. Nessas condições, diz Flourens, a longevidade seria cêrca de cinco vêzes a duração do período entre o nascimento e a soldadura das epífises. Outros autores tomaram diferentes bases para medir o período de crescimento de Buffon. Assim, Bunge, considerava o período entre o nascimento e o desdobramento do pêso do recém-nascido, o que parece ainda mais impreciso do que as bases anteriores visto ser o crescimento em pêso muito mais influenciado por forças ambiente (alimentação, por exemplo) do que o dos ossos.

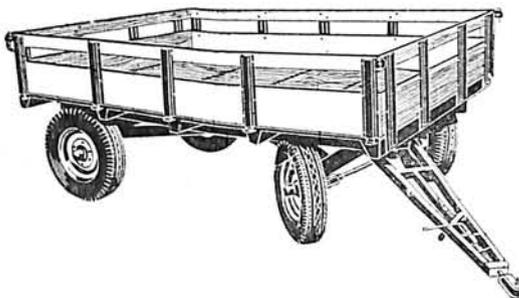
Várias outras "correlações" foram tentadas. Tôdas, porém, vagas, sem contrôle estatístico. resultantes, quase sempre, da anotação de algumas observações favoráveis e imediatamente generalizadas. Oustalet, por exemplo, cria na correlação da longevidade com a duração do período de gestação e até com o tamanho do animal. Nesse caso, uma vaca que tem um período de gestação semelhante ao do homem e é maior, deveria ter uma longevidade média superior à humana.

Até com as estações do ano em que se verificasse o nascimento foi correlacionada a longevidade, mas aqui trata-se mais de astrologia do que outra cousa e, evidentemente, não vamos perder tempo com essas infantilidades.

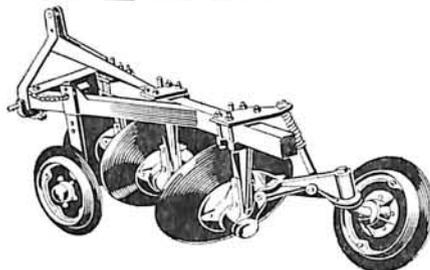
Não nos interessa analisar as diversas teorias do envelhecimento e da morte, pois isso nos alongaria muito sem maior vantagem para os nossos comentários. Apenas, queremos ainda lembrar os trabalhos de Rubner que, sem dúvida, se enquadram nas análises gerais que estamos fazendo. Estabeleceu êle algumas "leis energéticas", aplicáveis aos mamíferos, com exceção do homem. Mostrou êle que a quantidade de calorías necessárias para formar um quilo de embrião era mais ou menos a mesma nos mamíferos (menos o homem) e em torno de 3800 calorías. Mostrou ainda que para dobrar de pêso, os recém-nascidos também consumiam mais ou menos a mesma quantidade de energia por quilo, ou seja, em torno de 4800 calorías. Por outro lado, mostrou ainda que o gasto total de energia, do estado adulto à morte seria também mais ou menos o mesmo e em torno de 200.000 calorías. Êste seria, pois, um teto energético para os mamíferos. Como, porém, o gasto diário por unidade de pêso é tanto maior quanto menor fôr o animal, deduz-se que o animal pequeno vive menos porque gasta diariamente mais energia e atinge mais rapidamente o teto; e o maior vive mais porque tem um ritmo diário de vida menor do ponto de vista energético, em relação à unidade de pêso. Donde se conclue que a longevidade é inversamente proporcional à intensidade de vida ou gasto energético diário. Daí se compreende bem aquela célebre frase do mesmo

(Continúa na página 50)

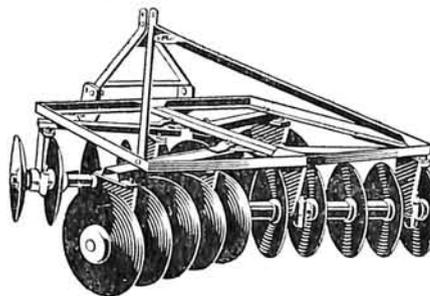
# CARRÊTAS



# ARADOS



# GRADES



...e outros implementos agrícolas

# PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S.A.

Vendas pelos revendedores autorizados de  
PONTAL MERCANTIL S. A.

à PONTAL MERCANTIL S. A.

Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195

Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.

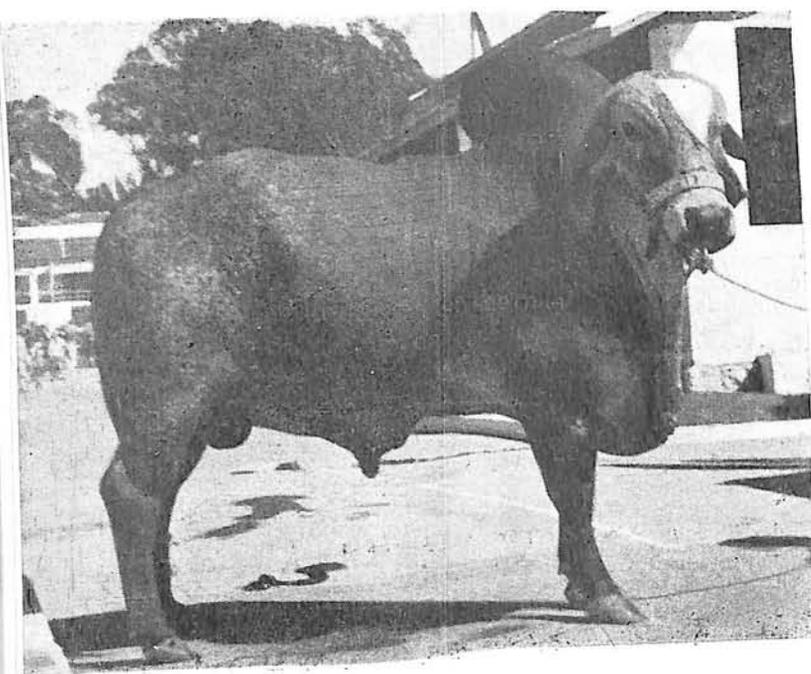
Nome: .....

Rua: ..... C. P. ....

Cidade: ..... Estado: .....

CARRÊTAS  CARRINHOS  RODAS  
 RODEIROS  TROLÊTE  IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.



## B E Y DA ONÇA

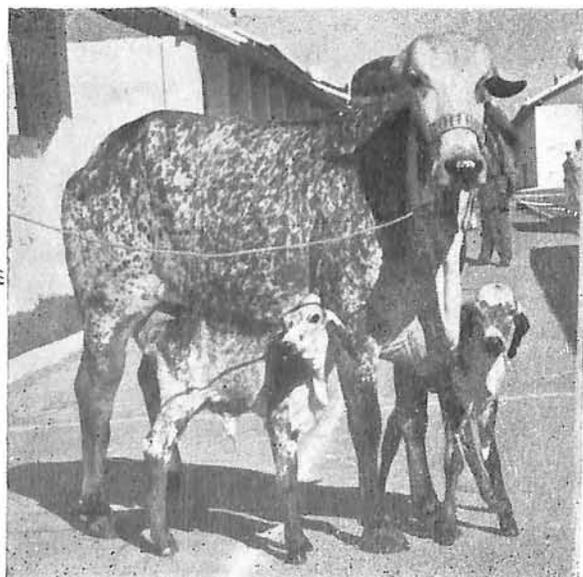
Cria da Fazenda, premiado na  
XXVII Exposição Nacional de  
Belo Horizonte

# Fazenda

INHAÚMA — (M. G.)

## OTONI ALVES

Um rebanho selecionado da Raça Gir, Registrado e Controlado pelo  
Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M.

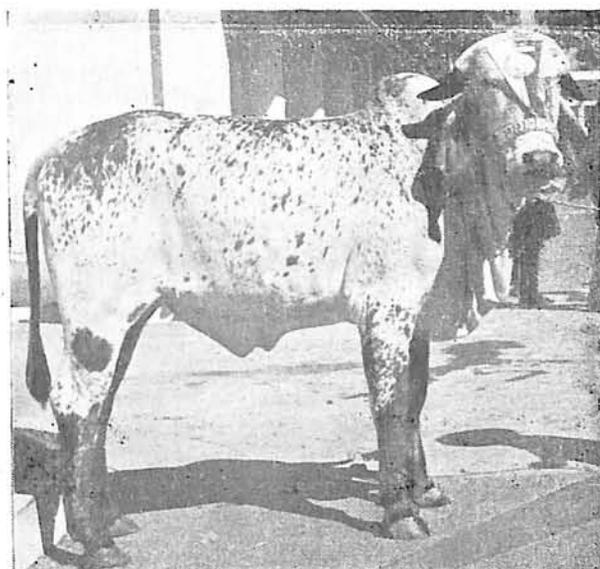


**SOMBRA**  
PREMIADA  
E  
SUAS CRIAS  
GEMEAS

# SELEÇÃO DA RAÇA GIR

## PRIMEIRA

TEVE O  
PRIMEIRO LUGAR  
NA  
SUA CATEGORIA



# da Onça

INHAÚMA — (M. G.)

## DA COSTA

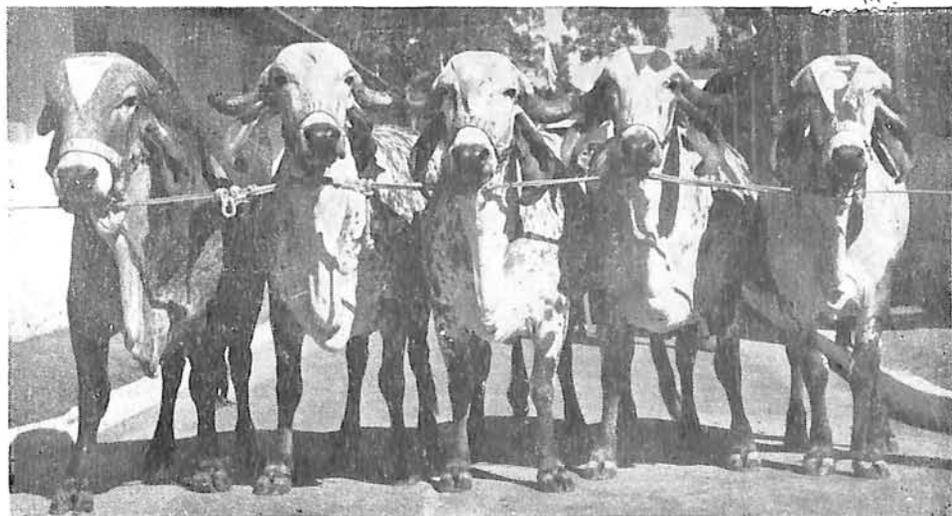
Residência do Criador :  
SETE LAGÔAS — M. G.

NA XXVII EXPOSIÇÃO  
NACIONAL

- 1 — 1º prêmio
- 1 — 2º prêmio
- 1 — 3º prêmio
- 2 — Menção Honrosa

### CONJUNTO DE FAMILIA

DA  
RAÇA GIR APRE-  
SENTADO NA  
XXVII EXP. NA-  
CIONAL DE  
BELO HORIZONTE



## XXVII EXP. NACIONAL... (Concl. da pág. 24)

certamente se a esses heróis anônimos não fossem ensejadas condições capazes de despertar-lhes interesse pela vida nova que passavam a encetar em terras onde estafante era o dispendio de suas energias e nulos os frutos indispensáveis à sobrevivência de uma população escassa, hostilizada pela agressividade do meio e insulada pelas grandes distancias.

A valorização dessas terras e a sua transformação em ensejadas ou portos de segurança e tranquilidade perenes, jamais seria conseguida sem outras medidas complementares, como a assistência técnica e social, o crédito agrícola, a garantia dos preços da produção, a facilidade de comercialização e ainda a construção de silos e armazens para a estocagem dos produtos.

A conceituação desses aspectos técnicos, economicos e sociais foi sem dúvida o capítulo mais extenso do plano de realizações visado em Minas Gerais pelo eminente Governador Bias Fortes, em consonancia com a ingente obra de planificação economica idealizada pelo presidente Juscelino Kubitschek.

Finalizando, ao transferir à Sua Excelência o Ministro da Agricultura a chave de ouro que recebi das mãos do proficiente

dades oficiais e particulares e ao esforço de dedicada equipe de técnicos e de operosos auxiliares, ao falar em nome do preclaro Governador Bias Fortes, na abertura desta vigésima sétima Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a todos esse exímios organizadores o Governo de Minas Gerais externa o seu apreço e reafirma a sua admiração".

Depois falou o Sr. Mendes de Souza, Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, frisando em breves palavras a cooperação deste órgão em prol do fomento da pecuária.

Finalizando, ouviu-se a palavra do Sr. Senador Barros de Carvalho, Ministro da Agricultura, que se congratulou com o Governador do Estado e com o Secretário, Dr. Alvaro Marcílio pela realização da XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL de Animais e Produtos Derivados.

### DESFILE

Desfilaram depois os animais premiados da exposição, dando uma visão completa do notável desenvolvimento da Pecuária Nacional. O desfile foi precedido pela parada da Sociedade Mineira de Hipismo e dos Dragões da Independência.

### RODEIO

Para a alegria e recreamento da grande assistência, foi apresentado um rodeio, o que muito alegrou principalmente a petizada presente.

### BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS

O Banco Nacional de Minas

### DR. ALVARO MARCÍLIO dd. SECRETARIO DA AGRICULTURA

E' justo nesta oportunidade de ressaltar as atividades de S. Excia.

O Parque da Gameleira, completamente reformado, deu uma bonita moldura aos festejos da Exposição Nacional que foi feita com o apoio do Sr. Governador do Estado.

Poucos governos fizeram tanto pela pecuária e agricultura como o atual governo, acentuando entre as suas realizações a FERTISA, a CAMIG, a FRIMISA e a CASEMG, auxiliando no desenvolvimento agro-pecuário.

O secretário da Agricultura reuniu e acentuou os métodos de fomento da riqueza pecuária e melhorou os processos da sua defesa sem alardes mas de maneira concreta.

(Concl. da pág. 16)

### RAÇA HOL. VERM. e BRANCO — P. O.

Campeão — ELMO DO PINHEIRO — prop. sr. Milton Paiva Gonçalves — Mimoso do Sul.

### RAÇA HOL. VERM. e BRANCO — P. C.

Campeão — HOMERO — prop. sr. José Rocha Machado — Cachoeiro do Itapemirim.

Res. Campeão — VALENTE — prop. sr. João Azevedo Lima — Mimoso do Sul.

### RAÇA SIMENTAL

Campeão — BEM-TE-VI — prop. sr. Ney Fraga — Mucui.

Res. Campeão — BARÃO — prop. sr. Alan Fraga — Mucui.

### RAÇA GUERNESEY - P. C.

Campeão — NIVALDO DO RIO NOVO — prop. sr. Carlos Alberto Cunha — Mimoso do Sul.

Res. Campeão — REX SULTÃO — prop. sr. Paulo Afonso de A. Dutra — Mimoso do Sul.



Desfile de animais premiados

Chefe do Departamento de Produção Animal, Dr. Abelardo de Andrade Barroso, e cuja confecção também se deve à soma do trabalho dos Serviços Articulados do Fomento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, em Minas Gerais, de valorosas enti-

Gerais instalou no recinto um stand que ficou a disposição da sua clientela, com telefone, máquinas de escrever e gentis secretárias o que muito facilitou a missão dos jornalistas que puderam se desincumbir com mais facilidade de suas funções na cobertura da exposição.

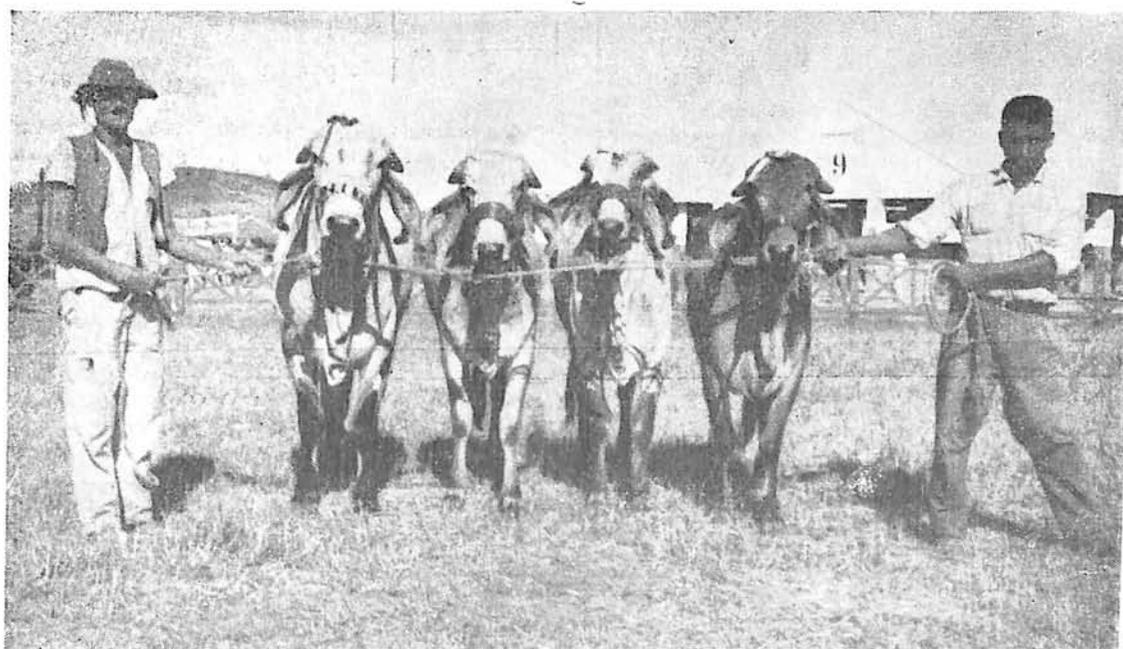
# Fazenda Serro Azul

ITAMBÉ — BAHIA

PROPRIEDADE DE

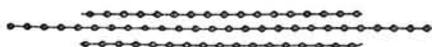
## Pedro Ferraz de Oliveira

ENDEREÇO DO CRIADOR EM SALVADOR — BAHIA  
R. MARQUEZ DE CARAVELOS, 50 — APT. 7 — FONE: 7678



# F

CONJUNTO DA RAÇA GIR APRESENTADO NA IIª EX-  
POSIÇÃO DE ITAPETINGA - (BAHIA) - 1960 COMPOSTO  
DE : CAETÊ, 1º prêmio — SORAIA, 2º prêmio — SEREIA,  
Menção Honrosa — NEBLINA, 3º prêmio



**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM**

**REBANHO DE MAIS DE 50 ANOS INICIADO COM ANIMAIS IMPORTADOS**

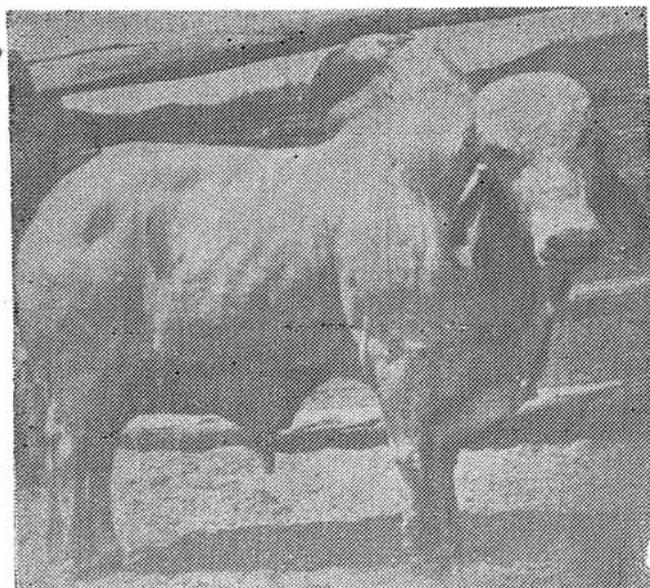
AGOSTO-1960

47

NÃO USE REPRODUTORES SEM CONHECER A PROCEDENCIA

# FAZENDA SANTO INÁCIO — ITAMBÉ - Ba.

Propriedade do DR. JOSE' FERRAZ GUGÊ



## B A E P E N D Í

R. G. 551  
RAÇADOR DE FAMA  
NACIONAL

|            |           |  |
|------------|-----------|--|
| Baependi   | Bey . . . | Ghandi - Imp.                                  |
|            |           | Cabana II   Marajá - Imp.<br>Cabana I *        |
| Noruega .. | Camélia   | Indú - Imp.                                    |
|            |           | Moreninha   Raminho - Imp.<br>Esterlina - Imp. |
|            |           | Martelo  |
|            |           | Moreninha                                      |

cujos ancestrais são todos importados e do mais puro sangue indiano.

\* Veio da India no ventre de Núbia

Sempre há um bom reprodutor à sua disposição

## Sociais

*Demonstrando o grande interesse despertado pela Exposição de Itapetinga, Bahia, foi atraído*

*ao recinto numeroso grupo de senhoras e senhoritas como atesta a foto ao lado, onde podemos destacar no primeiro plano a Senhora Eloá Quadros e filha, Srta. Dirce Maria (Tutú) esposa e filha de Sua Excia. o Presidente eleito do Brasil, Sr. Jânio Qua-*

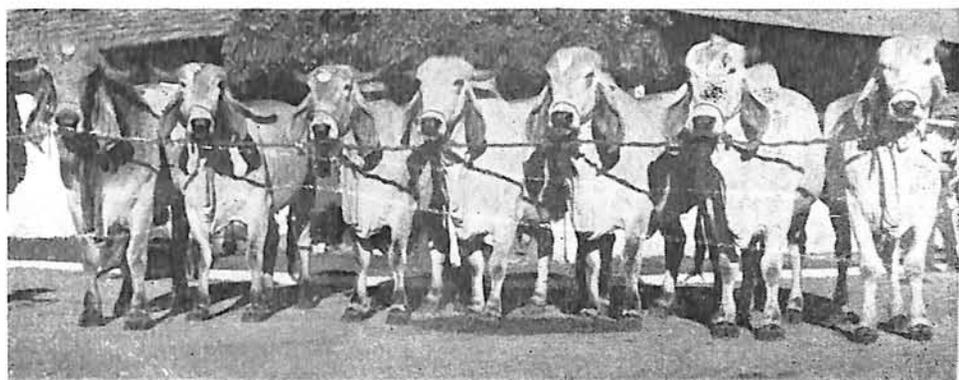
*dros, em companhia do Dr. José Ferraz Gugê, criador de Itambé (Bahia), que foi "cicerone" das ilustres visitantes na referida Exposição Bahiana*



DR. OMAR REZENDE, sua exma. esposa e filha na XXVII Exposição Nacional em Belo Horizonte

**MELHOR CONJUNTO  
DE FAMÍLIA DA RAÇA  
INDUBRASIL**

**TODOS OS ANIMAIS  
PREMIADOS TAMBÉM  
INDIVIDUALMENTE**



**A REPRESENTAÇÃO INDUBRASIL TEVE: 2 PRIMEIROS PREMIO; 2 SEGUN-  
DOS PREMIO e 2 TERCEIROS PREMIO**

# Fazenda São José

PROPRIEDADE DO CRIADOR DAS RAÇAS:

**GIR — NELORE — INDUBRASIL e HOLANDEZA, VARIEDADE VERMELHA-BRANCA**

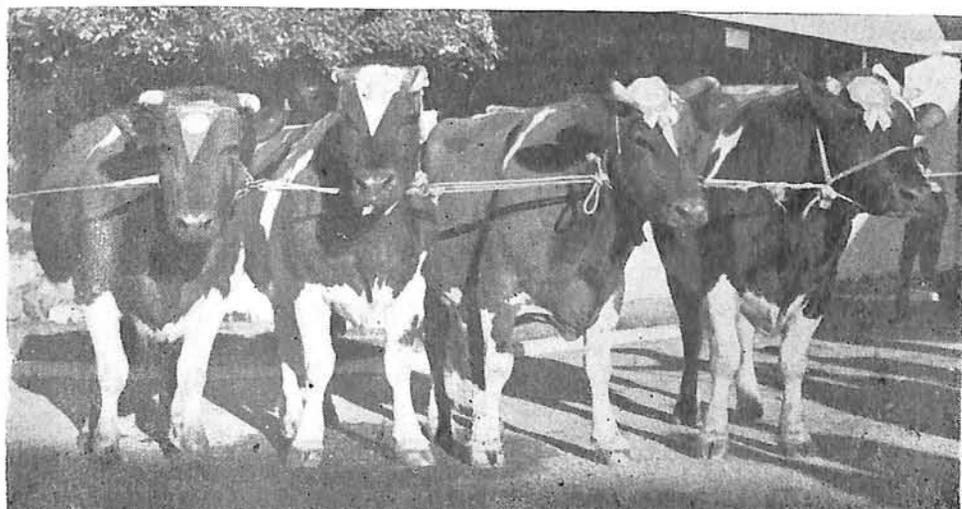
ESTA ÚLTIMA E' PROPRIEDADE DA EXMA. SRA. CORINA  
REZENDE JUNQUEIRA (esposa do criador)

## JOSE' ZACARIAS JUNQUEIRA

PRAÇA DA REPUBLICA, 222  
MUNICIPIO DE UBERLANDIA

FONE: 1262  
MINAS GERAIS

A REPRESENTAÇÃO HOLANDEZA TEVE: 1 CAMPEÃO; 1 CAMPEÃ; 1 GRANDE CAMPEÃ; 2 PRIMEIROS PREMIO; 1 SEGUNDO PREMIO; 1 TERCEIRO PREMIO



**MELHOR CONJUN-  
TO DA RAÇA  
HOLANDESA  
da VARIAÇÃO  
VERMELHA  
BRANCA**

## GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel.  
João de Abreu Junior

Marca J A

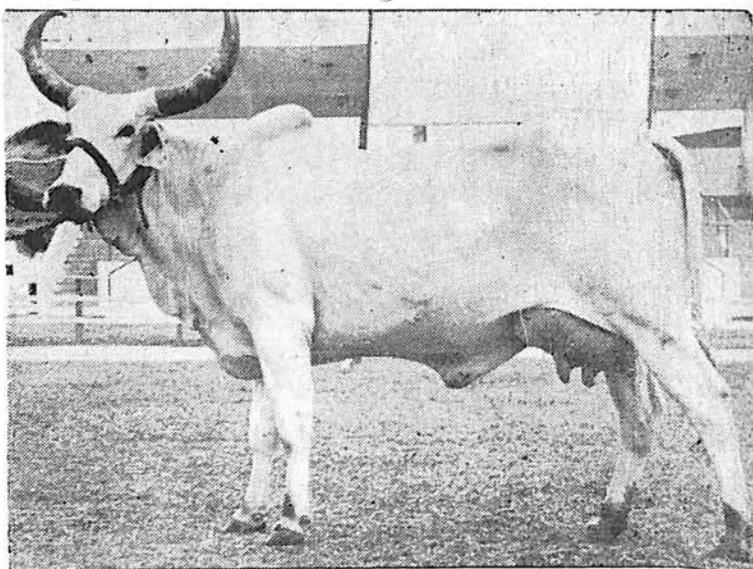
# Fazenda Canaã

cujos representantes obtiveram nos ultimos certames de Campos e Cordeiro - R. J., os melhores prêmios.

## Alírio Jordão de Abreu

Estação de Boa Sorte - EFL — Fone : PS-1  
Município de CANTAGALO — E. do Rio

A' direita, a reprodutora registrada : GARÇA - JA, uma das grandes produtoras de leite do plantel da Fazenda Canaã.



### **SOBRE A LONGEVIDADE . . .**

(Continuação da página 43)

Rubner : "a única maneira de prolongar a vida é não encurtá-la"...

O ritmo cardíaco é o mostrador ou o medidor dessa intensidade de vida. Quanto maior o gasto diário, mais rápido ele é. Num rato o batimento cardíaco é algo em torno de 600 pulsações por minuto, enquanto num cavalo é 40. Mas como há um teto máximo de batimento cardíaco, em função daquele teto de 2000.000 calorias acima exposto, e que é de mais ou menos um milhão de batimentos, muito mais cedo um rato atinge o seu limite de vida (de gasto energético) do que um cavalo, visto que este se gasta menos diariamente do que um rato.

O homem, como dissemos, faz exceção às leis de Rubner que são, sem dúvida, bem interessantes e verdadeiras, pelo menos para a maioria dos ma-

míferos. Alguns autores, recentemente, têm procurado estendê-las às aves ou outros animais, através de considerações especiais que não nos interessam aqui.

A longévidade é caráter influenciado pelas forças ambientes (alimentação, ritmo da vida, doenças etc.) e ainda, pelo patrimônio hereditário. Não seriam gens para a longévidade propriamente, mas gens que afetam características às quais está ligada a longévidade, como resistência à doença, maior robustês geral etc. Longévidade não é um caráter simples, mas uma síntese de todo o organismo.

Alguns estudos estatísticos de geneologias humanas mostraram alguma correlação entre a longévidade dos pais e a dos filhos. Outros nada mostraram e a conclusão é de que essa correlação, se

(Continuana página 52)



## INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES LTDA

### IMPAR LTDA.

#### VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA a PESTE SUINA  
CONTRA A RAIVA  
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS  
CONTRA O CCÓLERA AVIÁRIO  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"  
ENGORDINA

Mistura Mineral IMPAR

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

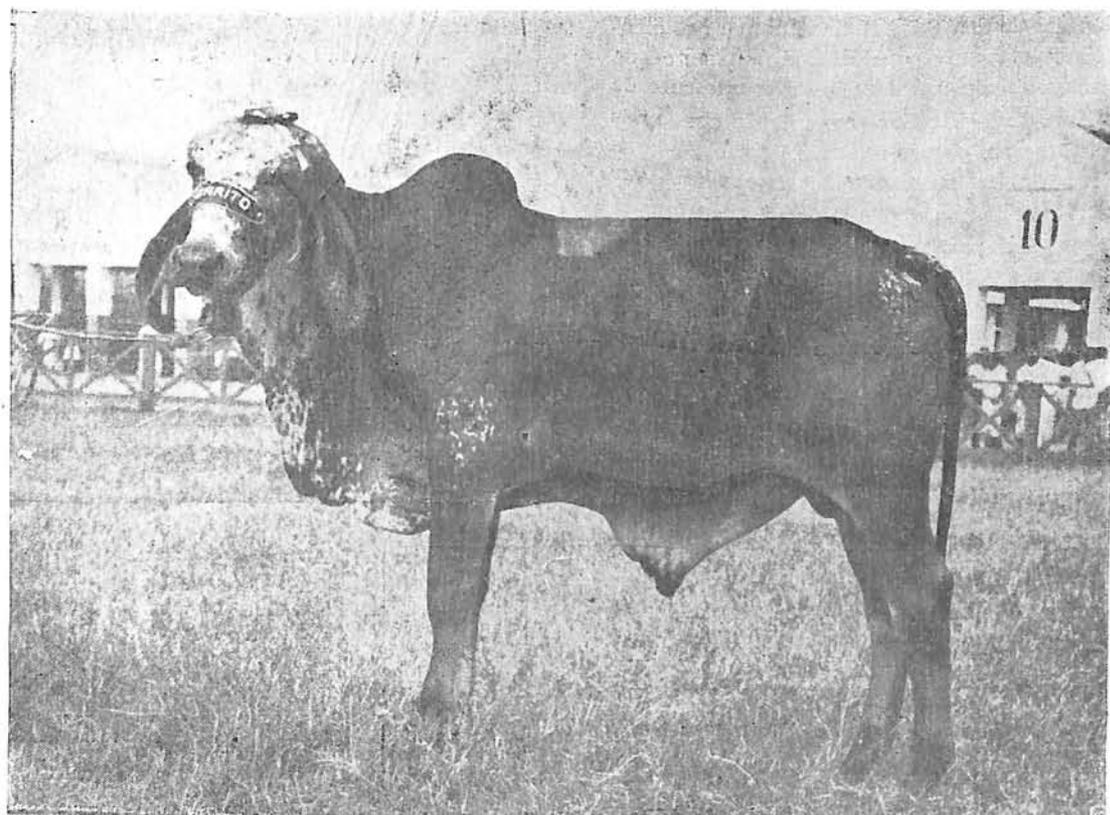
# FAZENDA BELA VISTA

ITAPETINGA — BAHIA

DISTA 3 QUILÔMETROS DA CIDADE, NA ESTRADA ASFALTA-  
DA JUNTO AO PARQUE LANDULFO ALVES (recinto da Exp.)

## Juvino de Oliveira

apresenta



**GABARITO** — CRIA DA FAZENDA BELA VISTA  
Filho do Registrado EXPOENTE, com 18 meses, 1º prêmio da sua  
Categoria na Exposição de Itapetinga em 1960

**MUITA CARNE - MUITO LEITE - POUCO OSSO**

## SOBRE A LONGEVIDADE . . .

(Conclusão da página 50)

existe, é de pequena monta. Convém lembrar, entretanto, que tais estudos são difíceis, pois as genealogias humanas, além de escassas, refere-se aos mais diferentes ambientes, incontrolados, desconhecidos. Com animais de laboratório, de melhor controle geral, tais estudos poderiam ser mais esclarecedores.

De fato, tais perspectivas foram materializadas. No rato, por exemplo, foi possível isolar linhagens que se caracterizavam por maior e menor longevidade, mas as diferenças não eram muito grandes em relação à média geral. Em *Drosophila*, inseto muito apropriado às pesquisas genéticas, os estudos mostraram que era possível isolar algumas famílias longevas (30 dias no caso) mas o acasalamento delas entre si não alterou muito a média de vida dos descendentes. A única maneira eficiente de se conseguir um considerável aumento da média de longevidade foi através do cruzamento de linhagens bem diversificadas em relação aos mais diversos caracteres. Obteve-se, com isso, o conhecido fenômeno da heterose, que consiste num vigor maior dos descendentes de linhagens bem diversificadas e apuradas para essas diferenças. Isso vem mostrar mais uma vez que longevidade é, realmente, um caráter síntese do vigor geral do organismo e não propriamente a consequência de alguns gens específicos.

Dentro da situação acima, o problema não é, pois, o de isolar linhagens e tentar fixar maior ou menor a média de longevidade, mas produzi-la através do choque genético apropriado.

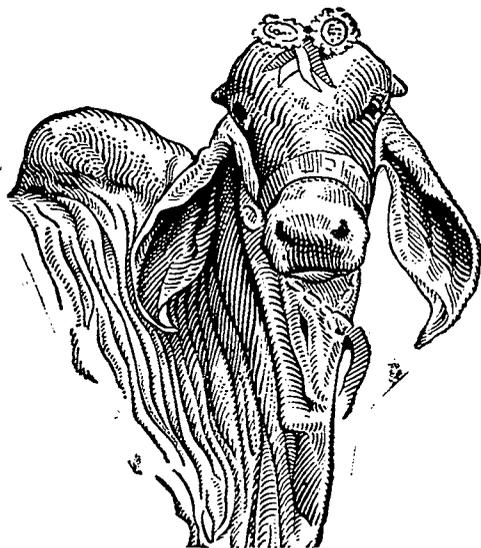
PEÇA UM EXEMPLAR D'

# O ZEBU E O INDUBRASIL

DE AUTORIA DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 180,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú» \_\_\_\_\_

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

ADUBOS — RAÇÕES — INSETICIDAS EM  
GERAL — TRATORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — MOTORES — GERADORES  
— PULVERIZADORES — SEMENTES —  
ALDRIN E OUTROS PRODUTOS SHELL.



AGRICULTURA e PECUÁRIA LTDA.

ESCRITÓRIO E LOJA : Rua Manoel Borges, 30 — Fone : 2345

FÁBRICA : Avenida das Nações

UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

ANUNCIEM  
E  
ASSINEM  
A  
REVISTA  
**ZEBU**

# BALANÇAS NAS FAZENDAS

O número cada vez maior de balanças para pesagem de bovinos instaladas nas fazendas brasileiras virá modificar sensivelmente o critério dos criadores na seleção de seus rebanhos. A velha e conde-

JOSE' RESENDE PERES  
Criador de S. Pedro dos Ferros  
Minas Gerais



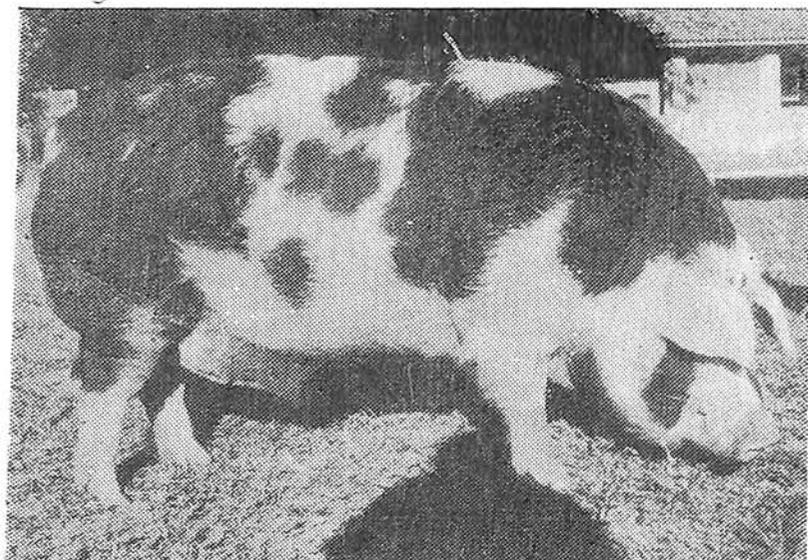
houve erros com relação à produção leiteira. Nas fazendas indianas há excelentes rebanhos leiteiros da raça Ongole. Mas no Brasil há inumeros casos de fêmeas Nelores que mal produzem leite para o simples sustento de suas crias. O próprio Indubrasil talvez estivesse hoje melhor colocado se se pensasse menos em tamanho de orelhas e mais em conformação, aprumo.

Mas com a instalação de balanças para pesagem de animais e balanças para pesagem de leite, a raça que está se sobressaindo é o Guzerá. Atirada ao estracismo pela "Moda" que de vez em quando elogia uma raça como melhor, pela cor da pelagem ou tamanho das orelhas, esta raça será, nas balanças, uma especie de Dasp: a escolha será feita em concurso e não por indicação do sr. coronel fulano de tal... Vai acabar o "pistolão". Chegou a hora de se criar não o mais pintadinho, ou o mais branquinho. Produtividade será a chave do critério de escolha. E os criadores da grande raça cinzenta do Norte da Índia que têm sido até ridicularizados, como foi um dia o grande Rodolfo Machado Borges, aguardam serenamente, felizes, o resultado fantástico do controle de peso nas fazendas, que está provando folgadoamente que o melhor rebanho zebú leiteiro do País é Guzerá, que os campeões nos Concursos de Gado de Pêso são garrotes Guzerá. Em São Paulo, nos ultimos oito anos de Concurso, conforme officio do dr. Alfonso Tundisi à Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, os machos e fêmeas Guzerá estão na frente, sendo de se salientar que as fêmeas Guzerá, nestes ultimos oito anos, ganharam mais pêso que os machos da raça Gir. E quem quizer ver vacas zebús produzirem dez, doze, e quinze e mais litros de leite por dia, ou mais de quatro mil litros num periodo de lactação vá ver os rebanhos de Ernesto de Salvo, em Curvelo, ou dos irmãos Abreu em Cantagalo. O sr. João Carlos B. de Abreu talvez seja dos poucos criadores de zebú fino que dá até oito litros de leite por dia a um bezerro, e ainda fatura muito leite para Cooperativa local.

Levando em conta a inteligência e o bom senso do pecuarista brasileiro é de se esperar, com oti-

nável seleção puramente baseada em caracteres raciais, em tamanho de orelhas, direção dos chifres, perfil do chanfro, etc., parece que está com seus dias contados. Não que se deve descurar das exigências do Padrão da cada raça. Mas o que se via era muito mais seleção puramente racial, com completo desprezo pelas aptidões econômicas. O gado Gir então foi o que mais sofreu. Há verdadeiros rebanhos da miniatura do crâneo ultra-convexo. Vacas "fenomenais" de nove arrobas e touros de um milhão com apenas quatorze arrobas... Em Franca, Muriaé, Ubá e mesmo em Uberaba há animais assim "trabalhados". É lógico que há exceções brilhantes como os rebanhos marca R, EVA, BEY e alguns mais. Também na raça Nelore, embora em menor escala, com relação à produção de carne,

(Continúa na página 54)



## Chácara dos Lemes

Criação de porcos da Raça Piau-Tatui, apresentando o seu reprodutor PERON, agora com 400 quilos, com 2,23 mts. de comprimento, por 1,20 de altura e 80 cms. de anca, obteve o 1º prêmio e foi o campeão do último certame agro-pecuário de Uberaba. — Propriedade de

### ADIB MALUF

VENDA DE REPRODUTORES

R. Afonso Rato, 6 - Fone : 1971  
UBERABA — MINAS

## BALANÇAS . . .

(Continuação da pág. 53)

mismo, um numero cada vez maior de criadores da fabulosa raça dos chifres em lira. Porque o moderno fazendeiro deve ser antes de tudo um homem de visão comercial. Quando compramos nosso rebanho Guzerá (Cr\$ 10.000,00 cada fêmea em 1958) um amigo comprou um rebanho Gir (Cr\$ 50.000,00 cada fêmea). Hoje os bezerros Guzerá estão sendo vendidos a Cr\$ 20.000,00 (o dobro do custo da mãe). O referido amigo está vendendo seus bezerros Gir na média de Cr\$ 25.000,00 (a metade do custo da mãe). E isto com o Gir na moda e o Guzerá no "lado de fora da cerca..." Que acontecerá no futuro. Aliás, o que já acontece, hoje? A pecuária deve ser encarada como um negocio qualquer, onde se procure o maior rendimento para o capital investido. O transportador ao adquirir um caminhão começa escolhendo o de pintura mais alegre, de buzina mais agradável, de motor mais silencioso ou o que transporte maior tonelagem-quilômetro por menos cruzeiros?

Ao se criar bovinos qual deve ser a preocupação? Logicamente mais carne em menos tempo e mais leite com menores despesas. Por isto, simplesmente por isto, elegemos o Guzerá como raça ideal para a faixa intertropical brasileira. E criando Guzerá não se perde tempo com preocupações de caracterização racial. Os bezerros são todos iguais. Os chifres já nascem sempre em formato de lira e não ora para frente, ora para baixo, ora "bananas" como nas outras raças. A pelagem é sempre a mesma. O comportamento o mesmo. E' RAÇA PURA, fixada há milênios. E' a raça-tronco "que acompa-

nhou o caminho seguido pelas tribus Rig Vedico Arianas, quando, depois de entrarem na India pelos desfiladeiros do Norte, voltaram-se para o Oeste, ao Norte da Cordilheira de Aravali, para alcançar o Sind. Gujerat e parte do Sul do Rajputana (Prefacio de Olver ao Boletim n. desessete do Conselho Imperial de Pesquisas Agricolas do Governo da India). E' uma das raças bovinas mais estimadas da India, salienta Olver no mesmo Boletim. Já Eduardo Duvivier, experimentado criador e profundo conhecedor do rebanho zebuino nacional acrescenta: "A ecologia da raça Kankrej, na India, vivendo em terras áridas, bordejantes de uma grande zona de pantanal (Rann do Cutch), e por um lado cercado de florestas, tudo em clima muito quente, indica-nos a sua adaptabilidade às zonas de savanas da Amazonia e ao chapadão e pantanal de Mato Grosso".

Podêr-se-ia citar dezenas de depoimentos. E, principalmente, lembrar que leite é mercadoria de lei, de maior valor mesmo do que a carne, donde o prestígio duma raça que produz mais carne e bastante leite. E' incrível que se importe produtos de laticínios, se possuímos o terceiro rebanho do mundo e baixo consumo devido ao infimo poder aquisitivo de nossas populações. Que aconteceria dentro de poucos anos se é sabido, como acentuou há pouco Villares, que a industrialização aumenta o consumo de produtos de origem animal?

Parece que o criador cria a raça que merece... Mas a balança vai fazer muita gente boa escolher novos rumos. E é bom que o façam desde já enquanto os preços ainda são acessíveis. Porque dentro em pouco a Moda será real, com base em estatísticas e não em manias. E aí o panorama será outro. E será para sempre

# “Bossa Nova” na Pecuária

**OUTRORA** os fatores que determinavam a escolha da raça eram “moda”, “simpatia”, “manias” ou empirismos zoológicos...

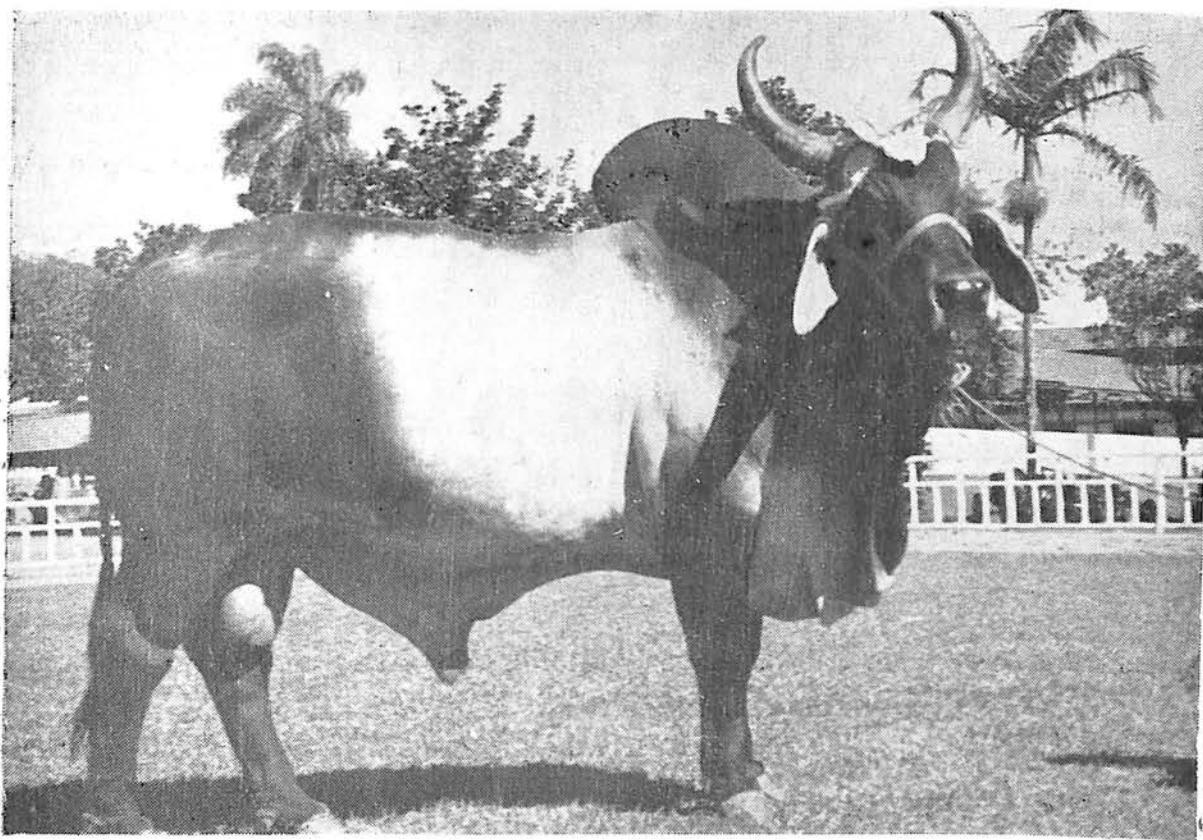
**HOJE** depois da penetração da cultura zootécnica pelos grandes centros de criação, depois da difusão do uso da balança o que interessa é mais leite com menos despesas, mais carne em menos tempo. Hoje o que interessa é **PRODUTIVIDADE**. Por isto, depois de longo e injusto ostracismo temos de novo

## GUZERÁ NA VANGUARDA

A raça de dupla aptidão que vem desmorrando velhos tabús !

A raça campeã mundial no teor de gordura no leite !

A raça campeã na velocidade de ganho de peso !



Não hesite mais. Veja o resultado de OITO ANOS de Concursos de Ganho de Peso realizados em diversas cidades do Estado de São Paulo. São dados oficiais fornecidos pelo grande zootecnista Alfonso Tundisi, Chefe da Secção de Zootecnia das Raças de Corte do D. P. A. :

|            |        |     |            |   |       |              |
|------------|--------|-----|------------|---|-------|--------------|
| GUZERÁ     | Machos | 90  | indivíduos | — | 126,9 | Kgs. (média) |
|            | Fêmeas | 53  | indivíduos | — | 95,1  | Kgs. (média) |
| Indubrasil | Machos | 88  | indivíduos | — | 124,3 | Kgs. (média) |
|            | Fêmeas | 60  | indivíduos | — | 94,2  | Kgs. (média) |
| NELORE     | Machos | 211 | indivíduos | — | 123,3 | Kgs. (média) |
|            | Fêmeas | 146 | indivíduos | — | 93,1  | Kgs. (média) |
| GIR        | Machos | 317 | indivíduos | — | 94,4  | Kgs. (média) |
|            | Fêmeas | 203 | indivíduos | — | 77,7  | Kgs. (média) |

1.268 indivíduos

**OBSERVAÇÃO:** As fêmeas da raça Guzerá ganharam mais peso que os machos da raça Gir, sob mesmas condições, mesma alimentação. Note-se, ainda, que não são dados apurados sobre uma dezena de animais, mas sobre mais de um milhão.

**COMECE, POIS, A CRIAR HOJE A RAÇA DO FUTURO !**

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL**

Avenida Churchill, 94 — 11º and. — S/1.110 — Fone : 52-5529 — Rio de Janeiro — Brasil  
Peça-nos relação dos criadores e teremos prazer em mandá-la

# Começo da Criação de Animais de Pedigree e Formação das Sociedades do Registro Genealógico

Por WALTER DE OLIVEIRA FERNANDES

O célebre Virgílio dizia: "Quem quizer produzir ganhães ativos para prêmios Olímpicos ou touros fortes para o arado, escolha cuidadosamente as fêmeas que vão ser suas mães".

A indagação sobre a ascendência nas genealogias humanas é mais velha que a história, embora elas possam ter sido mais usadas para fins sociais, como determinação de herança de propriedade ou de classificação num sistema de sociedade de castas, do que devido a crenças definidas acerca da herança de qualidades físicas e mentais. São exemplos disso as genealogias nos capítulos iniciais da genese.

A pureza de raça é também uma ideia antiga aplicada ao homem, não somente nos povos que tinham pronunciado sistema de sociedade de castas, mas também em muitos outros, em que uma tribo guerreava as vizinhas ou as escravizava, mas conservando-se "pura", isto é, sem misturar com elas.

Na sua criação de cavalos, há mais de mil anos, os árabes traziam de cor as genealogias de seus animais mas não sabemos com pormenores como eram usadas essas genealogias, se eram para guiá-los nos acasalamentos a serem feitos.

Provavelmente como acontece com os árabes modernos, traçavam os pedigrees somente na linha feminina e usavam o nome de família apenas como um auxílio a seleção, tomando também algum cuidado para evitar consanguinidade.

Os romanos dos tempos de Verrão e Catão fizeram muitos comentários acerca das classes e dos tipos dos animais, que deveriam ser selecionados para fins de reprodução, mas aparentemente, não fizeram tentativa alguma para decorar ou registrar longos pedigrees das suas criações.

Durante a Idade Média, a autoridade escrita eliminou quase completamente a observação direta e o experimento na procura da verdade. Principalmente por esta razão, pouco avançou o conhecimento do mecanismo e das leis da hereditariedade.

Foi preservada nos mosteiros a maior parte do que se aprendia e o pouco que se sabe da agricultura na Idade Média vem principalmente dos livros de contabilidade, inventários e notas fragmentárias conservadas em conexão com as operações agrícolas dos mosteiros.

O uso dos pedigrees nos moldes modernos começou na Inglaterra rural, nos fins do século XVIII e a formação geral das SOCIEDADES DE REGISTRO GENEALÓGICOS começou lá pelos meados do século XIX. A Roberto Bakewell é geralmente dado o crédito de ter estabelecido o padrão moderno de melhoramento dos animais.

Talvez seja dar crédito demasiado a um único homem, mas, a criação de animais de pedigree foi estabelecida no seu tempo, e, a projeção de seu próprio êxito foi mais importante na sua popularização do que o esforço de qualquer outro homem.

Roberto Bakewell era um fazendeiro inglês, que viveu de 1725 a 1795. As primeiras notícias de seu trabalho agrícola datam de 1760, quando começou a administrar a propriedade em Diskley.

Era bom observador, estudante arguto de anatomia e provavelmente um bom juiz.

O trabalho de melhoramento propriamente de Bakewell foi feito com o antigo Longhorn, o carneiro Leicester e o cavalo Shire. Foi tal o seu êxito, que seus animais tinham enorme procura. Os princípios que Bakewell usou incluíam tais como: "O filho se parece com os pais ou com algum de seus ascendentes; a consanguinidade produz prepotência e refinamento; acasale o melhor com o melhor".

A sua maior contribuição aos métodos de melhoramento reside na sua apreciação a respeito do fato de que a consanguinidade era a arma mais eficiente para produzir refinamento e fixação de tipo. Relutava em usar qualquer exogomia, quando seu rebanho lhe parecia melhor do que os de seus vizinhos.

## SOCIEDADES DE REGISTRO GENEALÓGICOS

Enquanto cada raça tinha apenas âmbito local, os registros particulares de cada criador satisfaziam seus próprios fins.

Geralmente conhecia pelo menos os machos usados pelos seus colegas e bastante da integridade de um deles, para avaliar o quanto podia confiar em suas afirmativas ou registros, ao comprar-lhes animais de reprodução. Com o tempo, o número de criadores aumentou a tal ponto, que muitos se tor-

(Continúa na pág. 63)

---

**SENHORES CRIADORES!** Pedimos e acatamos a Vossa opinião e sugestão sobre a revista Zebu, nesta nova fase. Por isso pedimos enviar-nos a Vossa opinião, que agradecemos.

# O Problema da Carne

PAULO FRÓES DA CRUZ  
MÉDICO-VETERINÁRIO  
EX-DIR. GERAL DO D. N. P. A.

O problema da carne, ainda hoje palpitante, está a exigir, por parte do Governo, a adoção de uma política nova retificadora de rumos, no setor econômico da indústria brasileira de carnes. Temos, para nós, que, a par de ser um problema de alta expressão social, o é também de alta complexidade, pois vai desde a cirurgia do solo — uma das modalidades técnicas de conservação do solo — à mesa do comunicador. Abrange a técnica da produção da matéria-prima adequada, bem como de sua transformação, um conjunto enorme de operações que não escapam a rigorosas fórmulas econômicas, todas elas em benefício do produtor primário, do Industrial e do consumidor.

O que falta no Brasil na indústria de carnes, é precisamente organização. Sabemos, por acaso, quanto nos custa produzir uma tonelada de carne? Poder-se-á criar, nesta época, uma atividade produtora, ignorando-se o custo da produção? Sabemos, por ventura, o necessário para organizar o comércio interno e externo de nossos produtos de carne? Onde a organização capaz de penetrar no campo dessas soluções? Devemos, neste caso, continuar com a aplicação de terapêutica sintomática, de alívio momentâneo, preconizada por brasileiros patrióticos, conscientes de suas responsabilidades em salvaguardar os interesses da nossa economia pecuária, mas que não prevê a repetição periódica da crise? Absolutamente não.

E' hoje universalmente reconhecido o direito que tem o Estado, de se organizar e planificar suas atividades econômicas com o objetivo de aperfeiçoamento técnico-científico aplicado, a fim de que as crises econômicas sejam evitadas e não remediadas. Sendo fora de dúvida que a indústria de carnes e derivados se complica sem cessar, tornando-se cada vez mais científica nos seus processos e métodos, as grandes lacunas observadas sob o ponto de vista técnico na indústria nacional de carnes, especialmente no que diz respeito à produção, industrialização e distribuição, são as principais responsáveis pelo resultado quase nulo obtido por meio de medidas cuja eficácia é apenas aparente porque, com efeito, não são suficientemente fortes para influir de forma objetiva na solução do problema.

Bem sabemos que ao Ministério da Agricultura cabe, entre outras, a importantíssima tarefa de orientar e estimular a produção agro-pecuária, promovendo a exploração das riquezas naturais do País, para que dessa exploração resultem a valorização do trabalho humano e o bem estar da coletividade. Forçoso é, contudo, que seus funcionários

com a responsabilidade de orientação técnica no setor da indústria brasileira de carnes e derivados se apercebam da necessidade de ser essa indústria organizada em bases sólidas e dirigidas sob comando único, empreendimento que somente o Ministério da Agricultura está à altura de realizar por ter atuação em todo o território da República, evitando-se, destarte, a ingerência de poderes outros de âmbito restrito que, apesar de bem intencionados, diluem a responsabilidade e perturbam a orientação firme e segura que deve encaminhar problema de tal natureza. Isto não quer dizer que não sejam observados esforços de técnicos esclarecidos em procurar soluções mais adequadas para a questão, pois compreendem perfeitamente que, respeitadas

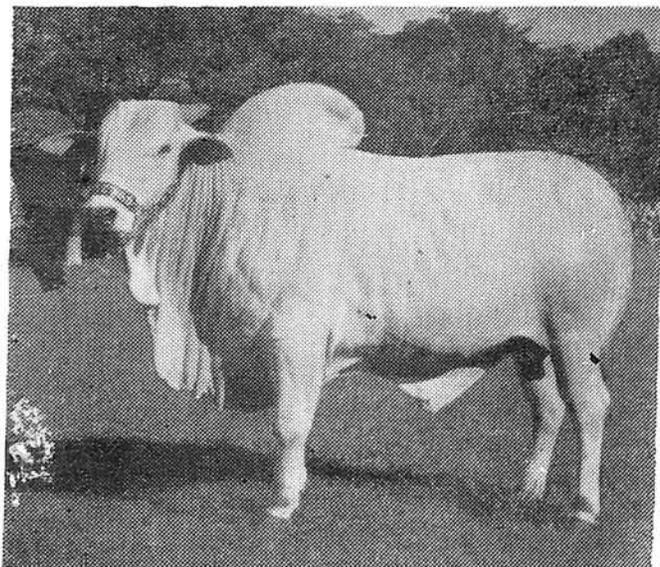


as peculiaridades regionais, somente um órgão ou serviço central, que não poderá deixar de pertencer ao Ministério da Agricultura, conseguirá implantar direção técnica uniforme em benefício desse importante campo da economia brasileira.

A atual estrutura do Ministério da Agricultura inclui, no setor da produção animal, órgãos cujas

funções, se bem que importantes não se podem deter a assuntos que pela sua complexidade reclamam estudos os mais profundos e especializados que se afastam do terreno de suas atribuições. Temos, no Departamento Nacional da Produção Animal, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, a Divisão de Fomento da Produção Animal e o Instituto de Zootecnia, órgãos com encargos limitados, o primeiro à inspeção sanitária, tecnologia e padronização de produtos de origem animal, o segundo à técnica e economia da produção animal e o terceiro ao aperfeiçoamento qualitativo de nossos rebanhos e à experimentação.

A indústria de carne e derivados, em verdade, não abrange apenas essas fases da produção animal, já que invade o campo da industrialização e da distribuição de produtos finais elaborados. E', por conseguinte, um problema de inegável magnitude que deve ser pôsto em equação para poder ser resolvido. Como fazê-lo, então? Acreditamos que a chave desse problema estaria na criação de um órgão eminentemente especializado, capaz de com a irrestrita colaboração dos que já existem, traçar os rumos retificadores da política econômica observada até agora, imprimindo-lhe orientação consentânea com as



nossas necessidades no que diz respeito ao incremento e ao aperfeiçoamento da nossa indústria de carnes e derivados. A industrialização e a distribuição dos produtos de origem animal terão que obedecer forçosamente aos interesses do comércio interno e externo e para isso será mister enquadrá-las em processos ou métodos que criarão, mais tarde, a auto-disciplina indispensável ao contínuo progresso de indústria. A interferência do Poder Público no exercício dessas atividades far-se-ia em proveito geral e o desenvolvimento da indústria brasileira de carnes alcançaria, ao fim de certo tempo, índices que ultrapassariam nossa capacidade de consumo, abrindo novos horizontes à exportação de excedentes. Evidentemente, da tração de um ór-

gão dessa natureza não poderão ser esperados resultados imediatos, mesmo porque seu programa de trabalho deverá ser organizado para execução a longo tempo. Metodizar a produção e a industrialização e regular a distribuição são tarefas que não podem ser realizadas de um dia para outro porque exigem persistência, paciência, sólidos estudos e conclusões acertadas. Sômente assim, em nossa opinião, seria possível ao Governo Federal solucionar de vez o angustiante problema pertinente ao abastecimento de carnes e derivados aos centros populosos do País, já que a indústria contaria com orientação firme que jamais permitirá o advento de crises de ordem econômica que se refletem prejudicialmente nesse importante campo de riqueza pública que é a indústria animal.

Aceito o princípio concernente à necessidade da criação de um órgão central autônomo, mas com subordinação ao Ministério da Agricultura, destinado a orientar e coordenar as atividades da indústria brasileira de carnes e derivados visando o seu crescente desenvolvimento em proveito geral, ao mesmo poderiam ser conferidas além de outras, as seguintes atribuições indicativas de sua finalidade.

I — Conhecer dos planos dos trabalhos de industrialização dos animais de corte (bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves), tanto no ponto de vista quantitativo como qualitativo;

II — estimular a organização das unidades e parques de transformação de animais das espécies enumeradas, tendo em consideração todos os fatores de formação de preços básicos regionais e nacionais, a fim de que seja possível obter-se preços compatíveis com os internacionais de mercadorias similares, respeitadas as classificações ou padrões estrangeiros de ditas mercadorias concorrentes;

III — estimular pesquisas, empreendimentos e realizações que visam maior utilização dos alimentos, matérias-primas e produtos intermediários e finais de origem animal;

IV — intensificar o emprego de agentes de conservação das carnes e seus derivados, principalmente do frio artificial;

V — promover o direito de igualdade na concorrência aos mercados para as carnes e seus derivados;

VI — promover acórdos entre os produtores e industriais nacionais para regularização da produção da industrialização nacional e da colocação de carnes e seus derivados tanto nos mercados brasileiros como nos externos, visando-se, em todos os casos o aperfeiçoamento da exportação desse ramo da riqueza nacional;

VII — realizar inquéritos e pesquisas sobre tôdas as atividades atinentes à indústria, comércio e transporte de carnes e seus derivados, objetivando condicionar tôdas as constantes variáveis, de múltiplas naturezas, que concorrem para a melhoria das mesmas operações;

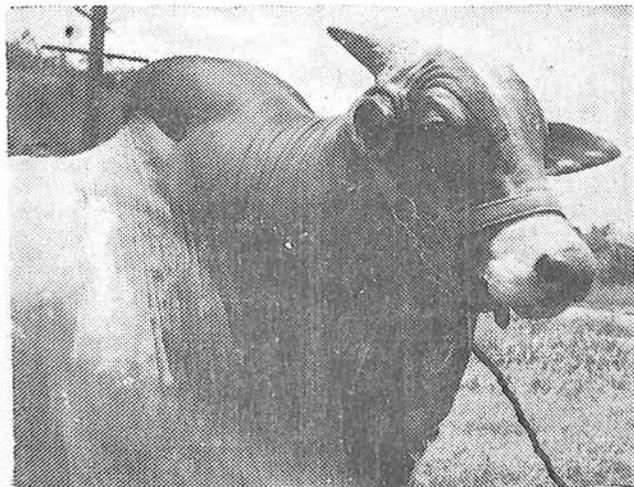
VIII — estudar as legislações e regulamentações administrativas e tributárias nacionais, estaduais, municipais e internacionais, para eliminar, sempre que possível, o super-preço e preço aparente e a sobrecarga de preço ;

IX — informar sobre a utilidade prática de qualquer financiamento direto ou indireto pelos cofres públicos municipais estaduais e da União, de empresas, sociedades e firmas individuais aplicadas na exploração das indústrias, comércio e transporte de carnes e seus derivados ;

X — articular os órgãos que, direta ou indiretamente, interferem no problema da carne, visando imprimir-lhe cadência de marcha compatível com os interesses nacionais, observadas, naturalmente, as peculiaridades regionais ;

XI — indicar a melhor forma de auxílio financeiro da União através dos competentes órgãos de investimento, sempre que for entendido necessário ao melhoramento, em bases racionais da produção, transformação, armazenagem, circulação e distribuição dos produtos cárneos, quer quanto ao mercado interno quer quanto aos mercados externos, pela representação livre de todos os fatores ligados à indústria brasileira de carne, capital, trabalho, técnica e governo.

Essas são as considerações gerais simplistas sobre o problema da carne, que vêm sendo expandidas e reafirmadas há quase vinte e cinco anos, merecendo por isso, serem apreciadas com atenção por todos os órgãos oficiais e associações de classe que interferem e colaboram em tão importante setor, sejam técnicos ou de natureza econômica, sobretudo com o propósito de ser encontrada o denominador comum indicativo de uma solução adequada e definitiva que proporcione o desenvolvimento racional de fonte de riqueza de indiscutível significação para os interesses do Brasil.



AGOSTO-1960

## CARNE DEVE SER SUB-PRODUTO

mas com

# GUZERA' JP

você terá mais CARNE  
além de muito LEITE

## ESTANCIAS KANKREJ

JOSE' RESENDE PERES

PRAÇA JOSE' PERES, 50  
SÃO PEDRO DOS FERROS

Avenida Churchill, 94 — S. 1.110

Fone : 52-5529 — RIO DE JANEIRO

ESTADO DA GUANABARA

todos os touros de nosso rebanho são registrados e filhos e netos de vacas com produção leiteira acima de 13 quilos diários.

## LEIAM E ASSINEM A REVISTA ZEBU

VOCÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO  
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM . . .

**Você pode começar ganhando tempo !**

o melhor em

**NELORE e BUFALOS**

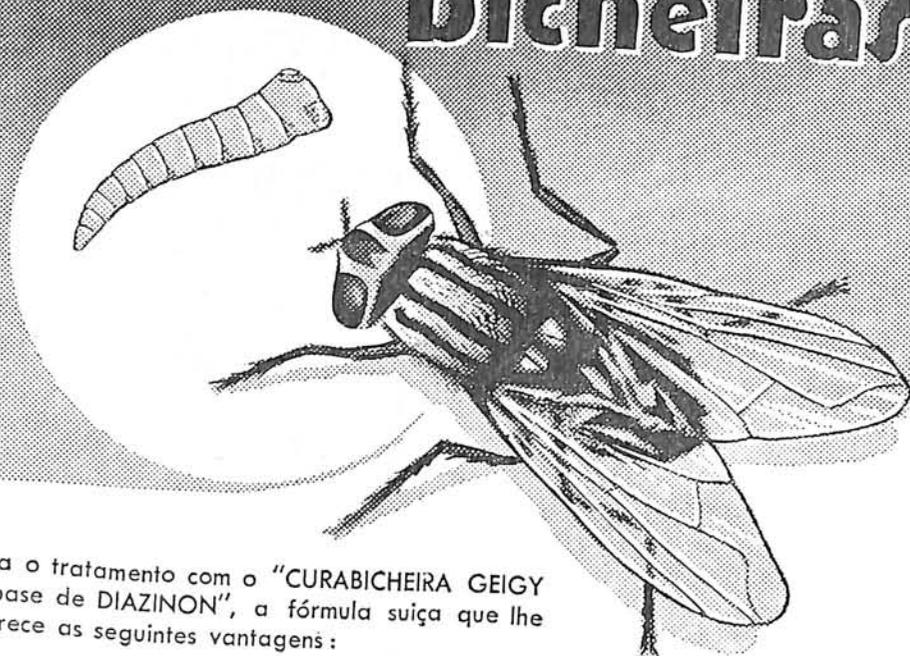
REPRODUTORES À VENDA

## Jother Peres de Rezende

Praça José Peres, 25 — S. PEDRO DOS FERROS  
(EFL) — Estado de Minas Gerais

*Ação imediata contra*

**bicheiras**



Faça o tratamento com o "CURABICHEIRA GEIGY à base de DIAZINON", a fórmula suíça que lhe oferece as seguintes vantagens:

- ✓ uma única aplicação mata todas as larvas
- ✓ adesão perfeita à ferida
- ✓ uso como curativo ou preventivo

Apresentado em forma de pó, torna a aplicação facilíma. Não irrita o tecido ferido e garante uma cicatrização rápida.

**Curabicheira Geigy**  
à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Telegramas: GEIGYBRAS

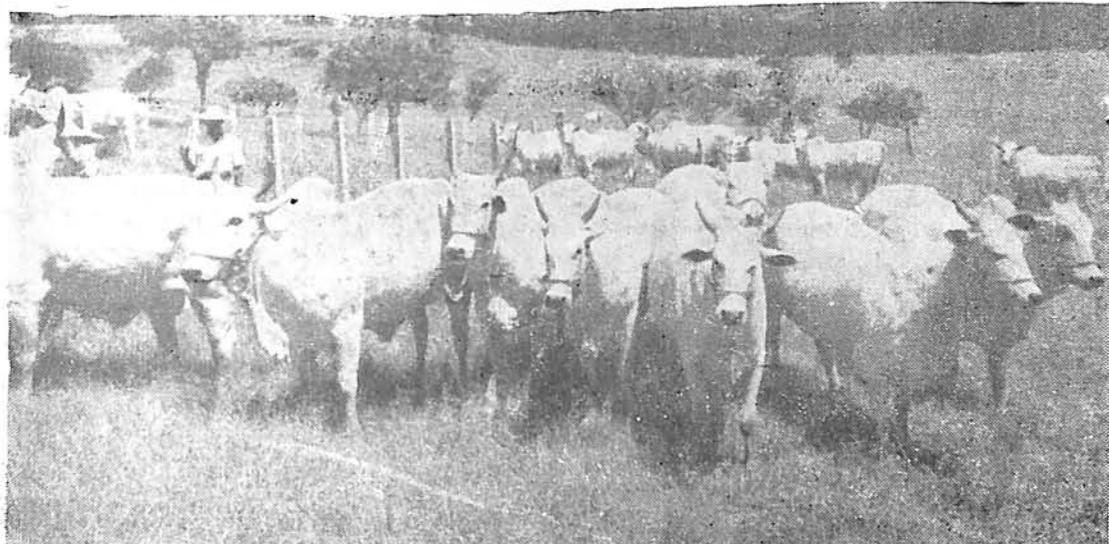
Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alnte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431



R  
A  
Ç  
A



R  
A  
Ç  
A

## O NELORE DA FAZENDA INDIANA É :

# 42

**ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!**

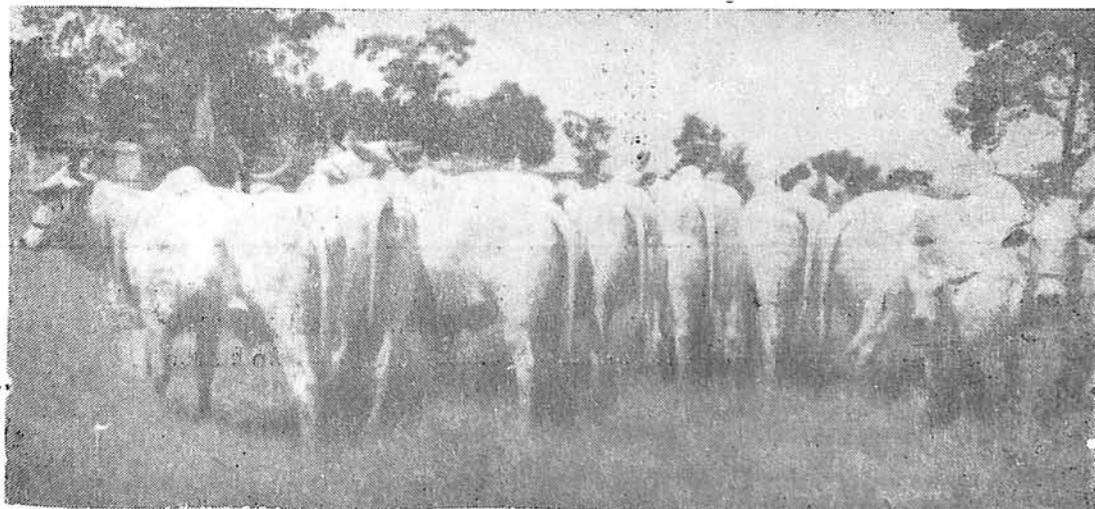
DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES  
DE 1939 A 1960, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 42 anos de seleção (1918 a 1960) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da Índia : — MARAJÁ, RAJÁ e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprego de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformação de genealogias de alto ganho de peso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARÁVEL RUSTICIDADE — trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à desde o nascer são criados a campo, sem a menor prova de ganho de peso, apresentam-se sádios, de rápido crescimento e fácil engorda.

### VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FEMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

C  
A  
R  
N  
E



C  
A  
R  
N  
E

# Somente Nelore resolve o problema da carne



**RUSTICIDADE**

**PRECOCIDADE**



## NELORE NÃO MORRE!

FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO

D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

| Anos                | Número de vacas | % de nascimento de bezerros em relação ao número de vacas | % de nati-mortos em relação ao número de bezerros nascidos | % de criados até 10 meses |
|---------------------|-----------------|---|--|---------------------------|
| 1937                | 10              | 100,00  | 00,00  | 80,00                     |
| 1938                | 10              | 80,00   | 00,00  | 100,00                    |
| 1939                | 10              | 70,00   | 00,00  | 100,00                    |
| 1940                | 10              | 100,00  | 00,00  | 90,00                     |
| 1941                | 10              | 110,00  | 00,00  | 100,00                    |
| 1942                | 10              | 120,00  | 00,00  | 91,67                     |
| 1943                | 10              | 110,00  | 9,09   | 80,00                     |
| 1944                | 10              | 90,00   | 00,00  | 100,00                    |
| 1945                | 10              | 90,00   | 00,00  | 88,88                     |
| 1946                | 10              | 70,00   | 00,00  | 100,00                    |
| 1947                | 10              | 80,00   | 00,00  | 87,50                     |
| MEDIAS EM 11 ANOS : |                 | 92,72   | 0,80   | 92,55                     |

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo

## COMEÇO DA CRIAÇÃO . . .

(Conclusão da pág. 56)

naram inteiramente estranhos uns aos outros, e, o número de gerações nos pedigrees aumentou de tal modo, que ninguém podia lembrar-se de todos os animais fundadores, que figuravam muito atrás nos pedigrees.

Para auxiliar êsse conhecimento e evitar a exposição de mestiços ou mesmo gado comum, como se fossem puros, por negociantes inescrupulosos foram organizados os livros genealógicos (herdbook). Esta última razão era muito importante e geralmente o HERDBOOK foi organizado logo que começou a haver considerável procura para exportação.

O primeiro HERDBOOK apareceu em 1791 para o cavalo de puro Sangue Inglês. Nêle se registravam os pedigrees dos cavalos que haviam vencido corridas importantes.

O HERDBOOK que se formou em seguida foi do Shorthorn que apareceu pela primeira vez em 1822 e pode ser considerado como exemplo de HERDBOOK moderno que visa a inclusão dos pedigrees de todos os animais da raça pura.

Em 1864 foi publicado um HERDBOOK inglês da raça Hereford e um Polled Herd Book (para o Abereen-Angus) em 1862.

O primeiro HERDBOOK para suínos foi o da American Berkshire Association, em 1876.

Sômente a partir de 1826 foi que apareceu no continente europeu a organização dos HERDBOOKS.

O Herdbook Shorthorn foi iniciado como empreza particular por George Coates. Fora êle auxiliado por alguns amigos, financeiramente, afim de que cada um recebesse uma cópia do livro.

Mais tarde verificou-se a necessidade de um herdbook central, quando a raça se tornou tão numerosa e os criadores já eram tantos que ninguém poderia lembrar toda informação necessária para o uso devido dos pedigrees.

Formou-se então uma sociedade para preservar a pureza da raça e orientar o Herdbook.

O pedigree do touro no Herdbook de Coates foi assim: "Abelard, nascido em 1812, criado por major Bower; produzido por Cecil (120), mãe (Easy), pelo touro Lame (359) de Mr. Booth avô pelo Old White Bull de Mr. Booth (89), bisavô comprada em Darlington.

No Brasil como era natural foi o registro de puro sangue inglês o primeiro a ser estabelecido, a cargo do Jôquei Club Brasileiro. Posteriormente, foram criados registros nacionais da raça Holandesa, Jersey, Schwyz, Charoleza, Shorthorn e Devon, enquanto que o registro de Caracu vem sendo feito desde 1916.

Como é do conhecimento de todos, os nossos criadores que selecionavam o zebu trazido das Índias lutaram para introduzir as bovinas indianas e o indubrasil (cruzamento do Nelore-Guzerá e Gir), que mercê de Deus foi a redenção da nossa pecuária. Parece até que Deus, dada a ajuda prestada aos criadores, dando-lhes ânimo para tão espinhosa empreitada, era zebuzeiro.

Coube aos criadores triângulinos e especialmente aos uberabenses a glória de tão acertada medida e para que o seu trabalho não ficasse em balburdia,

foi criado por volta de 1910 e 1911 o HERDBOOK ZEBU, cuja finalidade era orientar a importação de gado da Índia e os criadores na seleção.

Esta entidade viveu até 1934, época em que, sob a orientação do Dr. Fidelis Reis, figura por demais conhecida em nosso país, se transformou na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a pioneira dos grandes empreendimentos em prol da pecuária brasileira.

Em 1936, foi marcada uma reunião de representantes de todos os países do mundo, em Roma, para se estudar e estabelecer as normas dos Registros Genealógicos.

Nesta época era Secretário Geral da S. R. T. M. o sr. Waldemar Cruvinel Ratto, de saudosa memória, que juntamente com o sr. Presidente da S. R. T. M. não mediu esforços para que o Brasil enviasse o seu representante, tendo o então Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, autorizado o Ministério da Agricultura daquela época, a designar um representante do Brasil. Este foi o dr. Luiz Simões Lopes.

Preenchidas tôdas as formalidades necessárias para que o Convênio entrasse em vigor, em nosso país, a S. R. T. M., conseguiu firmar com o Governo Federal, o contrato para a execução do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas e do Tipo Indubrasil, em todo o território nacional.

Vencida esta fase inicial, a S. R. T. M. conclamou técnicos e criadores, para confecção do Regulamento do S. R. G. e dos padrões das Raças.

O primeiro registro efetuado foi no recinto da Exposição Nacional, em Belo Horizonte, em 17-7-38, sendo o touro TORNEIO da raça Indubrasil, de propriedade do sr. João Machado Borges.

O primeiro Diretor do Registro foi o sr. Waldemar Cruvinel Ratto; segundo, o sr. Licínio Cruvinel Ratto; terceiro, Fábio Máximo Junqueira; quarto, dr. Otacílio Mundim; quinto, dr. Armando Cruvinel Ratto; sexto, dr. Max Nordau de Rezende Alvim; sétimo, sr. Hildo Totti; oitavo, sr. Pylades Prata Tiberio e nono, dr. Luiz Rodrigues Fontes.

Os Regulamentos anteriores não previam o cargo de Vice-Diretor, inovação introduzida posteriormente a partir de Setembro de 1942. Por isso tivemos os seguintes: sr. Pedro Cruvinel Borges, dr. Armando Cruvinel Ratto, Geraldino Tito Rodrigues da Cunha, Angelo André Fernandes, que é o atual.

Todos êstes ocuparam a Direção do Registro, dando provas sobejas de grande capacidade. E' digno de menção também o trabalho realizado por dr. José Rodrigues da Silva Calheiros e dr. Durval Garcia de Menezes, Técnicos do Ministério da Agricultura, que colaboraram de modo eficiente nos primórdios do Registro como orientadores da organização e dos padrões.

Afim de que o S. R. G. pudesse atender a todos os criadores brasileiros, assiduamente, e, dada a extensão do nosso território, o registro, de acordo com o seu Regulamento firmou contrato com a Sociedade Rural Brasileira (para execução do Serviço) em São Paulo, com o Instituto de Pecuária da Bahia (sede em Salvador) com a Sociedade Nordestina dos Criadores (sede em Recife) e mais recentemente com a Associação dos Criadores do Pará (sede em Belém).

Aqui está um pouco da história do Registro no mundo e especialmente o do Registro do Zebu no Brasil.

# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

★  
**Gado  
Gir**

para todo o  
Brasil

**Marca**

**JJ**

(Carimbo D)

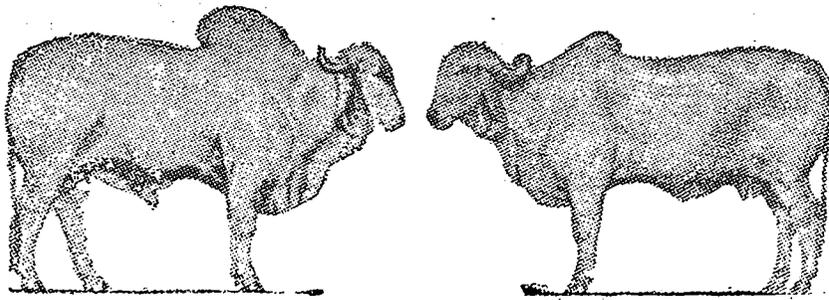
Famoso Sinete  
que, há muitos  
anos, lembra  
pureza da raça  
Gir.

**MAJOR**

**Pedro  
Rocha  
Oliveira**

Residência :

Rua Vigário  
Silva n. 41  
Fone : 2332



★  
**FAZENDA**

**Santa  
Fé do  
Gedro**

**BERÇO DE  
CAMPEÕES**

TRANSCRITO DO ARTIGO :

## **PADRONIZAÇÃO DA RAÇA GIR**

DO DR. JAYME DE OLIVEIRA — (Publicado na  
"Revista do Campo - SET.-OUT. - 1960")

*Dos importados, sobressairam, pelo seu poder genético e pelo meio onde foram criados, apenas quatro raçadores que se responsabilizam pelo Gir no Brasil: "LOBISHOMEM", "RAJA", "GANDY" e "GAIOLÃO".*

1) "LOBISHOMEM" deixou o famoso raçador "Bezouro" que, inicialmente, absorveu as pequenas famílias existentes e dominou o rebanho "Gir", formando sub-famílias consanguíneas, de que destacamos: "Indu", "Tupi", "Itú", "Toscaninha" e "Turbante", etc.

*Este agrupamento manteve boa forma de caracterização até que, a consangüinidade mal orientada foi somando defeitos, como: pouca convexidade craniana, chifra alto, pelagem castanha ou preta e animais porte pequeno (alguns). Atualmente, encontramos só um grupo altamente consangüíneo desta linhagem, cuja soma de qualidades dos produtos obtidos enaltece a obra do estudioso criador uberabense, que é o Cap. Pedro Rocha de Oliveira.*

N. R. o sublinhado é nosso.

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

**TURBANTE,**

R. G. n. 115, filho de

**BEZOURO,**

R. G. n. 20

e

**ENFEZADA**

êste filho de  
**LOBISHOMEM**

e

**GIRINHA**

importados

**1905**

**55**

ANOS

**1960**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

**IMPORTANTE** — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

**MUNICÍPIO DE UBERABA**

— **VALE DO TIJUCO** —

**Triângulo Mineiro**

Melhor Conjur  
to da Raça G

Formado por  
BAEPENDI  
(600 kg.) 1º  
pr. da cat. —  
Columbia (627  
kg.) Grande  
Campeã. - Ara-  
ponga II (560  
kg.) M. H. da  
cat. — Ara-  
ponga (507 kg.) 1º  
pr. da sua cat.



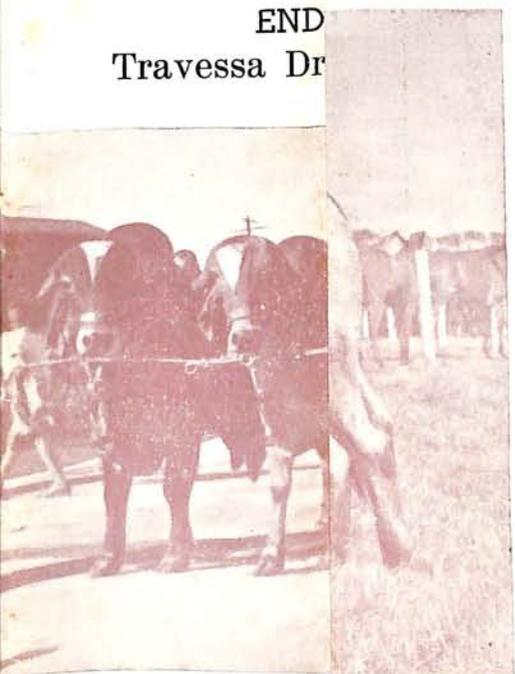
**FAZE** adia

**Viuva** **RGES**

**GERAIS**

BRILHOU [2  
TAÇÃO G  
DE /ARA

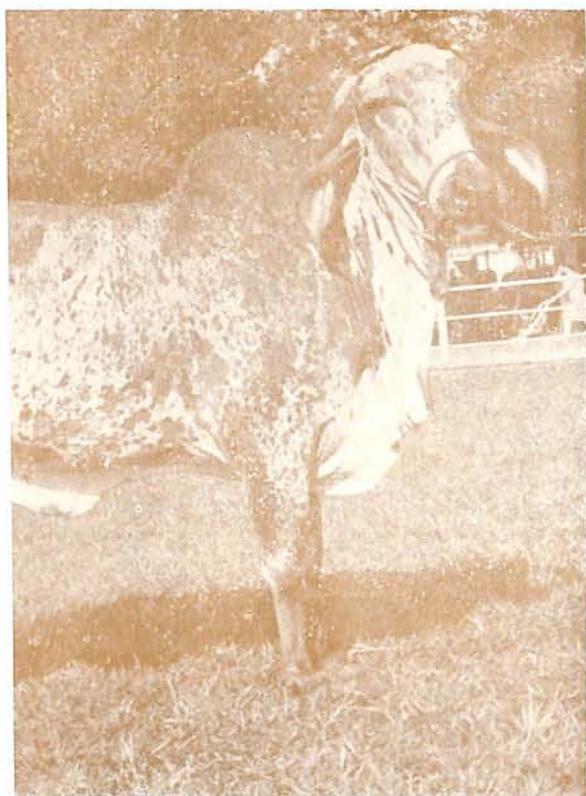
END  
Travessa Dr



Gado Gir Triangulo

da São José

RETOS - C. P.



Premio da Exposição de São Paulo



MARCA REGISTRADA

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 255  
11.º Andar - Conj. 1107 - Fone, 32-4882

SÃO PAULO

Melhor Conjun-  
to da Raça Gir

Formado por  
BAEPENDI  
(600 kg.) 1º  
pr. da cat. —  
Columbia (627  
kg.) Grande  
Campeã. - Ara-  
ponga II (560  
kg.) M. H. da  
cat. — Arapon-  
ga (507 kg.) 1º  
pr. da sua cat.



# FAZENDA DAS LARANJEIRAS

PROPRIEDADE DA

ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA

Viuva Rodolfo Machado & Filhos

BRILHOU DE NOVO COM A SUA REPRESENTAÇÃO GIR NA XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS EM BELO HORIZONTE



ENDEREÇO:

Travessa Dr. Domingos Paraiso, 8-A - Fone: 1752 - UBERABA - Minas



MELHOR CONJ.

PROGENIE PAI

Composto de BAE-  
PENDI (600 Kg.), 36  
meses - BAVIERA  
(495 Kg.), 38 meses  
- ANDINA (480 Kg.),  
35 meses - CORÓA-  
DA (485 Kg.), 39 me-  
ses - premiadas res-  
pectivamente com 1.º  
2.º-3.º e 1.º lugares das  
suas categorias. To-  
das filhas do raçador  
CHAVE DE OURO,  
Campeão Nacional em  
1958 em São Paulo.

MELHOR CONJUNTO JUNIOR,  
DA RAÇA GIR

Na XXVIIª Exp. Nacional de Belo Horizonte - 1960 — Composto de CORRETOR (360 kg.) — CORISTA (245 kg.) — CALANDRA (271 kg.) e CANARIA (260 kg.) — Todos entre 15 - 17 mezes de idade (Todos os animais são premiados individualmente também).



# Fazenda N. S. da Abadia

SELEÇÃO DAS RAÇAS GIR E NELORE

PROPRIETARIO

## AFRANIO MACHADO BORGES

UBERABA

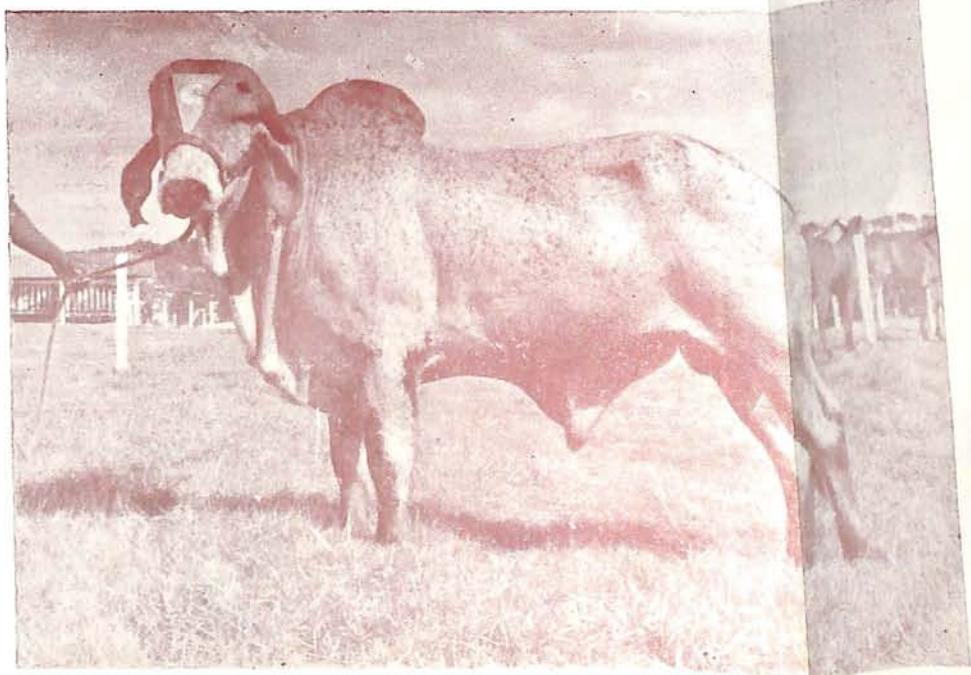
MINAS GERAIS

Endereço do Criador: Rua São Sebastião, 25 - Fone 02-2

MARCA DO GADO —  — CARIMBO 1 NA CARA

## Brazão

Com 30 mezes pesando 560 kg., filho de CHAVE DE OURO x NOVA LIMA, premiado na XXVIIª Exp. Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte.

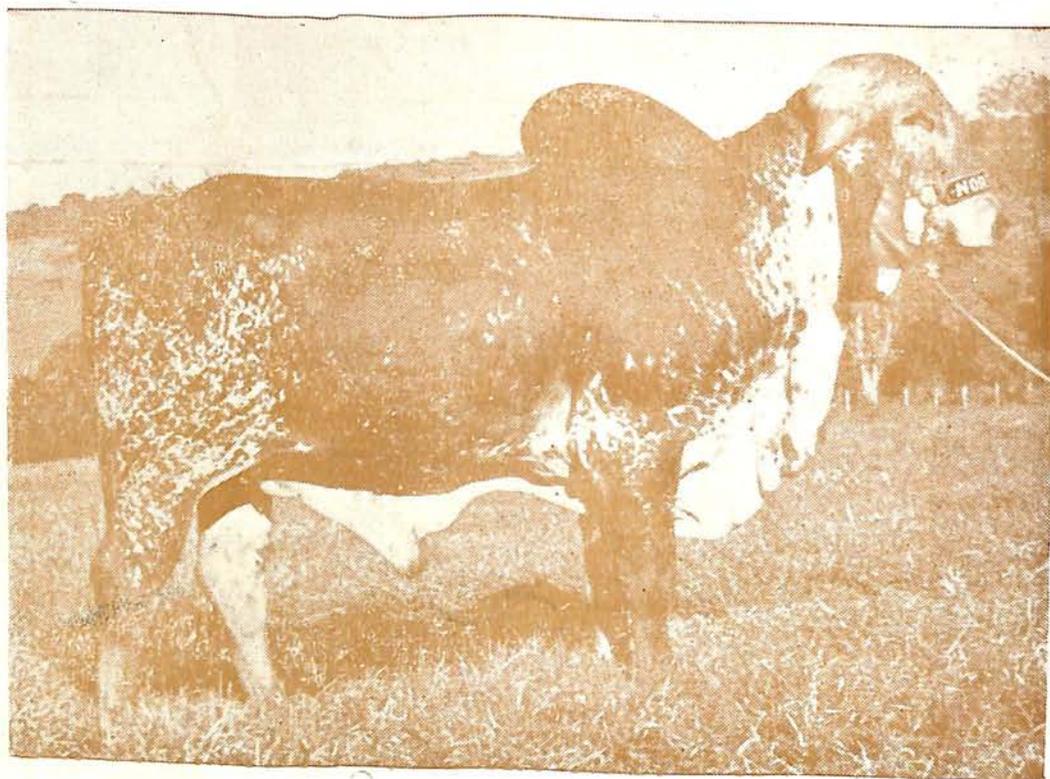


Ilmo. Snr.  
 DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
 Rua Vigario Silva, 27

# Isto é o Máximo em Seleção

- ESTE É O - Ruy

# NORTE J5



|   |                                  |                   |                          |                      |
|---|----------------------------------|-------------------|--------------------------|----------------------|
| <b>NORTE-J5</b><br>R. G. 4356 - Controle 1045 | JUNO - Rg. 3346 - Contr. 859     | {                 | GANDI - Rg. 2690         | BEY I - 1857         |
|   |                                  |                   | ESTRELITA-J5 - Rg. A1596 | Normalista - A6760   |
|   | JAQUETA-J5 Rg. 13448 - Cont. 700 | FUÁ - J5 Rg. 1620 | Legenda - J5 Rg. 4817    |                      |
|   |                                  | {                 | FUÁ-J5 Rg. 1620          | Formigão-J5 Rg. 873  |
|   |                                  | {                 | CABOCLA - J5 Rg. 8900    | Turquia - Rg. 211    |
|   |                                  | {                 |                          | Formigão-J5 Reg. 873 |
|   |                                  | {                 |                          | Veneza - Rg. 4496    |

- MÁXIMO EM PUREZA : 50% do seu sangue é FUÁ.
- MÁXIMO EM BELEZA E DESENVOLVIMENTO : Graças à feliz combinação do sangue de 2 dos maiores genearcas da raça Gir: — BEY e FUÁ.
- MÁXIMO NO CONJUNTO : Perfeição e harmonia absolutas.

PROPRIEDADE DE

# RUY BARBOSA DE SOUZA

Faz. Capão Alto - Fone 02-5 - Res. R. Senador Pena, 64 - Fone 1699 - UBERABA - Minas